



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

CÍCERO LUCIANO FÉLIX

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO
PARA BIBLIOTECAS MULTINÍVEL DO IFPB – CAMPUS CAJAZEIRAS**

**JUAZEIRO DO NORTE
2025**

CÍCERO LUCIANO FÉLIX

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA
BIBLIOTECAS MULTINÍVEL DO IFPB – CAMPUS CAJAZEIRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.

Área de concentração: Biblioteconomia na sociedade contemporânea.

Linha de pesquisa: Produção, comunicação e uso da informação.

Orientador: Prof. Dr. David Vernon Vieira.

JUAZEIRO DO NORTE
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

F316p Félix, Cícero Luciano.

Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível do IFPB – Campus Cajazeiras / Cícero Luciano Félix. – 2025.

192 f. il.: color. 30 cm.

(Inclui bibliografia, p.121-131).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Aplicadas, Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2025.

Área de concentração: Biblioteconomia na sociedade contemporânea.

Linha de pesquisa: Produção, comunicação e uso da informação.

Orientador: Prof. Dr. David Vernon Vieira.

1. Ciência da Informação. 2. Competência em Informação. 3. Biblioteca Multinível.
4. Programa de Competência em Informação. 5. Modelos de CoInfo. 6. Diretrizes de CoInfo. I
Vieira, David Vernon - orientador. II. Título.

CDD 020

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento – CRB 3/1355
Colaboração: David de Araújo Leite - Estagiário Biblioteconomia

CÍCERO LUCIANO FÉLIX

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA
BIBLIOTECAS MULTINÍVEL DO IFPB – CAMPUS CAJAZEIRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB) pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Biblioteconomia.


Área de concentração: Biblioteconomia na sociedade contemporânea.

Linha de pesquisa: Produção, comunicação e uso da informação.


Orientador: Prof. Dr. David Vernon Vieira

Data da Defesa 31/07/2025


BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
 DAVID VERNON VIEIRA
Data: 03/09/2025 10:09:35-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dr. David Vernon Vieira
Universidade Federal do Cariri (UFCA) (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 LUCAS ALMEIDA SERAFIM
Data: 11/09/2025 10:11:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Lucas Almeida Serafim
Universidade Federal do Cariri (UFCA) (Membro Interno)

Documento assinado digitalmente
 MARIA CLEIDE RODRIGUES BERNARDINO
Data: 05/09/2025 15:38:07-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino
Universidade Federal do Cariri (UFCA) (Membro Interno)

Documento assinado digitalmente
 GABRIELA BELMONT DE FARIAS
Data: 12/09/2025 14:45:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias
Universidade Federal do Ceará (UFC) (Membro Externo)

À minha família que é o meu alicerce. À Deus que é o meu sustento. Aos(as) colegas bibliotecários(as) do IFPB. Aos(à) colaboradores da biblioteca Professor Ribamar da Silva.

AGRADECIMENTOS

A gratidão é uma das atitudes mais poderosas que podemos cultivar. Assim, quero aqui expressar a minha gratidão a todas e todos que até aqui têm me ajudado direta e/ou indiretamente para que o sonho de me tornar mestre tenha se realizado.

Rendo inicialmente minha gratidão e todas as honras ao nosso bom Deus, que tem me sustentado, me guardado e me guiado diante de tantas intempéries que aconteceram no decorrer desde o início do processo de seleção do mestrado até aqui.

Agradeço imensamente ao meu orientador, Prof. Dr. David Vernon Vieira, por mostrar os caminhos a serem trilhados na pesquisa, por sua compreensão, acolhimento e valiosos ensinamentos que levarei para o resto da vida.

Agradeço de todo coração, aos membros da banca de qualificação Prof. Dr. Lucas Almeida Serafim, Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Profa. Dra. Gabriela Belmont de Farias, por se disponibilizarem a me auxiliar neste processo de qualificação com suas riquíssimas contribuições. Elas foram primordiais no processo de construção deste trabalho.

Louvo a Deus por minha família, que sempre foi o meu ponto de apoio, minha válvula de escape e meu porto seguro em todos os momentos da minha vida. Na pessoa de Dona Fátima (minha maravilhosa mãe e a mulher mais forte, corajosa, destemida e com o coração mais cheio de amor que eu já conheci em toda a minha vida), agradeço a todos os familiares.

Aos meus amigos, que sempre me apoiam, me dão forças e me ajudam na caminhada da vida, o meu muito obrigado.

Agradeço aos meus colegas e amigos que tive a honra de conhecer e compartilhar bons momentos, conhecimentos e experiências no primeiro ano do mestrado. Foi um prazer enorme passar por esse processo junto com vocês.

O meu muito obrigado aos professores do PPGB/UFCA, aos quais tive o privilégio de conhecer e beber das suas fontes de conhecimento muito valiosas para a minha formação acadêmica e profissional.

Agradeço à Universidade Federal do Cariri (UFCA), especialmente ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), por me permitir a realização deste sonho há tanto sonhado.

Agradeço especialmente ao IFPB Campus Cajazeiras, local onde atuo como bibliotecário e onde tenho vivido muitas alegrias. Uma delas é ser este o campo de estudo, onde realizei a minha pesquisa de mestrado.

Agradeço imensamente aos meus colegas de trabalho Jansen Lima, Sérgio Aristides e Sabrina Araújo, que me ajudaram sobremaneira enquanto eu estava cursando as disciplinas sem afastamento. As muitas idas e vindas de Cajazeiras-PB a Juazeiro do Norte-CE não seriam possíveis se não fosse o grande auxílio de vocês. De todo coração, muito obrigado.

“Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o sino que ressoa ou como o prato que retine”.

(1 Coríntios, cap.13, vers. 1)

RESUMO

Aborda a Competência em Informação, entendendo-a como essencial no processo de busca, apropriação e uso efetivo e eficiente da informação. Foi aplicada no contexto da Biblioteca Multinível do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras, com vistas a desenvolver habilidades informacionais nos usuários da Biblioteca Multinível. Analisou como as necessidades e dificuldades informacionais de usuários de Biblioteca Multinível contribuíram para desenvolver o programa/ação de Competência em Informação da biblioteca para os discentes do IFPB, Campus Cajazeiras. Considerou como referencial teórico a identificação das principais diretrizes e conceitos, nacionais e internacionais, que fornecem subsídios práticos para o desenvolvimento de programas de Competência em Informação, considerando as subjetividades e especificidades do campo de aplicação. Caracterizou-se como uma pesquisa de natureza aplicada, fazendo uso do método descritivo, da análise exploratória e da abordagem qualitativa, conduzida através da pesquisa-ação. Um questionário *online* foi aplicado a 100 usuários discentes, dos quais 61% eram do nível de graduação. Os resultados da pesquisa indicaram que os discentes demonstram familiaridade e facilidade com tecnologias digitais, o que se alinha ao perfil de nativos digitais. Contudo, essa fluência no uso da tecnologia não se traduz em competência no uso eficiente da informação em suas diversas fontes e suportes, uma vez que, como mostram os resultados, as fontes de informação mais utilizadas pelos discentes não têm qualquer rigor quanto à credibilidade da informação. Concluiu-se que, no âmbito da Biblioteca Multinível, o nível de Competência em Informação dos usuários não é linear, sendo mais competentes os usuários da graduação e pós-graduação em relação aos usuários do ensino médio e técnico. Nesse sentido, a construção de um programa de desenvolvimento da Competência em Informação para o público multinível deve ser planejada de acordo com as necessidades específicas de cada nível, tendo como pano de fundo a fluidez do mundo conectado, a linguagem acessível, o contexto das mídias digitais e da Inteligência Artificial, ancorado em uma abordagem flexível, através de metodologias ativas para que o aprendizado seja melhor assimilado.

Palavras-chave: ciência da Informação; competência em Informação; Biblioteca Multinível; programa de competência em informação; modelos de ensino; diretrizes de ensino.

ABSTRACT

It addresses Information Literacy, understanding it as essential in the process of searching for, appropriating, and making effective and efficient use of information. It was applied in the context of the multi-level library of the Federal Institute of Paraíba (IFPB), Cajazeiras Campus, with the aim of developing information skills in the users of the Multi-level Library. It analysed how the informational needs and difficulties of multi-level library users contributed to the development of the library's Information Literacy programme/action for the students of IFPB, Cajazeiras Campus. The theoretical framework considered the identification of the main national and international guidelines and concepts that provide practical support for the development of Information Literacy programmes, taking into account the subjectivities and specificities of the application field. This research is characterised as applied in nature, employing a descriptive method, exploratory analysis, and a qualitative approach, conducted through action research. An online questionnaire was administered to 100 student users, 61% of whom were undergraduate students. The research results indicated that students demonstrate familiarity and ease with digital technologies, which aligns with the profile of digital natives. However, this fluency in the use of technology does not translate into competence in the efficient use of information from its various sources and formats, since, as the results show, the information sources most used by students lack any rigour regarding the credibility of the information. It was concluded that, within the scope of the multi-level library, the level of Information Literacy among users is not linear, with undergraduate and postgraduate students being more competent than secondary and technical education students. In this regard, the development of an Information Literacy programme for a multi-level audience should be planned according to the specific needs of each level, having as its backdrop the fluidity of the connected world, accessible language, the context of digital media and Artificial Intelligence, anchored in a flexible approach through active methodologies so that learning can be better assimilated.

Keywords: information science; information literacy; multilevel library; information literacy program; infolit models; infolit guidelines.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Modelos de desenvolvimento da Competência em Informação	33
Figura 2 -Sete pilares da Competência em Informação elaborado pela SCONUL	36
Figura 3 - Dimensões da Competência em Informação	45
Figura 4 - Distribuição dos participantes segundo a faixa etária	76
Figura 5 - Nível de ensino dos participantes do estudo.....	77
Figura 6 -Capacidade de busca de informação	83
Figura 7 - Uso de Fontes de Informação em atividades acadêmicas	90
Figura 8 - Opinião do usuário sobre a criação de um programa de ColInfo	115

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Principais acontecimentos da Competência em Informação (1970 a 1990)....	23
Quadro 2 - Etapas e dimensões do <i>Information Search Process</i> (ISP).....	34
Quadro 3 - Os sete pilares da Competência em Informação de acordo com a SCONUL .	37
Quadro 4 - Padrões e indicadores do Information Literacy Competency Standards for Higher Education.	38
Quadro 5 - Competências informáticas e informacionais de acordo com o CI2.	40
Quadro 6 - Etapas do modelo <i>Big 6 Information Skills</i>	41
Quadro 7 - Componentes e resultados de aprendizagem do <i>Empowering 8</i>	42
Quadro 8 - Capacidades do sujeito competente em informação na dimensão política	49
Quadro 9 - Tipos de Produtos educacionais Técnicos e Tecnológicos para os Programas Profissionais de acordo com a área “Comunicação e Informação”.	53
Quadro 10 - Tipos de produtos educacionais da Área de Ensino.	55
Quadro 11 - Bases de dados utilizadas no processo de busca do referencial teórico.	60
Quadro 12 - Dados dos cursos do IFPB campus Cajazeiras.	64
Quadro 13 - Informações dos cursos que compõem o corpus da pesquisa	65
Quadro 14 - Objetivos específicos e procedimentos.....	67
Quadro 15 - Síntese de uso de fontes de informações de acordo com o nível de ensino	113

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Frequência de uso da Biblioteca.....	78
Tabela 2 - Finalidade de uso da biblioteca.....	78
Tabela 3 - Grau de Familiaridade com recursos tecnológicos.....	79
Tabela 4 - Dificuldades na busca e recuperação de informação	80
Tabela 5 - Outras dificuldades citadas no uso de recursos tecnológicos	82
Tabela 6 - Barreiras e Dificuldades no processo de busca de informação	82
Tabela 7 - Grau de conhecimento e uso das fontes de informação acadêmicas	85
Tabela 8 - Frequência de uso de Fontes de Informação na internet	87
Tabela 9 - Frequência de utilização das fontes na busca de informação	91
Tabela 10 - Utilização de técnicas de refinamento na busca da informação	93
Tabela 11 - Avaliação dos cuidados com cibersegurança	94
Tabela 12 - Cuidados com combate a desinformação e Fake News	95
Tabela 13 - Aspectos legais e éticos no uso da informação	97
Tabela 14 - Conhecimento sobre normalização acadêmica segundo ABNT	98
Tabela 15 - Avaliação considerando o nível de ensino.....	100
Tabela 16 - Finalidade de uso da Biblioteca segundo o nível de ensino	103
Tabela 17 - Frequência de visita à biblioteca por nível de ensino	105
Tabela 18 - Estratégia adotada por nível de ensino ao iniciar uma pesquisa	106
Tabela 19 - Conhecimento e uso de fontes de informação por nível de ensino	106
Tabela 20 - Frequência de uso de fontes de informação por nível de ensino	110

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	Association of College and Research Libraries
ALA	<i>American Library Association</i>
AMI	Alfabetização Midiática e Informacional
ALFIN	<i>Alfabetización Informacional</i>
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BENANCIB	Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
BPRS	Biblioteca Professor Ribamar da Silva
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCB	<i>Consejo de Cooperación Bibliotecaria</i>
CCI	Competência Crítica em Informação
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CI	Ciência da Informação
ColInfo	Competência em Informação
CRUE	Conferencia de Rectores de las Universidades Españolas
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EUA	Estados Unidos da América
FIC	Formação Inicial e Continuada
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IL	<i>Information Literacy</i>
IFPB	Instituto Federal da Paraíba
ISP	<i>Information Search Process</i>
GTALFIN	<i>Grupo de Trabajo de Alfabetización Informacional</i>
LDB	Lei de Diretrizes Básicas da Educação
NILIS	Instituto Nacional de Biblioteconomia e Ciências da Informação
OPAC	<i>Online Public Access Catalog</i> – Catálogo Público de Acesso Online
PE	Produto Educacional
PPC	Projeto Político-Pedagógico
PPGB	Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
ProfEPT	Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional
REBIUN	Red de Bibliotecas Universitarias y Científicas Españolas
RFEPCT	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica
SCIELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SCONUL	<i>Society of College, National and University Libraries</i>
SSPS	<i>Statistical Package for the Social Sciences</i>
SUAP	Sistema Unificado de Administração Pública
TALE	Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFCA	Universidade Federal do Cariri
UnED-CZ	Unidade Descentralizada de Cajazeiras
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO – CONCEITOS E DIRETRIZES	23
2.1	DEFINIÇÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	23
2.1.1	Modelos de Competência em Informação	31
2.1.2	Dimensões da Competência em Informação	44
2.1.3	Produtos Educacionais de Competência em Informação nos Mestrados Profissionais	51
3	METODOLOGIA	57
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	57
3.2	COLETA DE DADOS.....	60
3.3	ANÁLISE DOS DADOS.....	61
3.4	SUJEITOS DA PESQUISA	62
3.5	FASES DA PESQUISA	66
4	A BIBLIOTECA MULTINÍVEL NO CONTEXTO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA	69
5	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	75
5.1	DISCUSSÃO DOS DADOS GERAIS.....	75
5.1.1	Caracterização dos sujeitos	75
5.1.2	Uso de produtos e serviços da biblioteca	77
5.1.3	Recursos tecnológicos no processo de busca da informação	79
5.1.4	Utilização de fontes de informação acadêmicas	85
5.1.5	Segurança da informação e aspectos legais e éticos	94
5.2	DADOS APRESENTADOS DE ACORDO COM O NÍVEL DE ENSINO.....	100
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	116
	REFERÊNCIAS	121
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	132
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA	

MENORES DE 18 ANOS	135
APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO	138
ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA .	148
ANEXO B - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA MULTINÍVEL	150

1 INTRODUÇÃO

Em meio ao vasto oceano de informações disponíveis nos meios físico e virtual, encontrar o que realmente se procura é um desafio. Não basta apenas saber o que se quer; é preciso também saber onde buscar, como buscar e, sobretudo, como utilizar essa informação de forma eficaz. Essas habilidades são características da Competência em Informação (ColInfo). A ColInfo é a área da Ciência da Informação (CI) que estuda os mecanismos de ensino-aprendizagem e os processos cognitivos, buscando desenvolver no indivíduo as habilidades de buscar, selecionar e fazer uso efetivo da informação, aplicando-a em seu contexto (*American Library Association*, 1989).

Seguindo este conceito, Serafim (2011, p. 36) descreve a competência em informação como um “conjunto de habilidades para localizar, manipular, avaliar e usar a informação, eficientemente e eticamente, para uma larga variedade de objetivos”. Nas palavras de De Lucca e Vitorino (2020, p. 31) a competência em informação é um “conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes relacionados à busca, acesso, avaliação, comunicação e uso da informação de forma eficiente e criativa”.

A ColInfo é essencialmente uma atividade prática, que requer uma gama de saberes sistematizados e aplicados no processo de busca da informação. Esse processo precisa ser desenvolvido por meio de metodologias de atuação que permitam ao usuário da informação atingir a eficiência necessária ao seu uso.

No âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), desenvolver a competência em informação é condição *sine qua non* para o processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de pesquisas científicas e para o desenvolvimento de projetos e de trabalhos acadêmicos. Nesse sentido, no contexto das IES, a competência em informação é fundamental para o desenvolvimento dessas atividades complexas (Mata, 2014).

Cabe destacar o papel essencial da biblioteca no contexto das IES. Contudo, as bibliotecas, enquanto unidades de informação, não conseguem acompanhar o fluxo de produção informacional e, portanto, não podem ser o único caminho para o acesso à informação por parte dos usuários. Essa realidade acentua ainda mais a necessidade

da competência em informação, pois, como salienta Dudziak (2010), o ponto fulcral da competência em informação é emancipar o usuário da biblioteca, transformando-o em usuário da informação e aprendiz independente. A competência em informação é, portanto, a via que permite que o usuário percorra as mais variadas fontes de informação, à medida em que facilita alcançar o que se busca.

Esta via, no entanto, é, na maioria das vezes, desconhecida. Corroborando com esse pressuposto, Albuquerque e Paixão (2022, p. 347) destacam que “existe uma crescente preocupação em relação à falta de habilidades nos processos de busca e uso da informação por grande parte dos indivíduos, sendo esses usuários ou não usuários das bibliotecas”. Isto se deve ao baixo índice de acesso a bibliotecas escolares por parte considerável desses indivíduos, principalmente àqueles indivíduos participantes da formação básica e nos anos iniciais de ensino.

Assim, fica somente a cargo das bibliotecas universitárias, onde, na maioria das vezes, acontece o primeiro contato do sujeito com o ambiente informacional, o papel de inserção desses usuários no seio da informação. A esse respeito, Gomes (2016, p. 24) afirma que “grande parte dos usuários que chegam a frequentar as bibliotecas universitárias nunca fez uso de outros tipos de bibliotecas, como escolares e públicas”. Essa realidade é gritante nas bibliotecas das IES.

Nesse sentido, esta pesquisa surgiu no bojo das atividades da biblioteca Professor Ribamar da Silva, do Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Campus Cajazeiras - PB, visando entender como os discentes do campus suprem suas demandas de informação e, a partir desse mapeamento, traçar mecanismos e definir metodologias de atuação da biblioteca, a fim de capacitá-los e torná-los usuários efetivos da informação, independente do formato ou do meio em que esta esteja disponível.

1.1 PROBLEMÁTICA

Estudos sobre a aplicação da Competência em Informação no Brasil, desde o início, têm foco direcionado principalmente para as bibliotecas escolares, bibliotecas públicas e bibliotecas universitárias. Basta uma simples consulta em um buscador na internet e, facilmente, depara-se com produtos voltados ao desenvolvimento da CoInfo

nesses ambientes supracitados. A presente pesquisa, no entanto, busca trazer luz a uma categoria pouco explorada e até difícil de ser definida, uma vez que ainda não há consenso na literatura sobre o seu campo de atuação. Para Almeida (2015), as bibliotecas dos Institutos Federais são caracterizadas na literatura como híbridas, mistas, tecnológicas, técnico-científicas ou, ainda, multiníveis.

As bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (RFEPCT) possuem características específicas que as distinguem das categorias conhecidas na literatura, tais como: Biblioteca Universitária, Biblioteca Escolar, Biblioteca Pública ou Biblioteca Especializada. Quaisquer dessas categorias são insuficientes em suas definições quando comparadas ao campo de atuação das bibliotecas da rede RFEPCT.

Para Moutinho (2014), as bibliotecas que compõem essa rede são impregnadas de características da biblioteca escolar, assim como da biblioteca especializada e da biblioteca universitária, uma vez que atendem às demandas do Ensino Médio, cursos técnicos e Ensino Superior (em nível de graduação e pós-graduação). Portanto, cabe analisar uma nova categoria que compreenda todos os aspectos das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Essa atuação multifocal das bibliotecas da rede federal de ensino é um fenômeno recente. Deu-se a partir da aprovação da Lei 11.982/2008, que amplia o campo de atuação das então Escolas Técnicas e Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), permitindo sua atuação também na educação básica e superior. Essa Lei institui a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnologia, caracterizando-as como:

[...] instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas[...] (BRASIL, 2008, p.1).

No contexto dos CEFETs, as bibliotecas desses centros eram caracterizadas como “biblioteca escolar e especializada, uma vez que forneciam material informacional aos alunos do ensino médio e técnico profissionalizante” (Moutinho, 2014, p. 71), porém, com a aprovação da Lei que amplia a atuação dessas instituições, tornando-as

instituições multinível e multimodais, fez-se surgir uma nova tipologia de bibliotecas que compõem a Rede Federal de Ensino, que Moutinho (2014, p. 71) caracterizou como “bibliotecas multinível, pois atende a usuários de vários níveis de ensino”.

No contexto desta pesquisa, foi adotado o entendimento de Moutinho (2014) acerca da tipologia das bibliotecas da RFEPECT. Assim, a presente pesquisa aborda a biblioteca Professor Ribamar da Silva no contexto da Biblioteca Multinível, entendendo que esse conceito abarca as especificidades e atribuições da biblioteca analisada.

Em sua gênese, a Biblioteca Multinível caracteriza-se como um ambiente de informação e formação, e, para que ela exerça seu papel, faz-se necessário que a sua atuação seja planejada de forma a atender às demandas dos seus usuários. É necessário, portanto, conhecer esses usuários, em seus vários níveis, e compreender como cada um desses níveis se comporta no ambiente da informação. Somente a partir desse delineamento é possível empregar esforços no sentido de aplicar estratégias para o desenvolvimento da Colnfo eficaz e eficientemente.

Destarte, surgiram as seguintes indagações: Quais são as necessidades informacionais dos discentes multinível? Quais as dificuldades por eles encontradas no processo de busca da informação? Como se dá o processo de aquisição de conhecimento desses discentes multinível? Quais as fontes de informação que esses discentes usam? Qual é o nível de competência em informação dos discentes do IFPB, Campus Cajazeiras? Como a biblioteca e o(a) bibliotecário(a) podem atuar para potencializar e/ou desenvolver a Competência em Informação desses discentes?

A partir desses questionamentos, formulou-se a questão norteadora desta pesquisa: **Como a análise de necessidades e dificuldades de informação dos discentes dos cursos multinível (ensino médio/técnico, graduação e pós-graduação) pode contribuir para o desenvolvimento de um programa/ações de competência em informação da biblioteca do IFPB - Campus Cajazeiras?**

1.2 JUSTIFICATIVA

A Competência em Informação é imprescindível, no contexto atual de distúrbios informacionais, caracterizado pela desinformação, *fake news* e pós-verdade em que se

estar imerso, para o desenvolvimento de uma sociedade crítica. Essa necessidade toma proporções ainda maiores quando se trata das camadas de baixa renda, que não têm acesso à educação de qualidade, contexto contemplado pela maioria dos alunos(as) que compõem o corpo discente do IFPB, Campus Cajazeiras-PB.

Este contexto pode ser ainda mais prejudicial para os indivíduos em fase de formação de sua capacidade cognitiva, e essa é mais uma característica de parte significativa do corpo discente da instituição, que oferta o ensino médio integrado ao técnico, ou seja, atende discentes a partir dos 13 anos de idade.

O interesse em desenvolver esta pesquisa também surgiu no intuito de trazer luz a estas questões vivenciadas no exercício da profissão, enquanto bibliotecário, atuando nas bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Esta temática é de interesse do pesquisador, sendo ele gestor de uma biblioteca da rede e, em seu exercício profissional, tem se deparado com as necessidades e peculiaridades do seu público-alvo.

Irrompeu o interesse pessoal do pesquisador pela temática. Emergiu ainda da percepção empírica, no decurso da rotina de trabalho, da dificuldade apresentada por vários usuários da biblioteca, de todos os níveis, em desenvolver suas pesquisas e buscar informações e, por vezes, da inexistente estratégia na busca da informação. Há que se considerar o relevante impacto da ColInfo no contexto social dos indivíduos, uma vez que ela prepara esses indivíduos para identificar fragilidades sociais por meio da informação; democratiza o aprendizado ao longo da vida para a inclusão do indivíduo na sociedade; possibilita o acesso a bens e serviços por meio da educação para a informação, e potencializa o processo de aprendizagem em informação com o intuito de possibilitar ao indivíduo viver bem em sociedade (Righetto; Vitorino; Muriel-Torrado, 2018).

Assim, este aspecto teve impacto considerado na escolha do tema. Por fim, esta pesquisa resultou em um produto que impacta diretamente o comportamento informacional dos discentes multinível, atendendo aos objetivos da biblioteca e auxiliando no cumprimento da missão institucional do IFPB.

Importante destacar que este tema é imprescindível para o desenvolvimento do pensamento crítico dos indivíduos, ainda mais quando se trata de uma instituição de

ensino que abrange várias camadas de “indivíduos aprendentes”, uma vez que contempla desde o ensino médio até a pós-graduação. Ressalta-se ainda a importância da pesquisa neste campo de estudo, considerando que pouco se discute a aplicação da ColInfo no contexto das bibliotecas multinível.

1.3 OBJETIVOS

A fim de trazer luz a estes questionamentos, estabeleceu-se o seguinte objetivo geral: **Analisar como as necessidades e dificuldades informacionais de usuários de Biblioteca Multinível contribuem para desenvolver o programa de competência em informação da biblioteca para os discentes do IFPB- Campus Cajazeiras.**

E como objetivos específicos:

- a) Identificar as necessidades de informação e dificuldades dos discentes dos cursos multinível da Biblioteca do IFPB, Campus Cajazeiras para o acesso e uso da informação;
- b) Identificar as práticas nos programas de competência em informação que consideram bibliotecas multinível e suas especificidades;
- c) Propor um programa de competência em informação aplicado à Biblioteca Multinível.

1.4 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO

A dissertação está estruturada em oito seções. A primeira seção é composta pela introdução, problemática, justificativa e os objetivos.

Na segunda seção, trabalha-se a Competência em Informação sob diversos enfoques, a saber: definições histórico-conceituais com base em Caregnato (2000), Hatschbach (2002), Campello (2002, 2003), Dudziak (2003), Belluzzo (2007, 2018), Lau (2008), Cats e Lau (2008), Cats= e Lau (2008), García (2016), Hernández Campillo, Carvajal Hernandez e Legañoa Ferrá (2019), Vitorino; Piantola (2020), Santos, Maia e Pinheiro (2022) e outros; Competência crítica em informação com base em Brisola, Schneider e Silva Júnior (2017), Brisola (2021), Doyle (2021), Doyle e Brisola (2022);

Modelos de Competência em Informação com base em Eisenberg e Berkowitz (1988), *National Institute of Library and Information Sciences* (2004), Kuhlthau (2007), SCONUL (1999), ACRL (2000), Alves e Alcará (2014); Furtado e Alcará (2015); Corrêa e Castro Júnior (2018); Silva e Teixeira (2018); Goetz e Araújo (2018); Dimensões da Competência em Informação com base em Vitorino e Piantola (2011, 2019), Vitorino (2016), Brito e Vitorino (2023), Vitorino e De Lucca (2020), Vitorino (2020), Spudeit (2021) e outros; e os produtos educacionais de Competência em Informação nos mestrados profissionais do campo da Ciência da Informação.

A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, trazendo a caracterização da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, a caracterização dos sujeitos da pesquisa e as fases que a compõem. A metodologia está baseada em autores como: Köche (2015), Gil (2002), Lakatos e Marconi (2010), Richardson (2015), Severino (2014) e outros.

A quarta seção trata da Biblioteca Multinível no contexto da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica, com base na Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como instituições de ensino superior e tecnológica, e está baseada no conceito de biblioteca de Moutinho (2014) e outros.

A quinta seção aborda a análise e discussão dos resultados obtidos no decurso da pesquisa.

A sexta seção apresenta as considerações finais do trabalho, fazendo uma análise dos objetivos alcançados.

A sétima seção contém o programa de desenvolvimento de Competência em Informação aplicada aos usuários multinível da biblioteca, contendo a missão, a visão e os objetivos do programa, o conteúdo sugerido, a metodologia de aplicação e o método de avaliação.

A oitava seção apresenta a lista de referências bibliográficas utilizadas como base para o desenvolvimento de toda a pesquisa do trabalho dissertativo.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO – CONCEITOS E DIRETRIZES

A Competência em Informação é um ramo da CI com largo lastro teórico que a subsidia. Neste tópico, busca-se entender a ColInfo e sua linha de atuação com base nas principais autoras e autores que abordam a temática. Busca-se também compreender a origem da rede RFEPCT, seus aspectos formadores e características, além de compreender a Biblioteca Multinível da rede federal de ensino.

2.1 DEFINIÇÕES HISTÓRICO-CONCEITUAIS PARA A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O termo “Competência em informação” tem suas raízes nos Estados Unidos, onde foi mencionado pela primeira vez em um relatório de autoria do bibliotecário Paul Zurkowski, publicado em 1974. No seu trabalho, ele vinculou a necessidade da *Information Literacy* à capacidade da população utilizar a “variedade de produtos informacionais disponíveis no mercado” (Vitorino; Piantola, 2020, p. 27).

Elizabeth Dudziak realizou um estudo no ano de 2003 sobre os movimentos da Competência em Informação desde a década de 1970 até o final dos anos 1990, com a finalidade de encontrar uma definição para *information literacy*, partindo do “entendimento do conceito, objetivos e práticas relacionadas, com ênfase no papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário” (Dudziak, 2003, p. 23). Buscando a compreensão da Competência em Informação no cenário internacional, Dudziak (2003) traçou os principais acontecimentos em cada década, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Principais acontecimentos da Competência em Informação (1970 a 1990)

Década	Ano	Principais acontecimentos
1970 Os precursores	1974	Paul Zurkowski publica o relatório intitulado “ <i>The information service environment relationships and priorities</i> ” sugerindo que se iniciasse um movimento nacional em direção à <i>information literacy</i> ;
	1976	Conceito de <i>information literacy</i> reapareceu, agora mais abrangente, ligado a uma série de habilidades e conhecimentos, incluía a localização e uso da informação para a resolução de

		problemas e tomadas de decisão;
		Hamelink e Owens dão novo significado à <i>Information Literacy</i> (IL) antevendo-a como instrumento de emancipação política;
	1979	O enfoque se volta às habilidades técnicas, com autores como Taylor e Garfield, que abordaram a questão da capacitação em informação como sendo o domínio de técnicas e habilidades para uso das ferramentas informacionais na modelagem de soluções para problemas.
A década de 70 se caracterizou pela admissão de que a informação é essencial à sociedade.		
1980 Os exploradores	1987	Trabalho monográfico de Karol Kuhlthau, intitulado " <i>Information Skills for an Information Society: a review of research</i> ", no qual lança as bases da <i>information literacy education</i> , ou seja, a educação voltada para a <i>information literacy</i> ;
	1989	Publicação do livro " <i>Information literacy: revolution in the Library</i> ", editada por Patricia S. Breivik e E. Gordon Gee, na qual enfatizam a cooperação entre bibliotecários e administradores das universidades e, entre outras coisas, introduziram o conceito da educação baseada em recursos (<i>resource-based learning</i>);
		A ALA publica o documento intitulado " <i>Presential Committe on information literacy: Final Report</i> ", preparado por um grupo de bibliotecários e de educadores, ressaltando a importância da <i>information literacy</i> para indivíduos, trabalhadores e cidadãos.
A década de 80 foi definitivamente marcada pela ascensão e a difusão da tecnologia da informação que alteraram as bases de produção, controle, guarda, disseminação e acesso à informação, colocando o computador em foco e alterando definitivamente os sistemas de informação.		
1990 A busca de caminhos	1994	Doyle traçou as diretrizes da <i>Information Literacy</i> , considerando-a um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados à busca, acesso, organização, uso e apresentação da informação na resolução de problemas, a partir do pensamento crítico;
	1997	Christine Bruce introduziu um novo entendimento a respeito da <i>Information Literacy</i> e denominou-o de modelo relacional baseado nas experiências de educadores e profissionais de informação de duas universidades australianas sobre o que significaria ser competente em informação. Com base nessa pesquisa inicial, Bruce criou o modelo " <i>Seven faces of Information Literacy</i> ";

	A ALA, juntamente com a ACRL cria o “ <i>Institute for information literacy</i> ”, com o objetivo de treinar bibliotecários e dar suporte à implementação de programas educacionais no ensino superior;
1998	A ALA lança uma atualização do relatório, na qual delinea seis recomendações relativas à <i>Information Literacy</i> , reafirmando a premissa de adequação de sistemas e de profissionais de informação à realidade atual de multiplicidade de recursos e fontes informacionais, bem como a necessidade de atuação interdisciplinar, integrando também os ambientes educacional e profissional.
Nos anos 90, e a <i>information literacy</i> ganhou dimensões universais, disseminando-se nos vários continentes, havendo uma busca constante pela elucidação do conceito, procurando torná-la acessível a um número cada vez maior de pessoas. Os países que mais publicam sobre o tema são Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá e África do Sul.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Dudziak (2003).

No bojo das discussões acerca da competência em informação, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) produziu o manifesto “Diretrizes sobre o Desenvolvimento de Habilidades em Informação para a Aprendizagem Permanente”, que tem como objetivo dar auxílio “aos profissionais da informação que trabalham em programas educativos de educação fundamental e educação superior em seus esforços para atender aos requisitos de habilidades em informação na atualidade” (Lau, 2008, p. 1). O ponto fulcral deste manifesto foi, portanto, a definição de parâmetros a serem adotados no processo de inserção do indivíduo no seio da competência em informação.

No ano de 2008, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) seguiu na mesma direção e publicou o seu manifesto sobre o processo de desenvolvimento de Competência em Informação com foco na educação superior (Catts; Lau, 2008). Este manifesto abordou pesquisas relacionadas ao desenvolvimento da ColInfo nas instituições de ensino superior nos Estados Unidos da América e na Austrália, com o objetivo de avaliar o nível de Competência em Informação dos discentes do ensino superior desde o início até o final do seu período na IES.

Em 2014, o Conselho de Cooperação Bibliotecária (CCB), na cidade de

Salamanca, Espanha, criou o *Grupo de Trabajo de Alfabetización Informacional (GTALFIN)*, com o objetivo de “estabelecer as bases das competências informacionais nas diferentes fases educativas, em colaboração com as bibliotecas escolares e universitárias” (García, 2016, p. 6, tradução nossa). Este grupo de trabalho tinha como principal objetivo:

- a) Analisar a documentação e normativa tanto de organismos internacionais (UE, UNESCO...), como os projetos realizados nos diferentes países e Comunidades Autônomas da Espanha;
- b) Estudar e determinar quais serão as competências dentro de cada fase educativa;
- c) Coletar boas práticas e modelos já desenvolvidos nas Comunidades Autônomas;
- d) Avaliar o grau de desenvolvimento atual por níveis educativos;
- e) Realizar propostas de melhoria de acordo com toda a informação coletada.

Como resultado, o grupo de trabalho concluiu o estudo com a construção de uma proposta de Alfabetização Midiática e Informacional (AMI), contendo 10 medidas a serem adotadas com urgência, divididas em quatro grandes eixos da educação: “estrutura mínima para implantação; Capital humano; Inovação, pesquisa e gestão de mudanças; Comunicação e difusão” (García, 2016, p. 23, tradução nossa). Por seu turno, cada um desses eixos pode estar atrelado aos seguintes níveis de intervenção: “Sistema educativo; Centro educacional/sala de aula; Biblioteca escolar; Redes de bibliotecas e comunidade profissional; outros agentes estratégicos; e Comunidade e sociedade educacional” (García, 2016, p. 23, tradução nossa).

Hernández Campillo, Carvajal Hernandez e Legañoa Ferrá (2019) asseveram que no contexto da educação superior, a Competência em Informação teve início com a publicação do modelo de desenvolvimento de Competência em Informação, desenvolvido por Christiane Susan Bruce, em que a autora desenvolve as sete faces da Competência em Informação. Santos, Maia e Pinheiro (2022, p. 9) traduzem estas sete faces como:

1. Concepção baseada nas tecnologias de informação para recuperação e comunicação da informação;
2. Concepção baseada nas fontes de informação, que enfoca o conhecimento das fontes de informação e a habilidade de acessá-las e de recuperar a informação;
3. Concepção baseada na informação como processo, isso é, o enfoque nas estratégias aplicadas pelos usuários na busca informacional;

4. Concepção baseada no controle da informação, que foca na organização, no armazenamento e na recuperação de informações por meio de diferentes mídias;
5. Concepção baseada na construção do conhecimento, em que se foca na capacidade de utilização crítica da informação;
6. Concepção baseada na extensão do conhecimento, que enfoca o uso do conhecimento e das perspectivas pessoais associado à intuição e à reflexão criativa e;
7. Concepção baseada no saber, que foca na utilização da informação para o bem comum, levando em consideração contextos histórico, temporal e sociocultural ao se adotarem valores, atitudes e crenças pessoais e juízos éticos.

Este modelo propõe formas variadas para a capacitação de estudantes universitários para o uso da informação e para auxiliá-los no desenvolvimento da Competência em Informação (Hernández Campillo; Carvajal Hernandez; Legañoa Ferrá, 2019), assim como “evidencia processos sociais e práticas de uso informacional e a reflexão sobre a informação” (Santos; Maia; Pinheiro, 2022, p. 9).

No Brasil, o termo foi inicialmente traduzido como “alfabetização informacional” (Caregnato, 2000), partindo dos preceitos da educação de usuários e expandindo seus conceitos para a adequação às novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), à medida que propunha o desenvolvimento de competências para a interação com o meio digital (Caregnato, 2000; Hatschbach, 2002). Ambos os autores deram enfoque ao tema, relacionando-o ao ambiente digital. Caregnato (2000) usou a tradução literal do termo, enquanto Hatschbach (2002) optou por não o traduzir, utilizando-se do termo original.

Dudziak (2003) vai além do universo digital e amplia o leque de utilizações do termo, incluindo os aspectos “cultural, tecnológico, acadêmico, marginal, etc”, porém, sugere que o termo *literacy* seja inclusivo e não compartimentado em nichos exclusivos. Para a autora, embora o termo possa ter várias traduções e usos, tais como: alfabetização informacional, literacia, letramento, fluência informacional, a expressão mais adequada seria Competência em Informação, e o traduz como “um saber agir responsável e reconhecido, que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos, recursos, habilidades, que agreguem valor..., direcionados à informação e seu vasto universo” (Dudziak, 2003, p. 24).

Campello (2002, 2003) aborda o tema sob o aspecto da atuação na biblioteca

escolar, abordando a “Competência em Informação” como catalisador das mudanças do papel da biblioteca na educação. Em seu artigo, “O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional”, publicado em 2003, a autora faz um resgate histórico da origem do termo e destaca que o objetivo era inserir o bibliotecário no planejamento curricular, uma vez que a biblioteca estava sendo desprestigiada. De acordo com a autora, o termo tomou forma no imaginário dos(as) bibliotecários(as), principalmente dos norte-americanos, e passou a ser usado como bandeira para aumentar o prestígio de classe à medida que fosse ampliada a função pedagógica da biblioteca (Campello, 2003).

Belluzzo (2007) fragmenta o termo, buscando o sentido individual da palavra “competência”. Para a autora, compreender o que se entende por competência é fator crucial no entendimento da competência em informação, e descreve o termo como:

[...] um composto de duas dimensões distintas: a primeira, um domínio de saberes e habilidades de diversas naturezas que permitem a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance das ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem que caracterizam o atual contexto social (Belluzzo, 2007, p. 34).

Ser competente é ter a capacidade de unir habilidades distintas em favor de uma situação real, avaliando as ações dentro do contexto social. A autora ainda afirma que a competência pode ser definida como um conjunto de atributos pessoais organizados para a tomada de ação, em um contexto específico, buscando obter determinado resultado (Belluzzo, 2018).

Pode-se, então, entender a competência como a junção de saberes historicamente construídos, em processos distintos, por cada indivíduo, utilizados no processo de construção de resultados pretendidos. Ser competente é “compreender a construção de esquemas que permitem mobilizar conhecimentos na situação certa e com discernimento” (Belluzzo, 2018, p. 34).

A competência em informação é, portanto, para Belluzzo (2018, p. 35), “o conjunto de habilidades e ações que envolvem o acesso e uso da informação de forma inteligente, tendo em vista a necessidade da construção do conhecimento e a intervenção na realidade social”. Corroborando com Belluzzo (2018), Vitorino e

Piantola, (2009), ressalta-se que a competência em informação exige, cada vez mais, habilidades distintas do indivíduo na era da informação para o uso efetivo, ético e socialmente responsável, como estratégia de aprendizagem no decurso da vida. Neste sentido, a compreensão da competência em informação transcende a capacidade de absorver uma infinidade de informação, uma vez que consiste em compreender todo o processo e direcionar toda a informação e os conhecimentos necessários, aplicando-os de forma crítica e eticamente correta.

A partir da década de 2010, tem ganhado espaço no debate científico uma nova abordagem da Competência em Informação, atribuindo a ela um caráter crítico que convencionou denominar de Competência Crítica da Informação (CCI). De acordo com Brisola (2021), o conceito de Competência Crítica em Informação surge em contraponto ao modelo tecnicista que veste a Competência em Informação (*information literacy*). A autora assevera que a CCI evoca “uma perspectiva mais social enraizada, epistemologicamente, nos estudos críticos, na Teoria Crítica da Escola de Frankfurt de Max Horkheimer e, propondo aplicações mais dialógicas e emancipadoras, apoiadas na Pedagogia Crítica de Paulo Freire” (Brisola, 2021, p. 114). Corroborando com essa assertiva, Brisola, Schneider e Silva Júnior (2017) destacam que o entendimento da CCI está arraigado na crítica ao entendimento da ColInfo como técnica instrumental.

Para Brisola (2021), a CCI tem um viés voltado às questões sociais e de luta de classes e de poder. A CCI tenta desvincular a Competência em Informação do seu legado de dominância e divisão de classes herdadas do “liberalismo humanista e neoliberalismo mecanicista, que se sobrepõe e estão subsumidos ao modelo capitalista ocidental anglo-americano” (Bezerra; Schneider; Saldanha, 2019, p. 8). O modelo tecnicista da ColInfo, no qual quem detém o conhecimento (poder) treina os incompetentes, não cabe mais no contexto sociocultural em que se vive.

A questão deixou de ser o que buscar, como buscar e como acessar a informação. É necessário questionar também a origem dessa informação, quais os interesses nela imbuídos, quais as credenciais dos emissores e a quem se destina essa informação. Doyle (2021) afirma que, para ser libertadora, seguindo o pensamento da pedagogia freiriana, a ColInfo precisa atuar na construção do conhecimento ao invés do treinamento. Não basta saber buscar, é necessário saber questionar. Não existe ‘ser

competente em informação'. Para Doyle (2021, p. 35), sob a ótica da CCI, "a pessoa nunca se torna competente: ela desenvolve continuamente sua competência, sempre em relação dialética com os condicionantes sociopolítico-econômico-tecnológico-culturais à sua volta". De nada adianta ter a técnica se a conjuntura social não estiver inserida no processo de construção do conhecimento.

A Competência Crítica em Informação refere-se à capacidade de avaliar, analisar e interpretar informações de forma crítica, considerando sua relevância, confiabilidade, viés e contexto, a fim de tomar decisões fundamentadas em bases sólidas e livres de qualquer ditame mercadológico. Doyle e Brisola (2022, p. 82) consideram que "o ensino de CCI é fundamental na atualidade e imprescindível na formação dos profissionais da informação, ressaltando a necessidade de uma postura condizente com sua epistemologia, princípios e ética".

Para além da formação profissional, a competência crítica em informação constitui habilidade essencial nos dias de hoje. Com o crescente volume de informações disponíveis, aliado ao contexto massivo da desinformação, é crucial que os indivíduos sejam capazes de avaliar e analisar criticamente as informações que encontram. Considerando que a CCI envolve não apenas a capacidade de localizar e acessar informações, mas também a habilidade de questionar, interpretar e aplicar essas informações de forma inteligente, é indispensável que o cidadão busque a constante competência crítica em informação, para que esteja apto em distinguir entre fontes confiáveis e questionáveis, identificar informações tendenciosas ou enganosas e considerar diferentes perspectivas antes de formar suas opiniões.

Disponibilizar um ambiente favorável ao desenvolvimento contínuo da CCI é essencial para capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos informados, responsáveis e capazes de navegar no mundo complexo de informações em que se vive, onde as *fakes news* e a desinformação estão cada vez mais presentes no cotidiano. Ser capaz de avaliar criticamente as informações é fundamental para o engajamento cívico, tomada de decisões pessoais e participação ativa na sociedade.

Nesse sentido, a Competência Crítica em Informação é essencial no desenvolvimento de atividades acadêmicas e, para discentes, essa competência é imprescindível. Contudo, a CCI transcende a academia, devendo permear o dia a dia

de todo cidadão que busca aperfeiçoar-se em suas atividades cotidianas e no soerguimento da qualidade de vida. A CCI torna o cidadão consciente dos seus direitos e deveres e dá subsídios para a contribuição de uma sociedade mais justa, próspera e desenvolvida.

No contexto da biblioteca multinível, a Competência em Informação refere-se à capacidade dos usuários de entender suas necessidades informacionais, situar e acessar fontes relevantes, processar criticamente as informações encontradas e aplicá-las de forma ética e eficaz para atingir seus anseios. Esse processo requer habilidades avançadas em pesquisa, compreensão dos diferentes tipos de recursos disponíveis nas diferentes camadas da Biblioteca Multinível e a capacidade de sintetizar e aplicar as informações obtidas na resolução de problemas ou na tomada de decisões. Dessa forma, as bibliotecas dos Institutos Federais desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento da ColInfo entre seus usuários, ao fornecer orientação, instrução, treinamento e acesso a uma gama de recursos informacionais.

Todavia, a ColInfo não é restrita ao seio acadêmico. Serafim e Freire (2013, p. 83) asseveram que a capacidade de busca e uso efetivo da informação deve transcender os muros das escolas e academias. Para os autores, essas competências são essenciais no “exercício da cidadania” e devem ser desenvolvidas e aplicadas na transformação de “comunidades competentes em informação”. Essa abordagem extrapola os muros da academia e ressalta a necessidade da ColInfo na formação cidadã.

2.1.1 Modelos de Competência em Informação

Genericamente, o modelo pode ser definido como uma representação simplificada, apresentando parâmetros a serem seguidos. No contexto da Competência em Informação, esses modelos descrevem uma estrutura com habilidades e conhecimentos necessários para localizar, identificar, avaliar e utilizar, ética e efetivamente, a informação. Nesse processo, está intrínseca a capacidade do indivíduo buscar informações relevantes de forma eficiente, avaliar sua pertinência e credenciais e ter discernimento para utilizá-las no processo de tomada de decisão e resolução de

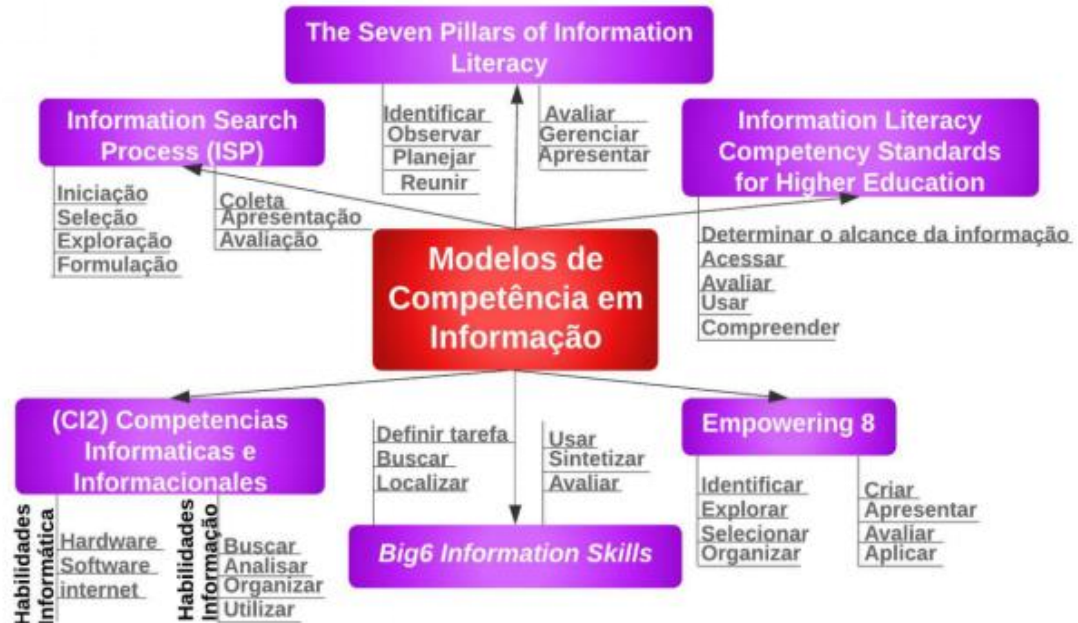
problemas situacionais, considerando o seu contexto. Dittrich (2023, p. 46) relata que estes modelos foram baseados em “diretrizes e conceitos de competência em informação para fornecer subsídios práticos no desenvolvimento de programas, os quais podem ser estruturados de acordo com as diferentes realidades e contextos organizacionais”.

Aborda-se, nesta pesquisa, alguns modelos de Competência em Informação que são apresentados na literatura. Ressalta-se que não é objetivo desta seção realizar uma análise aprofundada desses modelos, mas apresentá-los de forma que se tenha subsídios para a sua aplicação no contexto aqui apresentado.

Autores como Alves e Alcará (2014); Furtado e Alcará (2015); Corrêa e Castro Júnior (2018); Silva e Teixeira (2018); Goez e Araújo (2018) e Mendes e Prado (2023) apresentam esses modelos sob diversas perspectivas, dando melhor entendimento do seu contexto, estruturação e aplicação. Dentre os modelos mais citados, encontram-se o *Information Search Process* de Carol Kuhlthau, Lelis Maniotes e Ann Caspari (2007); *The Seven Pillars of Information Literacy* de SCONUL (1999); *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* da ACRL (2000); (CI2) *Competencias Informaticas e Informacionales* (2004), *Big6 Information Skills* elaborado por Eisenberg e Berkowitz (1988) e *Empowering 8* do *National Institute of Library and Information Sciences* (2004). Todos estes modelos são convergentes no que concerne à sua aplicação, uma vez que são direcionados ao contexto universitário, motivo pelo qual foram escolhidos para fazer parte desta pesquisa.

A Figura 1 destaca um diagrama que apresenta uma perspectiva de cada um desses modelos:

Figura 1 - Modelos de desenvolvimento da Competência em Informação



Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

O *Information Search Process* (ISP), de autoria da bibliotecária e pesquisadora Karol Kuhlth, Leslie Maniotes e Ann Caspari, elaborado em 1993 e aprimorado em 2007, é constituído de sete etapas pelas quais uma busca efetiva da informação deve passar para o alcance de um processo de busca exitoso. Este modelo busca compreender o comportamento dos indivíduos ao lidar com a busca da informação e fornece bases para o desenvolvimento de estratégias para a criação de programas de Desenvolvimento da Competência em Informação. De acordo com Kuhlth, Maniotes e Caspari (2007), estas etapas estão inseridas em um contexto de três dimensões que compõem o corpo do processo de busca, sendo elas: dimensão afetiva, dimensão cognitiva e dimensão física.

O Quadro 2 descreve a forma como as sete etapas descritas por Kuhlth, Maniotes e Caspari (2007) estão configuradas no contexto dimensional do processo de busca da informação.

Quadro 2 - Etapas e dimensões do *Information Search Process* (ISP)

Etapas	Dimensão afetiva (Sentimentos)	Dimensão cognitiva (Pensamentos)	Dimensão física (Ações)	Tomada de decisão
<i>Initiation</i> (Início)	Incerteza	Vagos	Busca por informações irrelevantes; Exposição.	Nesta fase, o indivíduo toma consciência de uma necessidade de informação e começa a sentir-se motivado a iniciar a busca. Geralmente, isso ocorre quando surge uma lacuna de conhecimento ou quando ele se depara com um problema que requer informações para solucioná-lo.
<i>Selection</i> (Seleção)	Otimismo			Durante esta etapa, o indivíduo começa a selecionar fontes e métodos para buscar informações. Muitas vezes, ela pode se sentir confusa ou sobrecarregada pela quantidade de opções disponíveis.
<i>Exploration</i> (Exploração)	Frustração, confusão, dúvida			Na fase de exploração, a pessoa começa a explorar diferentes fontes em busca de informações relevantes para o seu tópico. Ela pode se sentir ansiosa ou incerta sobre a direção a tomar.
<i>Formulation</i> (Formulação)	Clareza	Focados		Nesta etapa, a pessoa começa a formular questões mais específicas à medida que sua compreensão do tópico aumenta. Ela tenta refinar sua busca e focar em aspectos mais específicos do assunto.
<i>Collection</i> (Coleta)	Senso de direção, confiança	Aumento de interesse	Busca por informações pertinentes;	Durante esta fase, a pessoa coleta ativamente informações relevantes para responder às suas questões e preencher as lacunas de

			Documentação	conhecimento identificadas anteriormente.
Presentation (Apresentação)	Satisfação ou desapontamento			A pessoa utiliza as informações coletadas para atender às suas necessidades, seja para resolver um problema, completar uma tarefa ou alcançar um objetivo específico. Essa fase também pode envolver a comunicação dos resultados encontrados.
Assessment (Avaliação)	Sentimento de realização	Autoconsciência		Por fim, é o momento de avaliar se o processo de busca foi suficiente ou carece de ajustes, se as informações encontradas conseguiram suprir a demanda, se o resultado foi satisfatório, se a demanda inicial foi totalmente contemplada.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Corrêa e Castro Júnior (2018).

As dimensões compõem o corpo do modelo do processo de busca de informação. Para Corrêa e Castro Júnior (2018 p. 41):

A **dimensão afetiva** relaciona os sentimentos que o aprendiz experimenta em cada estágio do ISP, evoluindo desde a incerteza, no início, ao sentimento de realização, com o término da tarefa. A **dimensão cognitiva** reflete a evolução do processo de aprendizado e a construção do conhecimento, indo desde pensamentos vagos do indivíduo a respeito do problema à consciência de seu posicionamento diante da realidade. A **dimensão física** está relacionada às ações concretas do aluno durante o processo de pesquisa, perpassando pela identificação das informações relevantes até a seleção daquelas pertinentes à solução do problema.

Este modelo dá ênfase à dimensão afetiva, destacando sua presença em todas as etapas, salientando que o processo de busca de informação pode ser emocionalmente desafiador, podendo o indivíduo experimentar sentimentos como ansiedade, incerteza, confusão, satisfação, confiança, realização e outros ao longo do processo de busca. Contudo, cada dimensão afeta o indivíduo em diferentes níveis.

Para Odede (2020), enquanto a dimensão física está conectada ao ato de buscar a informação, as dimensões cognitiva e afetiva lidam respectivamente com a capacidade de compreender as informações encontradas e com a capacidade de sentir-se confortável diante da apresentação dessas informações.

The Seven Pillars of Information Literacy, laborado em 1999 pela Society of College, National and University Libraries (SCONUL), é um modelo fundamental para o desenvolvimento de habilidades em pesquisa e uso da informação. Eles incluem: identificar, avaliar, gerenciar, aplicar, refletir, comunicar e colaborar. Cada pilar aborda aspectos importantes para a formação de um usuário competente em lidar com a informação de forma eficaz. Corrêa e Castro Júnior (2018) ressaltam que este modelo tem estreita ligação com o modelo ISP proposto por Karol Kuhlthau. O modelo proposto pela SCONUL defende sete pilares que precisam ser observados no processo de desenvolvimento da ColInfo. A Figura 2 demonstra como estes pilares estão dispostos.

Figura 2 -Sete pilares da Competência em Informação elaborado pela SCONUL



Fonte: SCONUL (2011).

De acordo com SCONUL (2011), o modelo é concebido de forma circular, entendendo o contexto situacional da necessidade de informação. Assim, este ciclo se repete a cada nova necessidade, levando em consideração o cenário da Competência em Informação pessoal de cada indivíduo, sua formação e experiências no trato com a informação, que interferem diretamente no processo de busca, acesso e uso da informação. Neste contexto, pode-se entender cada um destes pilares no Quadro 3.

Quadro 3 - Os sete pilares da Competência em Informação de acordo com a SCONUL

Pilar	Definição/Habilidade
Identify (Identificar)	Refere-se à habilidade de identificar a necessidade pessoal de informação, ou seja, compreender quando é necessário buscar por informações para um determinado propósito.
Scope (Escopo)	Envolve a capacidade de avaliar o estágio atual de conhecimento e identificar lacunas encontradas a partir da necessidade de informação.
Plan (Planejar)	Diz sobre a capacidade de elaborar estratégia de busca de informações e dados.
Gather (Obter)	Refere-se à capacidade de localizar e acessar as informações e dados de que necessitam.
Evaluate (Avaliar)	Envolve a habilidade de refletir sobre o processo de busca e uso da informação, avaliando o próprio desempenho e identificando possíveis melhorias para futuras pesquisas.
Manage (Gerenciar)	Diz respeito à capacidade de organizar a informação considerando todos os seus aspectos.
Present (Apresentar)	Refere-se à habilidade de aplicar o conhecimento adquirido: Apresenta os resultados da sua pesquisa sintetizando informações adquiridas com informações pré-existent para formular novo conhecimento e disseminá-lo de maneiras diversas.

Fonte: Elaborado pelo autor com base no SCONUL (2011).

A SCONUL defende que a pessoa competente em informação deve estar alicerçada nestes sete pilares, entendendo que, sem eles, as informações se perdem no meio do percurso, impossibilitando a sua apropriação e uso efetivos. Este modelo foi construído para ser aplicado no contexto universitário e define as habilidades, competências, atitudes e comportamentos necessários aos universitários no decurso da sua vida acadêmica (Alves; Alcará, 2014).

Information Literacy Competency Standards for Higher Education: Standards, Performance Indicators, and Outcomes, elaborado pela *Association of College & Research Libraries* (ACRL) em 2000, é referência no desenvolvimento da Competência em Informação na educação superior. O documento traz uma série de padrões, indicadores de desempenho e resultados esperados de cada indicador, que permitem ao aluno o efetivo desenvolvimento da CoInfo. O documento é subdividido em 5 padrões, 22 indicadores e 87 resultados observáveis, que subsidiam o processo de desenvolvimento da Competência em Informação. O Quadro 4 detalha cada um desses itens.

Quadro 4 - Padrões e indicadores do *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*.

Padrões	Indicadores de desempenho
Determinar a necessidade de informação	<ul style="list-style-type: none"> a) Define e articula a necessidade de informação; identifica e verifica potenciais fontes de informação; b) Considera os custos e benefícios de adquirir as informações de que necessita; c) Reavalia a natureza e a extensão da necessidade de informação.
Acessar a informação necessária eficaz e eficientemente	<ul style="list-style-type: none"> a) Seleciona os métodos de investigação ou sistemas de recuperação de informações mais apropriados; b) Constrói e implementa estratégias de pesquisa eficazmente projetadas; c) Recupera informações em diversos suportes; d) Refina estratégia de busca se necessário; e) Extrai, registra e gerencia a informação e suas fontes.
Avaliar criticamente e incorporar ao seu conhecimento a informação selecionada	<ul style="list-style-type: none"> a) Resume as principais ideias a serem extraídas; b) Articula e aplica critérios de avaliação de informações e suas fontes; c) Sintetiza suas ideias para construir novos conceitos; d) Compara o conhecimento adquirido com o pré-existente para determinar valor agregado, contradições e outras características da informação; e) Determina se o conhecimento adquirido causou impacto no conjunto de valores do indivíduo e busca conciliar diferenças; f) Valida a compreensão e interpretação da informação através de discurso com outros indivíduos; g) Determina se o processo de busca inicial deve ser revisado.
Usar informações de forma eficaz para atingir objetivo específico	<ul style="list-style-type: none"> a) Aplica informações novas e pré-existentes no planejamento de ação ou criação de produto; b) Revisa o processo de desenvolvimento da ação ou desempenho; c) Comunica eficazmente o produto ou performance aos demais indivíduos.
Entender os aspectos econômicos, legais e sociais que envolvem a informação e utilizar de forma ética e legal	<ul style="list-style-type: none"> a) Compreende os aspectos econômicos, legais e sociais que envolvem a informação e a Tecnologia da Informação; b) Acessa e usa a informação de acordo com as leis, regulamentos e políticas institucionais; c) Reconhece o uso das fontes de informação em seus produtos ou performances.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em ALA (2000).

Este modelo tem por objetivo avaliar e desenvolver a Competência em

Informação de alunos no contexto do ensino superior. É, em certa medida, uma forma de articular a Competência em Informação desenvolvida na educação básica, que possa ser continuada em todos os níveis de ensino. Para a ALA (2000), este modelo descreve o processo pelo qual os profissionais bibliotecários e professores podem identificar um aluno competente no uso da informação. O desenvolvimento da CoInfo possibilita aos alunos uma relação harmoniosa com a informação, lhes conferem autonomia e controle sobre como se dará a interação deles com a informação em suas diversas facetas, fontes, formatos e ambientes. Neste sentido, o emprego deste modelo no desenvolvimento da Competência em Informação ajudará a sensibilizá-los para a necessidade de desenvolver uma abordagem metacognitiva para a aprendizagem, tornando-os conscientes de ações explícitas necessárias para coletar, analisar e usar, de forma ética, crítica e eficaz, a informação (ALA, 2000, Tradução nossa).

O modelo *Competencias Informaticas e Informacionales*, também conhecido como CI2, foi um projeto desenvolvido por uma comissão mista, formada pela *Conferencia de Receptores de las Universidades Españolas (CRUE)* e pela *Red de Bibliotecas Universitarias y Científicas Españolas (REBIUN)*, e teve como objetivo desenvolver competências informáticas e Competência em Informação no ambiente universitário da Espanha, pensando a Competência em Informação no contexto digital.

Alves e Alcará (2014, p. 93) ressaltam que este modelo:

Corresponde à necessidade de adoção de estratégias com vista à integração das universidades no novo Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES), resultante da assinatura do acordo de Bolonha em 1999, que visa tornar a Europa num espaço econômico mais dinâmico e competitivo, baseado no conhecimento, e capaz de garantir um crescimento econômico sustentável, com mais e melhores empregos e com maior coesão social.

Como o seu escopo de atuação está centrado no desenvolvimento da Competência em Informação no ambiente digital, o CI2 contém dois focos de atuação: o desenvolvimento de competências no manejo das ferramentas tecnológicas e o desenvolvimento de competências no uso da informação. O Quadro 5 descreve essas duas abordagens de forma mais detalhada.

Quadro 5 - Competências informáticas e informacionais de acordo com o CI2.

Tipo de Competência	Componentes	Aluno competente
Competências Informáticas	Computador e seus periféricos	Compreende as partes mais básicas da máquina, identifica e compreende os componentes de um computador pessoal e trabalha com os periféricos, cada vez mais complexos, e com mais funcionalidades;
	Programas de computador	Sabe instalar e configurar as aplicações mais comuns, aplicativos, navegadores, clientes de correio eletrônico, antivírus etc., e conhece os principais programas a serem utilizados em cada área temática;
	Redes de internet	Acessa a rede, conhece os recursos disponíveis na internet, navega de forma eficaz e conhece os benefícios e os riscos da <i>web</i> .
Competências em Informação	Busca a informação que necessita;	
	Analisa e seleciona a informação de maneira eficiente;	
	Organiza a informação adequadamente;	
	Utiliza e comunica a informação de forma eficaz, ética e legal, com a finalidade de construir conhecimento.	

Fonte: Elaborado pelo autor com base em CRUE e REBIUN (2013).

Este modelo tem como característica o conceito de que as competências nele abordadas e por ele desenvolvidas devem ser de ato contínuo, trabalhando o conceito de aprendizagem ao longo da vida. Portanto, não devem ser aplicadas as estratégias contidas neste modelo de forma isolada, mas continuamente, tornando os sujeitos permanentes aprendentes. O Quadro 5 demonstra as habilidades e competências que os estudantes de graduação das universidades espanholas devem ter para serem considerados competentes em informática e em informação. É papel central das universidades, por meio das bibliotecas, desenvolver estratégias que promovam em seus alunos tais competências, visando inserir a Europa no cenário econômico competitivo com base na economia do conhecimento.

O modelo *Big6 Information Skills*, foi elaborado por Mike Eisenberg e Bob Berkowitz em 1987. Furtado e Alcará (2015) relatam que a motivação para criar este modelo foi o grande problema de acesso e uso da informação, advindo da explosão informacional e do crescimento exponencial das fontes de informação disponíveis, o

que ocasionou uma “ansiedade” no uso das informações disponíveis em larga escala. O modelo é direcionado a um público acadêmico, contudo, Eisenberg (2003) e Dittrich (2023) asseveram que ele pode ser replicado em todas as camadas da sociedade, atuando assim em todos os contextos de necessidades informacionais. É recomendado para utilização no contexto acadêmico, desde as séries iniciais até as fases finais, podendo também ser aproveitado no contexto corporativo, buscando atender necessidades informacionais de instituições inseridas na economia do conhecimento, ou ainda no contexto pessoal para atender a uma demanda específica do indivíduo, seja ela política, social, econômica ou para o exercício da cidadania.

O modelo *Big 6 Information Skills* está dividido em seis etapas que envolvem a pesquisa, que estão dispostas a seguir no quadro 6.

Quadro 6 - Etapas do modelo *Big 6 Information Skills*

Etapa	Atividade fim
1. Definição da tarefa	<ul style="list-style-type: none"> ● Definir o problema; ● Identificar as informações necessárias.
2. Estratégias de busca de informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Considerar todas as fontes de informação possíveis; ● Selecionar as melhores fontes.
3. Localização e acesso à informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Localizar as fontes de informação; ● Recuperar as fontes de informação.
4. Uso da informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Engajamento (Ex.: ler, ouvir, ver.); ● Extrair informações relevantes.
5. Sintetização da informação	<ul style="list-style-type: none"> ● Organizar as informações advindas das diversas fontes; ● Apresentar as informações (resultado da busca).
6. Avaliação	<ul style="list-style-type: none"> ● Avaliar o resultado (Eficácia); ● Avaliar o processo (Eficiência).

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Eisenberg (2003).

O *Big6* é um modelo de desenvolvimento da Competência em Informação no contexto tecnológico, seu processo é direcionado à resolução de problemas informacionais, desde a fase inicial de reconhecer a necessidade de informação, passando por diversos estágios, até culminar na resolução do problema de forma eficaz e eficiente. Este processo não é linear e, portanto, não precisa seguir uma sequência lógica definida, no entanto, para lograr êxito, é necessário que todas as seis etapas

sejam observadas e concluídas.

O *Empowering 8*, do *National Institute of Library and Information Sciences*, é um modelo para o desenvolvimento da Competência em Informação, fruto de um trabalho de parceria entre a IFLA-ALP e pelo Instituto Nacional de Biblioteconomia e Ciências da Informação (NILIS) do Sri Lanka. Este projeto contou com a participação de dez países representantes das regiões sul e sudeste da Ásia. O modelo foi desenvolvido com o objetivo de melhorar a Aprendizagem Baseada em Recursos nos países participantes, tendo como base o desenvolvimento da Colinfo.

O *Empowering 8* é composto por oito componentes principais, que se dividem em 38 resultados de aprendizagem, baseada em recursos que o indivíduo deve apresentar quando possui fluência na busca e uso da informação. O Quadro 7 apresenta o detalhamento desses componentes.

Quadro 7 - Componentes e resultados de aprendizagem do *Empowering 8*.

Etapa	Componente	O indivíduo será capaz de demonstrar capacidade de:
1	Identificar	1. Definir o tema/assunto; 2. Compreender o público; 3. Escolher o formato relevante para o produto acabado; 4. Identificar as palavras-chave; 5. Planejar uma estratégia de pesquisa; 6. Identificar diferentes tipos de recursos onde as informações podem ser encontradas;
2	Explorar	7. Localizar recursos apropriados para o tema proposto; 8. Encontrar informações apropriadas ao tópico escolhido; 9. Fazer entrevistas, pesquisa de campo ou outras pesquisas para coleta de informações;
3	Selecionar	10. Escolher informações relevantes; 11. Determinar quais fontes são muito fáceis, muito difíceis ou corretas; 12. Registrar informações relevantes fazendo anotações ou fazendo um organizador visual, como um gráfico, gráfico ou esboço, etc.; 13. Identificar as etapas do processo; 14. Coletar citações apropriadas;
4	Organizar	15. Classificar as informações; 16. Distinguir entre fato, opinião e ficção; 17. Verificar se há vícios nas fontes; 18. Sequenciar as informações em uma ordem lógica; 19. Usar organizadores visuais para comparar ou contrastar

		informações;
5	Criar	20. Preparar informações com suas próprias palavras de maneira significativa; 21. Revisar e editar as informações, sozinho ou com um colega; 22. Finalizar o formato bibliográfico;
6	Apresentar	23. Preparar atividade de apresentação; 24. Compartilhar as informações com um público apropriado; 25. Exibir as informações em um formato apropriado para se adequar ao 26. público; 27. Configurar e usar o equipamento adequadamente;
7	Avaliar	28. Aceitar o <i>feedback</i> de outros alunos; 29. Autoavaliar o próprio desempenho em resposta às sugestões do professor 30. Avaliação do trabalho; 31. Refletir sobre o quão bom foi o resultado; 32. Identificar se novas habilidades foram apreendidas; 33. Considerar o que poderia ser feito melhor na próxima vez;
8	Aplicar	34. Revisar o <i>feedback</i> e a avaliação fornecidos; 35. Usar o <i>feedback</i> e a avaliação para a próxima atividade/tarefa de aprendizagem; 36. Esforçar-se para usar o conhecimento adquirido em uma variedade de novas situações; 37. Determinar em quais outras disciplinas essas habilidades podem agora ser usadas; 38. Adicionar produto a um portfólio de produções.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Wijetunge e Singh (2021).

O modelo utiliza a aprendizagem baseada em recursos como base para o desenvolvimento de metodologias para a resolução de problemas por intermédio do desenvolvimento da Competência em Informação. Ele apresenta características próprias, tendo em vista que foi desenvolvido com base na realidade situacional dos estudantes da educação básica dos países do sul e sudeste asiático. Neste sentido, nas palavras de Furtado e Alcará (2015), ele possui características próprias não encontradas em outros modelos de desenvolvimento da ColInfo, pensados para regiões economicamente desenvolvidas.

Os modelos aqui apresentados não são a totalidade, mas um extrato de modelos de desenvolvimento da Competência em Informação, elaborados em períodos distintos, para alcançar objetivos distintos e pensados para uma aplicação em públicos distintos.

Contudo, nota-se que o *modus operandi* segue um certo alinhamento, e as etapas que os compõem com frequência convergem tanto no objetivo, quanto no resultado final esperado. Furtado e Alcará (2015) observam que estes modelos apresentam etapas gradativas em termos de complexidade e exigência de habilidades por parte dos sujeitos. Este nível de complexidade eleva-se quanto mais as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) evoluem, requerendo do sujeito habilidades no uso das ferramentas tecnológicas para o trato e uso da informação. Todo esse processo resulta no que Dudziak (2003), Belluzzo (2017) e Spudeit (2021) denominam de “aprendizado ao longo da vida”. Este preceito faz do desenvolvimento da Competência em Informação um processo contínuo, pois “a aprendizagem ao longo da vida, pressuposto básico para a formação da competência, caracteriza-se atualmente pela celeridade e multiplicidade de saberes exigidos constantemente das pessoas do século XXI” (Spudeit, 2021, p. 42).

Para além dos modelos, a Competência em Informação pode ser vista também sob o aspecto de suas dimensões. Neste sentido, o tópico a seguir aborda as dimensões da Competência em Informação propostas por Elizete Vitorino e Daniela Piantola, a partir dos estudos de Terezinha Rios.

2.1.2 Dimensões da Competência em Informação

A Competência em Informação, desde o seu surgimento nos idos de 1974, tem atuado em várias vertentes. Os estudos que analisam as ações de busca, organização e uso efetivo da informação vêm se intensificando e consolidando a área da ColInfo, em um importante ramo do campo da Ciência da Informação. Em 2011, as autoras Elizete Vitorino e Daniela Piantola direcionaram os estudos da Competência em Informação sob a perspectiva de suas dimensões, pois, como salienta Vitorino (2020), a Competência em Informação é classificada como “metacompetência” tornando-se palpável a partir de suas dimensões.

Partindo deste princípio, e baseadas nos estudos de Terezinha Rios (2006), Vitorino e Piantola (2011) fizeram uma releitura da obra intitulada “Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade”, que aborda as competências

necessárias aos docentes, dividindo-as em quatro dimensões e, a partir desta releitura, adaptaram essas quatro dimensões ao contexto da Competência em Informação. Neste sentido, buscou-se a compreensão das dimensões técnica, estética, ética e política da Competência em Informação, com base em Vitorino e Piantola (2011, 2019) e Vitorino e De Lucca (2020). A Figura 3 resume as quatro dimensões da Competência em Informação.

Figura 3 - Dimensões da Competência em Informação



Fonte: Elaborado pelo autor com base em Vitorino e Piantola (2011).

Para Vitorino e Piantola (2011), essas dimensões são partes indissociáveis, em que uma complementa e depende das outras, não sendo possível observar a atuação individual de uma dimensão. Neste sentido, o uso efetivo da informação requer, de quem a necessita, as habilidades de: saber fazer o processo de busca e uso da informação (dimensão técnica); ter sensibilidade no uso da informação para que esta

possa gerar significado, agregar valor e responder à sua necessidade (dimensão estética); compreender a informação como bem comum, voltada para a compreensão e para os anseios sociais (dimensão ética); e entende-la como produto para a construção do coletivo social, capacitando a sociedade para o exercício da cidadania e dos seus direitos e deveres (dimensão política).

A **dimensão técnica** refere-se ao saber fazer. É a habilidade base que o indivíduo competente em informação necessita adquirir, pois consiste na capacidade de realização técnica de uma ação consciente de busca, organização e uso da informação. A técnica diz respeito aos aspectos da Competência em Informação que integram saberes e habilidades no uso efetivo da informação para intervenção prática em uma determinada realidade (Vitorino, 2016). Assim, a técnica é a dimensão mais explícita da ColInfo (Vitorino; Piantola, 2011) e também a mais comumente definida e compartilhada nos estudos sobre a Competência em Informação. Brito e Vitorino (2022, p. 16) salientam ainda que a dimensão técnica “envolve conhecimento prático das fontes de informação, uso da tecnologia e capacidade de transformar a informação em conhecimento para a resolução de problemas e obtenção ou ampliação de novos conhecimentos”. É a ação individual da pessoa no contexto da necessidade de informação e a aplicação da informação na resolução de um problema, na tomada de decisão ou na superação de obstáculos.

Para Vitorino e Piantola (2011, 2009), quando desvinculada das demais dimensões, a dimensão técnica exprime-se no caráter tecnicista do profissional da informação. Em contexto mais amplo, a dimensão técnica, por si só, é pobre de sentido e dissocia o indivíduo do contexto em que ele se insere, seja no ambiente de trabalho, na sua comunidade, seio familiar, ou no contexto social mais amplo, na construção coletiva da sociedade.

Quando a dimensão técnica é trabalhada em conjunto com as dimensões estética, ética e política, ela alcança a sua completude e se apresenta como dimensão coletiva e de construção das diversas camadas sociais. Na junção das dimensões, a técnica perde o seu caráter estritamente tecnicista e neutro, passando a atuar no viés subjetivo da Competência em Informação, sendo parte importante do constructo do tecido social.

A **dimensão estética**, ao contrário da técnica, é um ato subjetivo. Nesta dimensão estão inseridos os sentimentos e percepções, tomando corpo através da sensibilidade e criatividade do indivíduo. “É a percepção sensível da realidade” (Vitorino, 2019, p. 37). Conectada à técnica, a dimensão estética dá sentido às habilidades, saberes e conhecimentos, e revela a face inventiva da prática. Sousa, Bahia e Vitorino (2020) ressaltam que, nesta dimensão, se apresentam o novo, o belo, o criativo e a metamorfose, visando a convivência social. É na estética que a técnica abandona a visão personalíssima para dar lugar ao plural e coletivo, voltando o seu olhar para a sociedade.

É a estética que borda com significação a existência humana, com cores, luzes, sombras, aromas e sabores, e dá sentido às ações do homem no contexto do coletivo e na busca do bem-comum. Compartilhando desse pensamento, Vitorino e Orelo (2020, p. 144) destacam que “a sensibilidade, presente na Dimensão Estética da competência em informação, cumpre, então, a função de enaltecer os aspectos humanos, a capacidade de se comover e se preocupar com o outro, resultando em um exercício da cidadania e da solidariedade”.

Para Sousa, Bahia e Vitorino (2020), “a dimensão estética como componente da competência relaciona-se à transformação dos saberes que serão compartilhados para o bem coletivo e à reconstrução social. Pode ser entendida como a capacidade de inovar, criar e reerguer-se diante de uma situação”. Nesta mesma perspectiva, Vitorino e Piantola (2009) asseveram que, no contexto da Competência em Informação, a dimensão estética refere-se à experiência íntima do sujeito no trato com a informação e à sua forma individual de externá-la. No processo de contato com a informação, são impressas experiências vividas, conhecimento de mundo, sentimentos e sensações vivenciadas naquele exato momento e em momentos passados, que dão sentido único à informação acessada. Este sentido é a base da dimensão estética.

A dimensão ética diz respeito aos aspectos éticos da sociedade e à sua relação com a informação. Spudeit (2021) salienta que esta dimensão está intimamente relacionada à ética, ao respeito, à justiça, à solidariedade e ao compromisso. Vitorino e De Lucca (2020) relatam que o caráter crítico é parte indissociável da dimensão ética e, desta forma, está no centro do que se entende por Competência em Informação, uma

vez que o sujeito competente em informação, ao apoderar-se da informação, posiciona-se criticamente, incorporando-a (ou não) ao seu repertório, e complementam afirmando que “a ética não se refere apenas ao bem ou mal do indivíduo, mas também à sua relação com o bem e com os objetivos da coletividade. A ética, portanto, existe sempre em função de ações capazes de propiciar o bem viver dentro do contexto social” (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 60).

Compreendida como “dimensão fundante” (Vitorino; Piantola, 2019, p. 38), a ética permeia todo o processo que envolve a Competência em Informação e, conseqüentemente, as dimensões técnica, estética e política só alcançarão sentido pleno quando a ética entra em ação. A ética é a base de toda ação, o farol que guia os passos e o comportamento no trato da informação. Neste sentido, Sousa, Bahia e Vitorino (2020, p. 23) ressaltam que “ao nortear a ação, os valores e hábitos reflexivos diante do coletivo no processo de trabalho, a dimensão ética constitui base que sustenta as demais dimensões identificadas e mediadas pela mesma”.

O entendimento da ética como base de toda ação na apropriação, uso e disseminação da informação, seja para fins pessoais, profissionais ou em resposta aos anseios do coletivo social, é o ponto fulcral da dimensão ética na Competência em Informação, pois, como salientam Vitorino e Piantola (2011, p. 106), “praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva da realização do bem comum”. A Competência em Informação, sob a ótica da ética, é para Vitorino e Piantola (2011, p. 106), “relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo”. O comportamento do sujeito no contexto da apropriação e uso da informação deve ter como fundamento principal o atributo ético.

A **dimensão política** da Competência em Informação está atrelada ao papel da informação na inserção do sujeito no debate e no processo efetivo de construção da sociedade, seja em âmbito local (a comunidade na qual ele está inserido), seja de âmbito geral. É o sujeito, enquanto agente político no exercício efetivo da cidadania, que busca engajar-se no debate público e participa ativamente da construção do coletivo social, que age em prol dos anseios da sociedade e é, “inclusive, aquele

indivíduo que tem consciência histórica: sabe dos problemas e busca soluções, não aceita ser objeto, quer comandar o próprio destino. Ator, não espectador. Criativo, não produto” (Vitorino; Piantola, 2011, p. 107).

A ação deliberada do sujeito no contexto social, na busca da construção da sociedade, só pode ser percebida e só ganha fluidez no ambiente democrático. Para Vitorino e De Lucca (2020), ela se manifesta em três aspectos: a cidadania, a liberdade e as relações em sociedade. Para as autoras, no cenário ideal, a cidadania se manifesta na participação efetiva do sujeito na construção do espaço democrático e, neste sentido, a Competência em Informação atua municiando este sujeito de informações que o deixem a par dos seus direitos e deveres e o capacitem na atuação consciente nas decisões da vida em sociedade (Vitorino; De Lucca, 2020). A liberdade trata diretamente da independência do sujeito no âmbito democrático. Assim, a liberdade no contexto informacional proporciona ao sujeito competente em informação a autonomia e a independência “para tomar suas próprias decisões nas situações que a vida em sociedade apresenta” (Vitorino; De Lucca, 2020, p. 231).

Esses três aspectos que envolvem a dimensão política da Competência em Informação, na concepção de Vitorino e De Lucca (2020) dão origem a um conjunto de capacidades esperadas de um sujeito competente em informação. O Quadro 8 demonstra essas capacidades.

Quadro 8 - Capacidades do sujeito competente em informação na dimensão política

Dimensão política	Capacidades do sujeito Competente em Informação
Liberdade	Reconhecer a importância da informação para orientação de conduta na trajetória de vida;
	Reconhecer necessidades de informação em situações práticas do dia a dia;
Cidadania	Procurar a interação social com pessoas da rede de convívio para solucionar as necessidades informacionais;
Relações sociais	Conquistar a liberdade e autonomia por meio de decisões baseadas na informação adquirida;
	Compartilhar informações e experiências com pessoas da rede de convívio, além de ajudar o próximo em diferentes contextos e, assim, enriquecer sua bagagem de conhecimentos e incorporar novas experiências de vida; Utilizar a informação para sensibilizar-se de seus deveres e direitos na sociedade e lutar pela construção da cidadania em conjunto, quando participa da esfera social.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Vitorino e De Lucca (2020, p. 231).

A dimensão política da competência em informação capacita os sujeitos a compreenderem o papel da informação na esfera política e social, bem como a participarem ativamente do processo democrático por meio do acesso, avaliação e uso crítico da informação, e engaja o cidadão na participação ativa no ambiente político, contribuindo para uma sociedade justa, democrática e cidadã. Contudo, como salienta Vitorino e Piantola (2011), as dimensões são uma engrenagem que funciona em conjunto, uma dependendo e complementando a outra, sem sobreposição, mas em harmonia. Neste sentido, o sujeito competente em informação é aquele que detém a técnica de busca e uso da informação, atribui a ela a sensibilidade e a criatividade, utiliza-a de forma ética e aplica o conhecimento dela advindo na transformação da sociedade.

A Competência em Informação, sob o aspecto das dimensões, é, sobretudo, uma competência social, na medida em que direcionam os saberes, conhecimentos e habilidades no trato da informação para a sua aplicação no contexto da sociedade, na perspectiva da emancipação cidadã e do empoderamento do indivíduo, por meio da informação para a educação, frente aos seus direitos e deveres, para o desenvolvimento da sociedade e do indivíduo no contexto social. Nesta perspectiva, Brito e Vitorino (2022, p. 17) ressaltam que a educação para a Competência em Informação deve ser pensada no contexto da cultura participativa, proporcionando o enlace do espírito crítico e ético, contemplando a “aptidão para expressar-se, o exercício da autonomia pessoal, passando pelo compromisso social e cultural”.

O olhar para a Competência em Informação, sob o aspecto das dimensões, descortina-a e dá a ela o seu real significado e apresenta a nós os seus pormenores. Compreender os modelos e as dimensões da Competência em Informação é imprescindível para abordar os produtos de desenvolvimento da Competência em Informação, conforme apresentado na subseção a seguir.

2.1.3 Produtos Educacionais de Competência em Informação nos Mestrados Profissionais

Os Produtos Educacionais (PE) ou materiais educacionais são requisito obrigatório nos programas de mestrado e doutorado profissionais e têm como característica o desenvolvimento de PE aplicados a um público específico, envolvendo processos de formação em ambientes de ensino. Para Dourado e Colombo (2023), o PE pode ser entendido como fruto da atividade de pesquisa científica (dissertação ou tese) que tenha relação direta com o tema e objetivos do trabalho acadêmico, resguardando a autonomia necessária para a aplicação do recurso didático em outros contextos no processo de ensino e aprendizagem.

A IFLA entende esses produtos educacionais, ou *Open Educational Resources (OERs)* (Recursos Educacionais Abertos em tradução livre), como materiais de ensino-aprendizagem e pesquisa disponibilizados gratuitamente e com nenhuma ou pouca restrição de acesso, que têm como objetivo dar suporte e acesso ao conhecimento; democratizar o acesso equitativo ao conhecimento; apoiar a aprendizagem informal e ao longo da vida, oferecendo fontes diversificadas de conhecimento, ficando a cargo do bibliotecário a disponibilização e o incentivo à produção, uso e divulgação desses recursos ou produtos educacionais (IFLA, 2019, tradução nossa). Esses recursos, de acordo com a IFLA (2019), não são um movimento centralizado, embora necessitem de alguma coordenação. Neste sentido, várias organizações, entre as quais bibliotecas, estão empenhadas em esforços de defesa para influenciar políticas de desenvolvimento e implementação de recursos educacionais para a educação no uso da informação IFLA (2019. Tradução nossa).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) entende que o PE é:

Resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo. Pode ser produzido de modo individual (discente ou docente) ou coletivo. A apresentação de descrição e de especificações técnicas contribui para que o produto ou processo possa ser compartilhável ou registrado (BRASIL, 2019a, p. 16).

A CAPES sustenta que esses PE devem ser analisados e avaliados seguindo critérios rigorosos para controle de qualidade, observando os seguintes pontos: aderência, impacto, aplicabilidade, inovação e complexidade.

No campo da Ciência da Informação, os PE estão inseridos na área “Comunicação e Informação”, que é responsável por descrever os parâmetros que orientam os cursos de pós-graduação acadêmicos e profissionais para que alcancem os objetivos pretendidos. Neste sentido, para os cursos profissionais, a produção intelectual (incluindo os produtos) deve:

Sinalizar caminhos para a solução de problemas do cotidiano social e organizacional, visando contribuir estrategicamente com as organizações e a sociedade em geral, assim como deve primar por uma qualificação e diversificação que promova impactos diversos: social, educacional, científico, tecnológico, econômico, artístico, cultural e profissional, imprimindo uma efetiva aplicabilidade da produção de conhecimento (BRASIL, 2021, p. 14).

Os produtos educacionais devem ser pensados de forma a trazer soluções para um problema encontrado na comunidade a que se destinam. Devem ser plenamente executáveis e é imprescindível que sua execução traga benefícios para a sociedade. Assim, o Documento de Área da área 31: Comunicação e Informação definem que o produto deve ser: **“Relatório técnico-científico seguido de produto; Dissertação agregada com a formulação de um produto”**, (BRASIL, 2019b, p. 17, Grifo do autor) e traz as seguintes recomendações para o desenvolvimento do produto educacional:

- Patentes e registros de propriedade intelectual e de softwares, inclusive depósito de *software* livre em repositório reconhecido ou obtenção de licenças alternativas ou flexíveis para produção intelectual, desde que demonstrado o uso pela comunidade acadêmica ou pelo setor produtivo;
- Desenvolvimento de aplicativos e materiais didáticos e instrucionais e de produtos, processos e técnicas; produção de programas de mídia;
- Editoria;
- Composições e concertos;
- Relatórios conclusivos de pesquisa aplicada;
- Manuais de operação técnica, protocolo experimental ou de aplicação ou adequação tecnológica;
- Protótipos para desenvolvimento de equipamentos e produtos específicos;
- Projetos de inovação tecnológica;

- Produção artística;
- Manuais, guias, cartilhas e tutoriais; e
- Outros formatos, de acordo com a natureza da área e a finalidade do curso.

Estas recomendações são genéricas e abarcam todos os cursos que estão sob o escopo da área 31 da CAPES, a saber: Arquivologia, Biblioteconomia, Ciência da Informação, Comunicação, Jornalismo e Museologia quanto à tipologia dos produtos.

Por seu turno, a ficha de avaliação dos Produtos Técnicos e Tecnológicos da área “Comunicação e Informação” define as seguintes tipologias de PE desenvolvidos pelos mestrados e doutorados profissionais, demonstradas no Quadro 9 a seguir:

Quadro 9 - Tipos de Produtos educacionais Técnicos e Tecnológicos para os Programas Profissionais de acordo com a área “Comunicação e Informação”.

Produto Educacional	Subtipo
Produto bibliográfico	Artigo publicado em revista técnica; Artigo em jornal ou revista de divulgação; Resenha ou crítica artística; Texto em catálogo de exposição ou de programa de espetáculo.
Tecnologia social	NÃO ESPECIFICADO
Curso de formação profissional	Atividade docente de capacitação realizada em diferentes níveis; Atividade de capacitação criada, em diferentes níveis; Atividade de capacitação organizada, em diferentes níveis.
Produto de editoração	Livro, catálogo, coletânea e enciclopédia organizados; Revista, anais (incluindo editoria e corpo editorial) organizados; Catálogo de produção artística organizado.
Material didático	NÃO ESPECIFICADO
Software / Aplicativo (Programa de computador)	NÃO ESPECIFICADO
Evento organizado	Internacional; Nacional.
Relatório técnico conclusivo	Relatório técnico conclusivo per se; Processos de gestão elaborados; Pesquisa de mercado elaborado; Simulações, cenarização e jogos aplicados; Valoração de tecnologia elaborada; Modelo de negócio inovador elaborado; Ferramenta gerencial elaborada.
Acervo	Curadoria de mostras e exposições realizadas; Acervos produzidos; Curadoria de coleções biológicas realizada;
Produto de comunicação	Programa de mídia realizado.

Fonte: Elaborado pelo autor com base em BRASIL (2019c).

A classificação dos tipos e subtipos apresentada neste quadro não considera o produto bibliográfico como material didático e não especifica o seu entendimento sobre

o enquadramento do material didático. Do mesmo modo, é vago o entendimento do que se enquadra no tipo “Tecnologia social” e “*Software*/Aplicativo (Programa de computador)”. É evidente a ausência do papel educativo dos produtos tipificados neste documento, sobressaindo o caráter tecnicista em todos os tipos.

Os documentos da área consideram os produtos como “produto técnico e tecnológico” (BRASIL, 2019a). Este entendimento denota a visão puramente técnica do campo da Ciência da Informação e não abarca toda a sua amplitude. Sob o prisma da Competência em Informação, tal entendimento tecnicista dá ênfase apenas à dimensão técnica. Ademais, em estudo realizado recentemente, Félix e Vieira (2023) fizeram um levantamento dos produtos desenvolvidos sobre a Competência em Informação nos mestrados profissionais do campo da Ciência da Informação e descobriram que a totalidade dos produtos desenvolvidos até o ano de 2023 tem a finalidade de instruir o seu público-alvo e, destes, cerca de 50% foi desenvolvida em forma de Programa de desenvolvimento da Competência em Informação, Curso de formação, Oficina, Projeto de desenvolvimento da Competência em Informação e Vídeo educativo.

Ante o exposto, classificar esses produtos como “técnico e tecnológico” desconsidera o papel principal dos produtos de Competência em Informação: educar o usuário da informação para o seu uso efetivo, consciente, ético e crítico. Nesta perspectiva, Spudeit (2019) salienta que um programa de desenvolvimento da Competência em Informação (que é o produto de Competência em Informação mais desenvolvido nos mestrados profissionais do campo da Ciência da Informação no Brasil) deve ser pensado de forma multidisciplinar e com a participação de bibliotecários, docentes e profissionais de outras instituições.

No processo de desenvolvimento da Competência em Informação, o profissional bibliotecário demonstra o seu papel de educador. Neste sentido, esta pesquisa optou por adotar o termo “produto educacional” presente no documento da área de “Ensino”. Este documento traz um panorama interessante e uma subdivisão coerente com as propostas dos produtos educacionais (BRASIL, 2020). Os tipos de produtos educacionais na área de Ensino estão dispostos no quadro 10.

Quadro 10 - Tipos de produtos educacionais da Área de Ensino.

Tipo de produto Educacional	Definição
Material didático / instrucional	Propostas de ensino, envolvendo sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual, como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários; mídias educacionais, como vídeos, simulações, animações, videoaulas, experimentos virtuais e áudios; objetos de aprendizagem; ambientes de aprendizagem; páginas de internet e blogs; jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins; entre outros;
Curso de formação profissional	Atividade de capacitação criada, atividade de capacitação organizada, cursos, oficinas, entre outros;
Tecnologia social	Produtos, dispositivos ou equipamentos; processos, procedimentos, técnicas ou metodologias; serviços; inovações sociais organizacionais; inovações sociais de gestão, entre outros;
Software / Aplicativo	Aplicativos de modelagem, aplicativos de aquisição e análise de dados, plataformas virtuais e similares, programas de computador, entre outros;
Evento organizados	Ciclos de palestras, exposições científicas, olimpíadas, expedições, feiras e mostras científicas, atividades de divulgação científica, entre outros;
Relatório Técnico	-
Acervo	Curadoria de mostras e exposições realizadas, acervos produzidos, curadoria de coleções, entre outros;
Produto de comunicação	Produto de mídia, criação de programa de rádio ou TV, campanha publicitária, entre outros;
Manual / Protocolo	Guia de instruções, protocolo tecnológico experimental/aplicação ou adequação tecnológica; manual de operação, manual de gestão, manual de normas e/ou procedimentos, entre outros.
Carta, mapa ou similar	-

Fonte: Elaborado pelo autor com base em Dourado e Colombo (2023, p. 21).

Para que o produto educacional atenda às necessidades do público a que se destina, seja funcional e cumpra os critérios definidos pelo programa, ele deve observar alguns critérios básicos. Dourado e Colombo (2023, p. 23) definem os seguintes critérios:

- **ADERÊNCIA** (CRITÉRIO OBJETIVO PRIMORDIAL): Consiste em

- demonstrar a relação entre o PE e as características específicas da linha de pesquisa e do macroprojeto de vinculação no ProfEPT;
- **USABILIDADE:** Refere-se à utilidade prática esperada do PE, isto é, quão fácil e intuitivo será, ao público-alvo, a utilização do PE. Esse critério implica clareza nas informações/instruções e facilidade de navegação (se o PE for digital), além de acessibilidade ao PE e facilidade de sua replicação;
 - **PUBLICIDADE:** Refere-se à ação estratégica (por exemplo, disponibilização do PE nos canais oficiais do ProfEPT e em sistemas de informação como eduCAPES e ISBN) que visa tornar público o PE, com a finalidade de incentivar o seu uso amplo;
 - **RELEVÂNCIA:** Este critério está associado aos efeitos que o PE terá sobre o público-alvo. Para isso, é preciso entender o objetivo de sua elaboração, considerando esse público. O critério está diretamente relacionado às transformações que são esperadas no contexto em que o PE será aplicado;
 - **INOVAÇÃO:** Um PE é considerado inovador ou original quando apresenta características que o distinguem dos PE já existentes na área, seja em termos de conteúdo, metodologia, tecnologia ou formato.

Esses critérios dizem respeito aos mestrados profissionais da educação profissional e tecnológica, contudo, são critérios essenciais no desenvolvimento de qualquer produto no contexto dos mestrados e doutorados profissionais.

O produto educacional é item obrigatório para os cursos de mestrado e doutorado profissionais, devendo ser delineado de modo a atender aos critérios do programa de pós-graduação e à temática da pesquisa realizada a título de dissertação ou tese. Para além desses critérios, os produtos de desenvolvimento da Competência em Informação devem estar sistematizados, atendendo aos modelos de Competência em Informação, que sintetizam as características mínimas que o sujeito competente em informação apresenta. É também de suma importância que esses produtos traduzam todos os aspectos da Competência em Informação por meio das dimensões técnica, estética, ética e política apresentadas por Vitorino e Piantola (2011).

A terceira seção aborda os procedimentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, trazendo a caracterização da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, a caracterização dos sujeitos da pesquisa e as fases que a compõem. A metodologia está baseada em autores como: Köche (2015), Gil (2002), Lakatos; Marconi (2010), Richardson (2015), Severino (2014) e outros.

3 METODOLOGIA

Como caminho para solucionar os questionamentos propostos e alcançar os objetivos almejados nesta pesquisa, adota-se o entendimento de Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2013, p. 30), que descrevem a pesquisa científica como “um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno”.

Esses processos seguem passos previamente definidos de acordo com o que se pretende investigar. O passo a passo da pesquisa científica dá-se o nome de “metodologia científica”. A metodologia é, portanto, o caminho trilhado em busca dessa aproximação de fatos experimentados e vividos na realidade. Severino (2014) ressalta que a metodologia é um conjunto de procedimentos lógicos e técnicas operacionais que dão ao pesquisador o acesso à relação causal entre os acontecimentos.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O caminho percorrido nesta pesquisa iniciou-se com a pesquisa de natureza aplicada, na qual o pesquisador está inserido no campo de pesquisa, vivenciando o dia a dia da unidade de informação e em contato direto com os sujeitos do estudo. Gil (2010) afirma que a pesquisa aplicada tem como finalidade o desenvolvimento de estudos elaborados com vistas à resolução de problemas no âmbito das sociedades, no contexto em que o(a) pesquisador(a) está inserido. Assim, na pesquisa aplicada, o pesquisador está ativamente engajado na realidade e no contexto do objeto de estudo.

Essa prática permite uma imersão mais profunda, considerando não apenas o conhecimento teórico, mas também as dinâmicas, problemas e especificidades do campo pesquisado. Ou seja, a pesquisa aplicada concentra-se nos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou sujeitos sociais, empenhando-se na elaboração de diagnósticos, de identificação de problemas e de busca de soluções (Thiollent, 2009). O pesquisador atua não somente como um observador externo, mas como parte integrante do ambiente estudado.

Utilizou-se o método descritivo, com análise exploratória, com o objetivo de

“descrever ou caracterizar a natureza das variáveis do que se quer conhecer” (Köche, 2015, p.126). Neste contexto, a pesquisa exploratória permite investigar o problema de forma mais ampla, objetivando a criação de *insights* para o aprofundamento da pesquisa. Gil (2002) destaca que a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Utiliza-se também o estudo descritivo, que tem por finalidade descrever características, propriedades e/ou relações existentes em um determinado grupo social ou realidade observada (Silva, 2005).

A abordagem da pesquisa é qualitativa, por entender ela traduz melhor o entendimento dos fenômenos sociais (Lakatos; Marconi, 2010). A abordagem qualitativa utiliza métodos que permitem ao pesquisador a compreensão detalhada dos fenômenos estudados, possibilitando que sejam verificados os pormenores do contexto da pesquisa.

Assim, esta abordagem busca também compreender e interpretar fenômenos sociais, culturais e comportamentais em profundidade (Richardson, 2015). Diferentemente da abordagem quantitativa, que se preocupa em mensurar e quantificar dados, a abordagem qualitativa visa entender as nuances dos fenômenos estudados, buscando compreender suas complexidades e particularidades.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de abordagem qualitativa, conduzida por meio da metodologia da pesquisa-ação. A escolha desses enquadramentos deu-se pela possibilidade que esse método apresenta de utilizar várias técnicas à medida que os estudos avançam, a fim de atingir os objetivos propostos, o que, por sua vez, evidencia a independência do processo investigativo.

De acordo com Thiollent (2007), a pesquisa-ação dá autonomia ao investigador no decurso da pesquisa, permitindo constante adequação em função da resolução do problema. Nesta mesma linha, Pereira (2009) destaca como principal característica da pesquisa-ação o fato dela permitir-se modificar continuamente. Severino (2014) acrescenta que a pesquisa-ação não apenas compreende a situação pesquisada, mas interfere nela com a intenção de modificá-la. A pesquisa-ação é um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para a elaboração de diagnósticos, a identificação de problemas e a busca de soluções. O método foi escolhido

principalmente por haver interesse institucional na implementação prática da solução proposta nesta pesquisa. Desta forma, a pesquisa-ação foi desenvolvida para a proposição e implementação de um programa de desenvolvimento da ColInfo, com etapas definidas de aplicação e métodos de avaliação.

Para Rosa *et al.* (2024, *online*), a pesquisa-ação “configura-se como um tipo de pesquisa social com base empírica, concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo”. Para as autoras, esta ação não é simplista, mas produz impacto real, podendo modificar a realidade e o contexto de pessoas e do ambiente em que a ação é implementada (Rosa *et al.*, 2024). Neste sentido, a abordagem metodológica escolhida pretende trazer luz aos questionamentos levantados na pesquisa, corresponder aos objetivos propostos e intervir significativamente na realidade atual da Competência em Informação dos usuários discentes da Biblioteca Multinível.

Por fim, como forma de subsidiar a construção do programa de desenvolvimento de Competência em Informação, utilizou-se da pesquisa bibliográfica. Para Severino (2014), a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir de pesquisas anteriormente realizadas sobre o assunto. Marconi e Lakatos (2011) descrevem a pesquisa bibliográfica como o levantamento de fontes secundárias acerca do objeto de estudo, com vistas a subsidiar o pesquisador.

O levantamento bibliográfico foi realizado seguindo os seguintes critérios considerando que a Competência em Informação aqui no Brasil começou a ganhar corpo na década de 2000, foram considerados trabalhos publicados entre 2000 e 2024. Este corte temporal levou em consideração as primeiras publicações no contexto nacional, com base na literatura internacional sobre a Competência em Informação.

Foram utilizadas publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, revisadas por pares e disponíveis em bases de dados confiáveis. A busca foi realizada a partir da utilização dos seguintes descritores: Competência em Informação; Letramento informacional; competência informacional; Biblioteca Multinível; Institutos Federais; *Information literacy*; *Information skills*; *Alfabetización informativa*. Esses termos foram considerados quando encontrados no título, no resumo ou nos descritores do documento recuperado.

As buscas foram realizadas nas bases de dados conforme consta no Quadro 11.

Quadro 11 - Bases de dados utilizadas no processo de busca do referencial teórico.

Bases de dados nacionais	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD)
	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI)
	<i>Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)</i>
	Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (BENANCIB)
Bases de dados internacionais	SCOPUS
	<i>Web of Science</i>
	<i>Red de Bibliotecas Universitarias Españolas (REBIUN)</i>
	<i>Consejo de Cooperación Bibliotecaria (CCB)</i>
	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)
	<i>American Library Association (ALA)</i>
<i>Association of College and Research Libraries (ACRL)</i>	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Os dados recuperados no processo de busca foram selecionados conforme sua pertinência para os objetivos traçados na pesquisa, com base nos seguintes critérios de inclusão e exclusão: foram incluídas pesquisas com rigor científico, disponibilizadas em bases de dados conceituadas na área e que tratam do desenvolvimento da Competência em Informação no contexto acadêmico (bibliotecas universitárias, especializadas e escolares). Foram excluídas pesquisas que abordam a Competência em Informação no ambiente organizacional, corporativo e institucional.

3.2 COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário, por entender que ele é o instrumento que melhor identifica a situação real dos participantes em relação ao tema proposto. Marconi e Lakatos (2008, p. 86) elencam as principais vantagens da utilização do questionário como instrumento de coleta de dados e, dentre elas, destaca-se:

Atinge maior número de pessoas simultaneamente; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas em razão do

anonimato; há mais segurança pelo fato de as respostas não serem identificadas, há menos risco de distorção, pela influência do pesquisador [...].

Para (Richardson, 2015. p. 189), o questionário permite “descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social ou indivíduo”. Nesta pesquisa, o questionário foi estruturado com questões abertas e fechadas, sistematicamente articulado de forma a dar ao pesquisador subsídios norteadores às ações propostas.

O questionário (Apêndice A) foi elaborado no *Google forms* e compartilhado para os participantes no formato *online*, por meio do *e-mail* institucional. A escolha pelo formulário *online* se deu pela facilidade e praticidade no envio aos respondentes, bem como para a posterior tabulação e análise dos dados, o que é facilitado com o uso desse recurso.

As perguntas do questionário foram abertas e fechadas, abrangendo questões acerca do uso de recursos informacionais e fontes de informações em biblioteca do IFPB - Campus Cajazeiras, buscando compreender as dificuldades e necessidade encontradas pelos usuários para acessar essas fontes de informação, conhecer o contexto e definir espaços para o desenvolvimento da Competência em Informação no uso desses recursos e fontes no âmbito da biblioteca multinível.

Após a qualificação da pesquisa, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Cariri (UFCA), onde obteve parecer favorável, conforme Anexo A. Neste sentido, a pesquisa atendeu a todos os aspectos éticos desde a escrita, obedecendo aos preceitos antiplágio, citando todas as fontes consultadas, até a aplicação do instrumento de coleta de dados e posterior análise, em observância aos preceitos do Comitê de Ética em Pesquisa vinculado à plataforma Brasil.

3.3 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados coletados foram organizados e analisados por meio de estatísticas descritivas, com o objetivo de sintetizar as principais características da amostra e

descrever os padrões observados em relação ao uso da biblioteca, ao acesso à informação e às competências digitais. A análise foi conduzida com o auxílio do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, versão 25, adotando-se cálculos de frequência absoluta e relativa, médias, medianas, desvios padrão, valores mínimos e máximos, conforme a natureza das variáveis.

Para as variáveis categóricas, foram utilizadas distribuições de frequência para identificar a prevalência de comportamentos e percepções entre os participantes. Já para as variáveis contínuas, aplicaram-se medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão), com o intuito de evidenciar os padrões gerais e possíveis variações nos dados. Os resultados foram apresentados em forma de tabelas e gráficos, facilitando a visualização das tendências e comparações entre os diferentes níveis de ensino.

3.4 SUJEITOS DA PESQUISA

Partindo do contexto interdisciplinar das Ciências Sociais Aplicadas, na qual se insere o Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA), mais especificamente na linha de pesquisa intitulada Produção, Comunicação e Uso da Informação, buscou-se aporte teórico-metodológico que desse suporte à aplicação da Competência em Informação no contexto da Biblioteca Multinível.

Neste sentido, delimitou-se como universo da pesquisa o Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras e teve como público-alvo os usuários discentes da biblioteca Professor Ribamar da Silva, localizada nesse campus. A escolha deste ambiente justifica-se por tratar-se do campo de atuação profissional do pesquisador, o que reforça a pertinência da adoção da pesquisa-ação como método, uma vez que possibilita a imersão no contexto investigado e a intervenção direta na realidade estudada. O Campus Cajazeiras foi inaugurado em 4 de dezembro de 1994, quando o Instituto ainda era denominado Escola Técnica Federal da Paraíba. Inicialmente criado como unidade de ensino descentralizada, seu objetivo era atender as necessidades da região, dentro da perspectiva de interiorização da educação profissional. Cajazeiras foi

o segundo município paraibano a receber um campus do IFPB.

Cajazeiras é um dos quinze municípios localizados na 9ª Região Geoadministrativa da Paraíba, com área de 565,896 km², população de 63.239 habitantes e densidade demográfica de 103,28 hab/km², configurando-se como o sétimo maior município do estado em termos de população.

O Campus do IFPB em Cajazeiras tem contribuído para a transformação da realidade social, não só da cidade em que está instalado, mas de toda a região. Em suas três décadas de existência, milhares de profissionais foram capacitados pelos cursos técnicos, desde o primeiro de Agrimensura até os atuais de Informática (Integrado ao ensino médio), Eletromecânica e Edificações (Integrados e Subsequentes ao ensino médio), além do Técnico em Meio Ambiente (Proeja).

Inserida nesse contexto, a **Biblioteca Professor Ribamar da Silva (BPRS)** integra o Sistema de Bibliotecas do IFPB e tem como missão organizar, preservar e disseminar a informação para a produção do conhecimento, oferecendo suporte às atividades educacionais, científicas e tecnológicas. Fundada em 4 de dezembro de 1994, sob a administração do então Centro Federal de Educação Tecnológica da Paraíba (CEFET-PB), Unidade Descentralizada de Cajazeiras (UnED-CZ), a BPRS reúne um acervo diversificado, que inclui livros, obras de referência, monografias, periódicos e materiais audiovisuais. Atualmente, conta com um acervo bibliográfico diversificado, entre livros, obras de referência, monografias, periódicos, material audiovisual, que dão suporte aos Cursos Superiores: Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação; Tecnológico de: Análise e Desenvolvimento de Sistema; Licenciatura em Matemática; Cursos Técnicos Integrados: Informática, Edificações, Eletromecânica, Meio Ambiente (Proeja); Cursos Técnicos Subsequentes: Edificações e Eletromecânica. As obras estão concentradas nas áreas de Metodologia e pesquisa científica; Ciência e tecnologia da informação; Ciências sociais (Sociologia e Educação); Ciências naturais (Matemática, Física e Química); Ciências aplicadas (Engenharia, Construção e Indústria); linguística e literatura.

Os usuários da biblioteca são alunos dos Cursos Superiores Bacharelado em Engenharia Civil, Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação, Tecnológico

em Análise e Desenvolvimento de Sistema, Licenciatura em Matemática, Cursos Técnicos na modalidade Integrada de Informática, Edificações, Eletromecânica, Cursos Técnicos na modalidade Subsequente de Edificações e Eletromecânica e ao Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente (Proeja), bem como docentes, Técnicos Administrativos, servidores terceirizados, além da comunidade externa, que também pode utilizar o ambiente da biblioteca. O horário de atendimento do setor é de segunda a sexta, das 7h às 22h.

A BPRS dá suporte às atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura, e oferece serviços, como normalização documentária, confecção de fichas catalográficas, atendimento aos usuários, por meio do setor de referência, serviços de circulação (empréstimo, renovação e devolução de livros), treinamento de usuários em bases de dados, auxílio na utilização das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e na auxilia na busca bibliográfica, tanto física quanto virtual, além de desenvolver projetos de leitura e ações culturais de acordo com o calendário acadêmico anual da instituição.

De acordo com o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), no ano de 2024, o IFPB campus Cajazeiras possuía 2.145 (dois mil, cento e quarenta e cinco) discentes regularmente matriculados nos diversos cursos. O Quadro 12 abaixo apresenta a quantidade de discentes matriculados em cada curso do campus.

Quadro 12 - Dados dos cursos do IFPB campus Cajazeiras.

Curso	Nível do curso	Discentes matriculados (2024)
Bacharelado em Engenharia Civil	Graduação	326
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Graduação	238
Engenharia de Controle e Automação	Graduação	227
Licenciatura em Matemática	Graduação	291
Computação e informática	Graduação	19
Técnico Subsequente em Edificações	Técnico	213
Técnico Integrado em Edificações	Médio/Técnico	124
Técnico Subsequente em Eletromecânica	Técnico	280
Técnico Integrado em Eletromecânica	Médio/Técnico	130
Técnico Integrado em Informática	Médio/Técnico	127
Técnico Integrado em Meio Ambiente	Médio/Técnico	95
Especialização em Matemática	Pós-Graduação	75

Fonte: Elaborado pelo autor conforme dados do SUAP (2024).

Esta pesquisa teve como objeto a Biblioteca Professor Ribamar da Silva, tendo como público-alvo seus usuários discentes, contemplando todos os níveis de ensino: desde o integrado (que conjuga o ensino médio e técnico) até os cursos de pós-graduação, no período de julho de 2024 a julho de 2025. A fim de delimitarmos o corpus da pesquisa, foi escolhido um curso de cada nível de ensino. O critério para a seleção dos cursos que compõem o escopo da pesquisa foi o seguinte: quantitativo de alunos efetivamente matriculados e curso com maior tempo de atuação na instituição, o que caracteriza a sua solidez institucional.

Deste total, foram selecionados para participar da coleta de dados da pesquisa 34 (trinta e quatro) alunos matriculados no primeiro ano curso Técnico em Edificações na modalidade integrado; 20 (vinte) alunos matriculados nos dois primeiros semestres do curso Técnico em Edificações na modalidade subsequente; 66 (sessenta e seis) alunos regularmente matriculados nos primeiros três semestres do curso Bacharelado em Engenharia Civil; e 14 (quatorze) alunos regularmente matriculados no curso de Especialização em Matemática, totalizando 134 (cento e trinta e quatro) alunos aptos a responderem o questionário.

A partir deste recorte, foram selecionados para fazerem parte da pesquisa os alunos do primeiro ano de cada curso. Esta escolha justifica-se por serem alunos iniciantes nos cursos e, desta forma, os dados serão mais precisos para o entendimento real das habilidades informacionais deles. O Quadro 13 a seguir traz informações acerca dos cursos do IFPB, campus Cajazeiras e que fazem parte da pesquisa.

Quadro 13 - Informações dos cursos que compõem o corpus da pesquisa

Curso	Área do conhecimento	Subárea	Nível
Técnico em Edificações	Engenharias	Engenharia Civil	Médio/Técnico
Bacharelado em Engenharia Civil	Engenharias	Engenharia Civil	Graduação
Especialização em Matemática	Ciências Exatas e da Terra	Matemática	Pós-Graduação

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

O perfil dos cursos ofertados e selecionados é estritamente tecnológico, portanto,

todos os cursos carregam como característica comum, a formação e qualificação de mão de obra técnica para o mercado de trabalho. Estes cursos foram selecionados por serem os mais representativos do campus em seus respectivos níveis, tanto no uso dos serviços e produtos ofertados pela biblioteca, quanto por representar fidedignamente o enquadramento da missão institucional.

3.5 FASES DA PESQUISA

A pesquisa está dividida em duas fases: descritiva e exploratória. Na fase descritiva, realizou-se a descrição do objeto de estudo a partir de documentos institucionais que dão suporte e significado ao próprio sentido de existência da instituição. Estes documentos são leis e decretos que tratam da criação, missão, objetivos e atribuições dos Institutos Federais vinculados à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, bem como Projetos Político-Pedagógicos dos Cursos técnicos, superiores e de pós-graduação ofertados pelo campus. A fase exploratória tem como objetivo entender a biblioteca Professor José Eduardo Nunes do Nascimento no contexto do IFPB, campus Cajazeiras e compreender seus usuários em relação à Competência em Informação.

A pesquisa foi realizada na biblioteca do campus Cajazeiras e teve como foco os usuários discentes dessa biblioteca. Foi aplicado um questionário contendo 21 perguntas, sendo 2 (duas) abertas e 19 (dezenove) fechadas, com o intuito de conhecer, em profundidade, os usuários que formam o *corpus* da pesquisa, evidenciando, especificamente, o perfil dos usuários em relação à Competência em Informação, e buscando a compreensão de como é desenvolvido o processo de busca de informação por esses usuários, mapeando as fontes de informação que utilizam em suas atividades acadêmicas e como se dá o acesso.

A Biblioteca Professor Ribamar da Silva, do IFPB campus Cajazeiras, *locus* da pesquisa, faz parte do Sistema de Bibliotecas do IFPB e atende a toda comunidade acadêmica do campus. Como recorte, optou-se por utilizar como *corpus* da pesquisa, os usuários discentes da biblioteca dos seguintes cursos: Ensino médio integrado ao Técnico em Edificações, Técnico Subsequente em Edificações, Bacharelado em

Engenharia Civil e Especialização em Matemática, contemplando os múltiplos níveis de instrução (médio, técnico, graduação e pós-graduação). Neste sentido, o questionário foi elaborado via *Google Forms* e encaminhado aos *e-mails* dos discentes dos cursos supracitados, de forma que as respostas obtidas contemplaram as múltiplas categorias de usuários discentes da instituição.

Ao final deste percurso, obteve-se subsídios para a implementação de metodologias de atuação para o desenvolvimento e/ou aprimoramento da Competência em Informação, aplicadas aos usuários discentes da Biblioteca Professor Ribamar da Silva, do Instituto Federal da Paraíba, campus Cajazeiras.

O produto final, fruto desta pesquisa, foi aplicado por meio de programas de capacitação periódica, acompanhados por avaliações de controle de qualidade, visando o aprimoramento das estratégias utilizadas no processo de desenvolvimento da Competência em Informação dos usuários discentes da BPRS.

Buscando atingir este anseio, o Quadro 14 apresenta os objetivos específicos e a metodologia aplicada, com a finalidade de alcançá-los.

Quadro 14 - Objetivos específicos e procedimentos

Objetivos	Fontes de coletas de dados	Instrumentos
a) Identificar as necessidades de informação e dificuldades dos discentes dos cursos multiníveis da Biblioteca do IFPB, campus Cajazeiras para o acesso uso da informação;	Discentes dos Cursos Técnico/Graduação e Pós- Pós-Graduação Stricto Sensu da IFPB Campus Cajazeiras	Aplicação do Questionário
b) Identificar as práticas e programas de competência em informação que consideram bibliotecas multinível e suas especificidades;	Fontes de dados científicos	Pesquisa bibliográfica (REBIUN CCB, IFLA, ALA, ACRL, BDTD, BRAPCI, BENANCIB)
c) Propor um programa de competência em informação aplicado à Biblioteca Multinível do IFPB, campus Cajazeiras.	Fontes de dados científicos/ Estudo de caso / Discentes dos Cursos Técnico/ Graduação e Pós- Pós-Graduação Stricto Sensu da IFPB Campus Cajazeiras	Pesquisa bibliográfica (REBIUN CCB, IFLA, ALA, ACRL, BDTD, BRAPCI, BENANCIB), Aplicação do questionário

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Com vistas a garantir a integridade ética da pesquisa e o respeito aos direitos e a segurança dos participantes, ela foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Nesse sentido, foi apresentado aos participantes da pesquisa (e/ou seus representantes legais, nos casos de participantes menores de idade) maiores de idade, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, para participantes menores de 18 anos ou pertencentes a grupos vulneráveis ou legalmente incapazes, o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), buscando informá-los sobre os objetivos da pesquisa e reafirmar o compromisso do pesquisador aos preceitos éticos. Ressalta-se que todos os procedimentos éticos relacionados à pesquisa científica foram observados e considerados neste processo de investigativo.

Destarte, a próxima seção, de número 4, apresenta um panorama geral da biblioteca no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

4 A BIBLIOTECA MULTINÍVEL NO CONTEXTO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

A educação superior alçou novos rumos a partir da promulgação da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia como instituições de ensino superior e tecnológica. Nos termos desta Lei, os Institutos Federais (IF) ganharam nova roupagem em face das antigas escolas técnicas e passaram a permitir a oferta de cursos de graduação (tecnólogo, licenciatura e bacharelado) e pós-graduação (*Lato-Sensu* e *Stricto-Sensu*). Esse novo modelo de instituição de ensino inaugura um padrão inovador e com configurações sem precedentes. Brandão, Freire e Perucchi (2021) acrescentam, a este respeito, que o modelo adotado pelos IF é único no mundo.

Como mencionado anteriormente, os IF são um aperfeiçoamento das chamadas escolas técnicas, escolas profissionalizantes ou ainda da educação profissional que, independentemente do termo adotado, remete ao ensino direcionado à formação e qualificação profissional. Embora o escopo dos IF seja novidade em termos de configuração, suas raízes têm DNA que remonta ao século XIX, com a criação do chamado “Colégio das Fábricas”, que tinha o objetivo de treinar os trabalhadores para a mão de obra e com um “perfil assistencialista”, dissociado, portanto, da educação básica regular (Moura, 2008, p. 6). Nota-se, portanto, uma larga distância desde o embrião das chamadas escolas técnicas até o que se tem hoje em termos de educação profissional e tecnológica.

Esta distância se dá, entre outros aspectos, pela ramificação mais recente da “árvore genealógica” dos IF, que tem ligação direta com as Escolas de Aprendiz e Artífices, instauradas inicialmente no período do governo do presidente Nilo Peçanha, com implantação de unidades em todas as unidades da federação. Conforme salienta Souza (2022, p. 20), este fato é “comumente reconhecido como marco inicial da Educação Profissional brasileira”.

Desde a criação das Escolas de Aprendiz e Artífices, a Educação Profissional passou por diversas mudanças significativas, tais como: o reconhecimento como política pública em 1930; Reforma de Capanema e a criação do Sistema S (SESI,

SENAC, SENAI, SEBRAE, SENAT) em 1942; a equiparação da educação básica à profissional a partir da publicação da primeira Lei de Diretrizes Básicas da Educação (LDB), entre outros (Souza, 2022). Nenhuma dessas mudanças, porém, foi tão impactante quanto o processo ocorrido a partir de 2003, que culminou na atual estrutura dos IF, equiparando-os às universidades e oferecendo ensino médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), formação continuada, técnico, tecnológico, superior e pós-graduação, tornando-os pioneiros neste formato e que, após 15 anos, se mostram como modelo de excelência na oferta de educação no país.

As transformações pelas quais passaram as escolas de ensino técnico e profissionalizante até culminar na estrutura que se conhece hoje como Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia alcançaram todos os setores que delas fazem parte. Assim, como não poderia ser diferente, as unidades de informação dos IF seguiram os mesmos passos e mudaram drasticamente a sua linha de atuação, de forma que, conforme salienta Moutinho (2014), as bibliotecas dos Institutos Federais não mais se encaixam nos perfis tipológicos até então existentes, o que culminou no desenvolvimento de novas terminologias que melhor as designassem. Souza (2022) relata que algumas escolas técnicas já dispunham de bibliotecas em suas estruturas, com níveis de organização e estruturação mais ou menos desenvolvidos, porém em nada se equiparam ao conjunto atual de bibliotecas da Rede Federal de Ensino.

As bibliotecas dos IF, como parte indissociável da estrutura organizacional e institucional, não podem agir à revelia da organização da qual fazem parte, ao contrário, devem ser pensadas, estruturadas, organizadas e direcionadas para o atendimento da missão e dos objetivos da organização. Portanto, é evidente que elas, igualmente à Rede Federal de Ensino da qual fazem parte, tiveram uma guinada drástica na sua forma de organização, estruturação e nos mecanismos de atuação no desenvolvimento das suas atividades.

Os IF são compreendidos como instituições de educação multimodal, multifocal e multidisciplinar. Sua composição é formada por diversos organismos distintos agindo dentro de suas especificidades e é análogo ao corpo humano. Assim como todos os órgãos e todas as partes do corpo humano precisam agir em sintonia para manter o pleno funcionamento do indivíduo, para alcançar sua missão e objetivos, é necessário

que todos os componentes da instituição estejam alinhados e em convergência de ações.

A biblioteca tem papel crucial nesse processo. Como afirmam Araújo e Vila (2019, p. 9-10), a biblioteca é responsável por disponibilizar um universo de informações e fornecer meios de acesso e uso efetivo de informações, que são imprescindíveis no desenvolvimento técnico-profissional e pessoal, e tem o poder para intervir na realidade social dos seus usuários. O processo de desenvolvimento e a oferta da educação na Rede Federal, em seus múltiplos níveis, sofre o impacto direto das ações da biblioteca na oferta de serviços, projetos e produtos que subsidiam o processo educacional.

Brandão (2022, p. 205) identifica as bibliotecas da Rede Federal como Bibliotecas Educativas Públicas, alinhando a oferta da informação com o desenvolvimento educacional e salienta que elas:

São bibliotecas que apoiam com ações infoeducativas as práticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por instituições públicas de ensino, cuja função é educativa e sua natureza é pública. Essa proposta de classificação de bibliotecas no âmbito dos Institutos Federais atenderia às características próprias dessas instituições, que desenvolvem serviços e produtos para alunos de cursos profissionalizantes, ensino médio, graduação e pós-graduação; para a comunidade externa; para servidores; e para todas as demais categorias de usuários, tendo em vista que seu acesso é público, ou seja, para além dos limites institucionais. A biblioteca contribui com os processos educativos dos institutos federais.

Essas ações da biblioteca comungam com a característica intrínseca dos Institutos Federais, que atendem os múltiplos níveis do ensino através da pesquisa e do ensino, e à comunidade externa através da extensão. Nesse sentido, Brandão (2022, p. 205) afirma que dentro dos institutos federais, as bibliotecas educativas públicas “realizam ações infoeducacionais, prestando suporte informacional tanto nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, quanto atuando de forma infoeducacional nas dimensões profissional e pedagógica”. Essas ações das bibliotecas dos IF determinam o seu caráter social, conforme asseveram (Brandão; Freire; Perucchi, 2023). Nas palavras de Santos, Gracioso e Amaral (2018, p. 29):

Por atenderem a um público distribuído em diferentes níveis de ensino, recebem uma demanda informacional que, somada ao compromisso

social da instituição, não permite que elas se enquadrem perfeitamente nos conceitos de tipologias de bibliotecas já estabelecidos na literatura, identificados como: biblioteca escolar, universitária, especializada, pública e comunitária.

Por seu turno, Moutinho (2014) assevera que as bibliotecas deverão ser denominadas de acordo com o seu público, uma vez que todas as ações, serviços e produtos da biblioteca são pensados, desenvolvidos e aplicados de acordo com o perfil dos usuários que ela atende. A autora defende que, sendo o Instituto Federal uma instituição que oferta vários níveis de ensino e grande quantidade de cursos de diversas modalidades, o que o caracteriza como instituição multinível e multimodal em face de seu público diverso, a biblioteca da Rede Federal deve ser classificada como Biblioteca Multinível.

Como observa-se, as bibliotecas são classificadas tipologicamente de acordo com as suas características, com o ambiente onde estão inseridas e com o seu público-alvo. As tipologias mais comumente encontradas são: biblioteca infantil, biblioteca comunitária, biblioteca especializada, biblioteca escolar, biblioteca universitária e biblioteca pública (Brandão; Freire; Perucchi, 2021). Contudo, a partir de 2008, com a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT), criou-se uma categoria de bibliotecas que não se enquadram em nenhuma das tipologias até então conhecidas. Surgiu, então, a necessidade de uma nova categorização para essas bibliotecas.

Desde a institucionalização dos IF, muitas foram as tentativas de classificação de suas bibliotecas. Almeida (2015) assevera que essas bibliotecas já foram consideradas biblioteca híbrida, mista, tecnológica, técnico-científica e multinível. Nesta pesquisa, as bibliotecas dos IF serão classificadas como Biblioteca Multinível, seguindo o entendimento de Moutinho (2014). A autora entende que a biblioteca está inserida em um ecossistema institucional multinível e multimodal e atende a usuários de vários níveis de ensino, o que a caracteriza como biblioteca multinível (Moutinho, 2014).

Corroborando com o pensamento de Almeida e Freire (2019) definem a Biblioteca Multinível como aquela capaz de:

Atender às necessidades de estudo, consulta e pesquisa de professores, servidores técnico-administrativos e alunos em nível

profissionalizante, médio, técnico, superior de graduação e pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Segundo a organização das coleções, assemelham-se às universitárias, podendo ser centralizadas ou descentralizadas.

Essas são características intrínsecas às bibliotecas que compõem a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Brasil.

Nesse sentido, as bibliotecas que fazem parte da Rede Federal de Ensino devem agir com base nos objetivos e na missão institucional, atendendo as necessidades de formação e informação dos seus usuários multinível, através de produtos, ações e serviços que subsidiem o desenvolvimento profissional, intelectual, social e pessoal.

De acordo com Souza (2022), uma das características principais dos IF é a diversificação de seu público, e este fato afeta diretamente a biblioteca. Para a autora, os IF e suas bibliotecas atendem a “diferentes faixas etárias, origens sociais, níveis formativos e modalidades de ensino compartilhando um mesmo ambiente, o que resulta em diferentes necessidades, demandas e interesses no interior dessas bibliotecas” (Souza, 2022, p. 50). Este é o grande desafio da Biblioteca Multinível: pensar ações que contemplem esse público tão diverso, com realidades sociais distintas, com necessidades diferentes e com níveis de conhecimento divergente.

O ambiente da biblioteca também requer demasiada atenção em face da natureza difusa dos seus usuários. De um lado, tem-se os usuários dos cursos integrados (ensino médio integrado ao curso técnico) formados majoritariamente por adolescentes que demandam um espaço mais despojado, leve e que proporcione a eles um ambiente de acolhimento e de aceitação, permitindo-lhes momentos de troca de experiências, vivências e descontração. Para este público, a biblioteca é muito mais que um ambiente de estudos e, portanto, comporta-se de modo diferente. O nível técnico de informação também deve ser considerado neste caso. Não deve haver muito rigor técnico-científico, pois eles ainda estão na fase inicial de contato com a pesquisa e demandam uma diversidade de materiais informacionais, tais como: jogos, literatura infantojuvenil, espaços de descanso e de leitura recreativa.

No outro extremo, encontram-se os usuários dos cursos de graduação e pós-graduação, que buscam na biblioteca um ambiente tranquilo e propício para a realização de pesquisas científicas e estudos acadêmicos. Este público busca um

ambiente silencioso e com ferramentas que lhes favoreçam o alcance dos seus objetivos acadêmicos. O espaço da biblioteca é exclusivamente para a realização de estudos, e o acervo deve ser estritamente técnico, atualizado e que atenda aos requisitos dispostos nos Projetos pedagógicos dos Cursos (PPC).

No meio destes dois mundos estão os alunos dos cursos técnicos e de Formação Inicial e Continuada (FIC), formados por adultos que estão no mercado de trabalho e buscam nestes cursos uma forma de aquisição de conhecimento. Este público específico normalmente não tem tempo para frequentar a biblioteca e não disputa espaços com os dois anteriores.

O grande embate centra-se em atender as necessidades específicas dos usuários dos cursos integrados e dos usuários da graduação e pós-graduação. São mundos distintos que requerem atenção e cuidados opostos. É exatamente neste universo multinível e multimodal que a biblioteca multinível se distingue das demais. Desenvolver metodologias de atuação para o atendimento das demandas desse público antagonicamente diverso é o principal dilema da Biblioteca Multinível.

Após a compreensão da Biblioteca Multinível no contexto da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a seção 5 apresenta a análise e discussão dos dados coletados na pesquisa.

5 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O presente estudo avaliou uma amostra de 100 discentes dos cursos: ensino médio Integrado ao Técnico em Edificações, Técnico Subsequente em Edificações, Bacharelado em Engenharia Civil e Especialização em Matemática, do IFPB – Campus Cajazeiras. Os dados coletados trazem informações imprescindíveis para a formatação do programa de desenvolvimento da ColInfo.

O questionário *online* foi estruturado em três eixos: o eixo 1 foi composto por perguntas que identificam os participantes; o eixo 2 relacionou-se ao uso dos serviços e produtos da biblioteca; o eixo 3 referiu-se ao comportamento do usuário no contexto da informação.

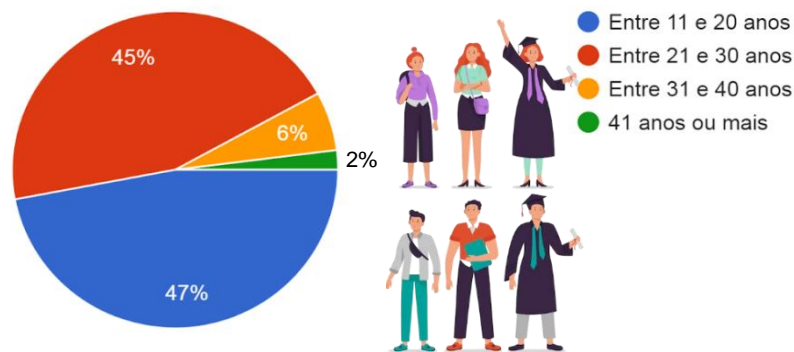
5.1 DISCUSSÃO DOS DADOS GERAIS

Para melhor compreensão dos dados apresentados, algumas questões foram agrupadas em tabelas e avaliadas em conjunto. Este agrupamento se deu em virtude da similaridade e complementariedade dessas questões. A análise está dividida em duas partes principais: na primeira parte, realizou-se uma análise geral dos dados; na segunda parte, consistiu na análise segmentada com os principais resultados de acordo com o nível de ensino. Esta segmentação foi realizada com vistas a subsidiar a criação do produto com focos específicos, de acordo com as necessidades intrínsecas a cada nível.

5.1.1 Caracterização dos sujeitos

Para situar o estudo realizado e caracterizar os sujeitos envolvidos, são apresentadas informações acerca da faixa etária dos respondentes e do nível de ensino ao qual estão academicamente vinculados. A Figura 4 mostra a distribuição dos participantes de acordo com a faixa etária.

Figura 4 - Distribuição dos participantes segundo a faixa etária



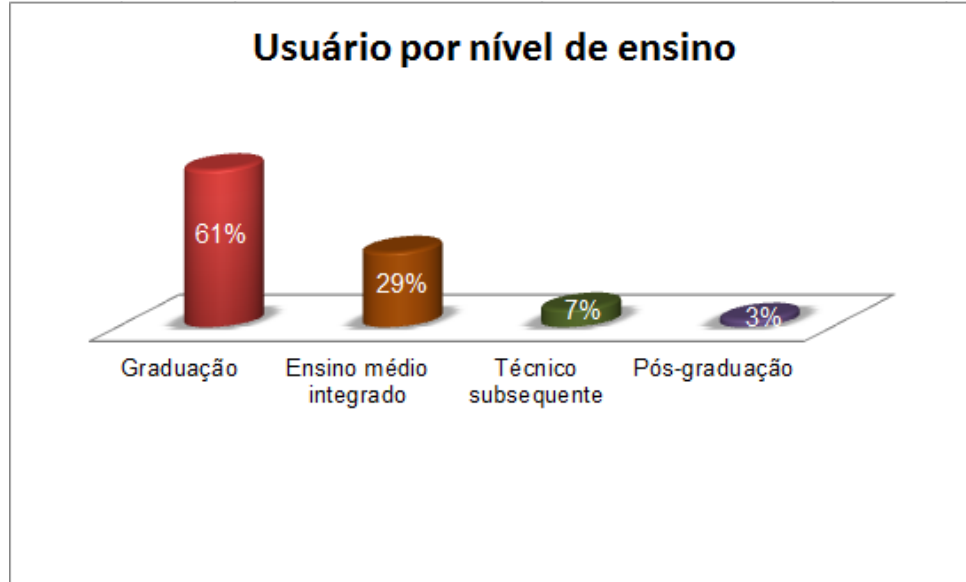
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Conforme ilustrado na Figura 4, observa-se que a amostra foi composta majoritariamente por estudantes jovens: 47,0% dos participantes tinham entre 11 e 20 anos e 45,0% estavam na faixa de 21 a 30 anos, totalizando 92,0% da amostra. As faixas etárias superiores foram menos representativas, com apenas 5,0% dos respondentes entre 31 e 40 anos, e 2,0% com 41 anos ou mais.

A Figura 4 reflete a característica mais acentuada do usuário da Biblioteca Multinível. Esses dados traduzem a realidade do campus, uma vez que de acordo com o SUAP (2025), as matrículas dos cursos da graduação, somadas às matrículas dos cursos integrados, correspondem a 78,7% do total de alunos com matrícula ativa em todo o *campus*.

Os dados demonstram que cerca de 90% dos sujeitos são considerados nativos digitais, ou seja, nasceram no período marcado pelo desenvolvimento da tecnologia digital, e esta tecnologia está intimamente ligada ao desenvolvimento destes sujeitos (Prensky, 2001). Esta geração tem como principais atributos a facilidade, familiaridade e convívio diário com as tecnologias digitais, à medida que a dissociabilidade entre ambos é impossível. Este é o panorama dos discentes multinível. Nesse sentido, como afirma Zaninelli, Tomael, Jovanovich, Lourenço e Reis (2016), qualquer produto ou serviço desenvolvido pela biblioteca para este usuário, deve considerar, antes de tudo, a conectividade e o acesso digital.

A Figura 5 descreve a distribuição dos participantes de acordo com o nível de ensino.

Figura 5 - Nível de ensino dos participantes do estudo

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

No que se refere ao nível de ensino, os dados apresentados na Figura 5 demonstram que a maior parte dos respondentes estava matriculada em cursos de graduação (61,0%), seguida por estudantes do ensino médio integrado (29,0%). Participantes dos cursos técnicos subsequentes representaram 7,0%, enquanto apenas 3,0% pertenciam à pós-graduação.



A adesão à participação na pesquisa se deu em maior grau no nível da graduação e no nível médio integrado. Este dado pode ser consequência do baixo índice de frequência de usuários dos cursos técnicos subsequentes e da pós-graduação no ambiente da biblioteca. A vivência do pesquisador no *locus* da pesquisa permite a constatação de que a biblioteca, nos três turnos de funcionamento, tem frequência majoritária de discentes matriculados nos cursos de graduação e nos cursos técnicos integrados, respectivamente. Esta constatação está demonstrada nos dados apresentados mais adiante nesta pesquisa.

5.1.2 Uso de produtos e serviços da biblioteca

Para entender como eram compreendidas as atividades da biblioteca do campus, foram elaboradas questões abordando o nível de conhecimento, aceitação e utilização dos atuais produtos e serviços disponibilizados e ofertados pela biblioteca. Assim, a

Tabela 1 buscou identificar a frequência com que os sujeitos costumavam visitar a biblioteca e qual a finalidade da visita.

Tabela 1 -Frequência de uso da Biblioteca



Frequência de visita à Biblioteca		
Variáveis	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (%)
<i>Diariamente</i>	21	21,0
<i>Frequentemente (2 a 4x por semana)</i>	25	25,0
<i>Não frequento</i>	17 	17,0
<i>Uma vez por semana</i>	36 	36,0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Os dados apresentados na Tabela 1 revelam aspectos importantes sobre o perfil de uso da Biblioteca do campus. A frequência de visita à biblioteca mostra que a maioria dos estudantes a frequenta ao menos uma vez por semana, sendo esse o padrão mais comum (36,0%). Outros 25,0% relataram frequentá-la entre duas a quatro vezes por semana, enquanto 21,0% afirmaram ir diariamente. Por outro lado, 17,0% dos estudantes indicaram não frequentar o espaço. Fica, portanto, demonstrada a importância da biblioteca no processo de formação profissional quando mais de 80% dos participantes frequentam a biblioteca para os diversos fins.

A tabela 2 traz o resultado das respostas para a questão 4 do questionário, que buscou compreender com qual finalidade o sujeito da pesquisa costumava frequentar a biblioteca. Os dados de frequência absoluta e relativa são divergentes, pois os usuários poderiam, nesta questão, marcar mais de uma alternativa.

Tabela 2 - Finalidade de uso da biblioteca

Finalidade de uso da Biblioteca			
Item	Variáveis	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (%)
1	<i>Consultas ao acervo</i>	28	13,2
2	<i>Empréstimo/Devolução de material bibliográfico</i>	35	16,5
3	<i>Estudos/Leituras</i>	84 	39,6
4	<i>Uso dos computadores</i>	24	11,3
5	<i>Pesquisa em base de dados</i>	8	3,8
6	<i>Orientação de normalização de trabalhos acadêmicos</i>	9	4,2
7	<i>Auxílio em pesquisas bibliográficas</i>	7	3,3
8	<i>Realização de levantamento bibliográfico</i>	2	0,9
9	<i>Treinamentos para uso das bases de dados</i>	1 	0,5
10	<i>Solicitar material bibliográfico de outra instituição</i>	3	1,4
11	<i>Outro</i>	11	5,2

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Quanto aos fins da usabilidade apresentados na Tabela 2, destaca-se o papel da

biblioteca como ambiente de estudo e leitura (**item 3**), mencionado por 39,6% dos participantes como a principal motivação de uso. Em seguida, aparecem o empréstimo ou devolução de material bibliográfico (**item 2**) - 16,5%-, a consulta ao acervo (**item 3**), 13,2%, e o uso dos computadores (**item 4**), 11,3%. Os demais itens (1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11) possuem baixo índice de utilização, que pode sinalizar o não conhecimento desses serviços, deixando clara a necessidade de maior divulgação, instrução e maximização de uso.

5.1.3 Recursos tecnológicos no processo de busca da informação

A Tabela 3 descreve os dados correspondentes à questão 9 do questionário, que buscou compreender o grau de familiaridade com os recursos tecnológicos listados na tabela abaixo.

Tabela 3 - Grau de Familiaridade com recursos tecnológicos

Grau de familiaridade com recursos tecnológicos						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	Uso de computador / notebook	4,18	5,00	1,19	0	5
2	Acesso à internet	4,59 ▲	5,00	0,82	1	5
3	Pesquisa em navegadores	4,46	5,00	1,02	1	5
4	Utilização de ferramentas de edição de texto	3,98	4,00	1,31	0	5
5	Formatação de textos no editor de texto conforme padrões acadêmicos	3,69 ▼	4,00	1,41	0	5
6	Utilização de leitores de texto em Portable Document Format (PDF)	3,99	4,00	1,29	0	5
Total		4,14	4,50	0,92	0,83	5,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).



Considerando os dados da Tabela 3, concernentes ao domínio dos recursos tecnológicos, os participantes demonstraram alto grau de familiaridade, sobretudo no acesso à internet (**item 2**) (M=4,59; DP=0,82) e na pesquisa em navegadores (**item 3**) (M=4,46; DP=0,90), ambos com mediana 5. O uso de computadores (**item 1**) (M=4,18; DP=1,11) também foi bem avaliado. Os demais itens (4, 5 e 6) obtiveram média satisfatória, podendo ser melhorado. A média geral de 4,14 (DP=0,96) evidencia

segurança no uso básico das tecnologias digitais.

Os dados reforçam a característica do usuário da Biblioteca Multinível, que tem extrema facilidade no manuseio de ferramentas digitais. Para Mattar (2010), as experiências dessa geração conectada com as mídias digitais representam uma transformação significativa na forma como ela interage com a informação para a construção do conhecimento. Nesse sentido, o domínio de ferramentas e recursos tecnológicos é latente. Estes recursos são considerados uma extensão do ser e não apenas um objeto de uso esporádico.

A Tabela 4 descreve os dados correspondentes à questão 17 do questionário, que buscou compreender dificuldades encontradas no processo de busca de informação em fontes de informação. Utilizou-se a escala de 0 a 5, em que 0 significa que o usuário nunca consegue recuperar informações e 5 significa que o usuário sempre encontra o que busca. Nesta questão, foi sugerido que, caso o usuário não conhecesse a fonte de informação citada, a questão deveria ficar sem resposta, para sinalizar o desconhecimento.

Tabela 4 - Dificuldades na busca e recuperação de informação

Dificuldade na busca e recuperação da informação em fontes de informação						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	Base de dados Scielo	3,04	3,00	1,57	0	5
2	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	3,02	3,00	1,55	0	5
3	Portal de Periódicos CAPES	2,93	3,00	1,61	0	5
4	Repositório Institucional	2,92	3,00	1,64	0	5
5	Domínio Público	2,83	3,00	1,35	0	5
6	Google Acadêmico	3,70	4,00	1,44	0	5
7	Target GedWeb (Normas Técnicas)	2,57 	3,00	1,68	0	5
8	Mecanismo de Busca Google e similares	3,82 	4,00	1,41	0	5
9	Wikipédia	3,05	3,00	1,67	0	5
Total		2,95	3,00	1,49	0,0	5,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando a Tabela 4, quanto às dificuldades na busca e recuperação da informação em fontes de informação, foi questionado acerca das seguintes bases de dados: Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódico da CAPES, Repositório Institucional, Domínio público, *Target GedWeb*, *Google* e

Wikipédia. Entre os sujeitos da pesquisa, destacam-se a facilidade de uso de mecanismos de busca como o *Google* e similares (**item 8**) ($M=3,82$), *Google* acadêmico (**item 6**) ($M=3,70$) e Wikipédia (**item 9**) ($M=3,05$), tendo em vista que foram apontados com mediana 4 dos dois primeiros. Já plataformas como *Target GedWeb* (**item 7**) ($M=2,57$; $DP=1,37$) apresentaram maior dificuldade percebida (mediana 3). A média geral foi de 2,95 ($DP=1,37$), sugerindo uma dificuldade moderada. A intensificação da divulgação das fontes de informação com baixo índice de utilização e a ampliação do treinamento de como utilizá-las são caminhos indicados para que esses índices possam melhorar.

Salta aos olhos o alto índice de desconhecimento de bases de dados científicas de grande destaque no cenário acadêmico, sinalizado na questão. Nesse sentido, 45% dos participantes sinalizaram desconhecimento da Scielo, 50% sinalizaram desconhecer a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, 54% não conhecem o Portal de periódicos da CAPES, 49% desconhecem o repositório institucional e 54% afirmaram não conhecer a base de dados de normas técnicas *Target GedWeb*. Esses dados apontam a necessidade de maior promoção e divulgação massiva dessas bases de dados para a comunidade acadêmica.

Para Talim, Cedón e Talim (2018), existem variáveis entre a necessidade informacional e a busca pela informação que configuram óbices no caminho percorrido pelo usuário na busca da informação desejada. Em casos específicos, esses obstáculos podem dificultar ou impedir o acesso à informação que o usuário anseia. Ainda de acordo com os autores, o treinamento para uso de bases de dados tem resultados significativamente positivos sobre o comportamento de busca informacional dos participantes.

Em complemento a esses dados, a Tabela 5 apresenta outras dificuldades relatadas pelos estudantes no uso de recursos tecnológicos ao iniciar uma pesquisa acadêmica. Esses dados correspondem à questão 10 do questionário, que era aberta (categoria temática era escrita pelo respondente) e complementar à anterior e, portanto, não obrigatória sua resposta.

Tabela 5 - Outras dificuldades citadas no uso de recursos tecnológicos

Categoria temática	Exemplos de respostas	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (%)
Não relatou dificuldades	"Não tenho problema", "Não houve relato"	11	11,0
Dificuldades com ferramentas e tecnologias	"LATEX", "Uso das definições da ABNT", "Repositório", "Sistema lento"	5	5,0
Falta de habilidades digitais ou informacionais	"Não sei mexer bem em computador", "Não sei onde procurar", "Formar texto"	4	4,0
Desinformação/confiabilidade das fontes	"Informações falsas", "Dúvida sobre veracidade", "Fontes não confiáveis"	3 ▼	3,0
Problemas de acesso à informação	"Acesso pago", "Escassez de temas", "Não identificar o que procura"	3 ▼	3,0
Problemas técnicos (internet/equipamentos)	"Problema na internet", "Computador não abre"	4	4,0
Outros (respostas únicas)	"Acha o material que necessita", "Dificuldade sem contato prévio", etc.	3 ▼	3,0
Resposta em branco ou inválida	Sem especificação	69 ▲	69,0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Observa-se, a partir dos dados apresentados na Tabela 5, que uma parcela considerável dos participantes (69,0%) deixou a questão em branco, o que pode indicar a contemplação das dificuldades em questões anteriores, apresentadas na Tabela 4. Entre os que responderam adequadamente, parcela significativa afirmou não apresentar dificuldades, representando 11,0% da amostra ou 33,3% das respostas obtidas para a questão, o que sugere que parte dos estudantes se sente confortável com o uso de tecnologias no contexto informacional. As demais categorias revelam obstáculos específicos enfrentados por uma parte menor dos estudantes.

A Tabela 6 corresponde aos dados obtidos a partir da questão 10, que buscou identificar as barreiras e as dificuldades encontradas no processo de busca da informação. Utilizou-se a escala de 0 a 5, em que 0 significa que o item nunca é barreira ou dificuldade e 5 significa que o item é sempre barreira ou dificuldade.

Tabela 6 - Barreiras e Dificuldades no processo de busca de informação

Barreiras e dificuldades encontradas no processo de busca						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	<i>Não tem onde fazer pesquisas</i>	1,63	1,00	1,67	0	5
2	<i>Dificuldade de encontrar o livro</i>	1,73	2,00	1,61	0	5

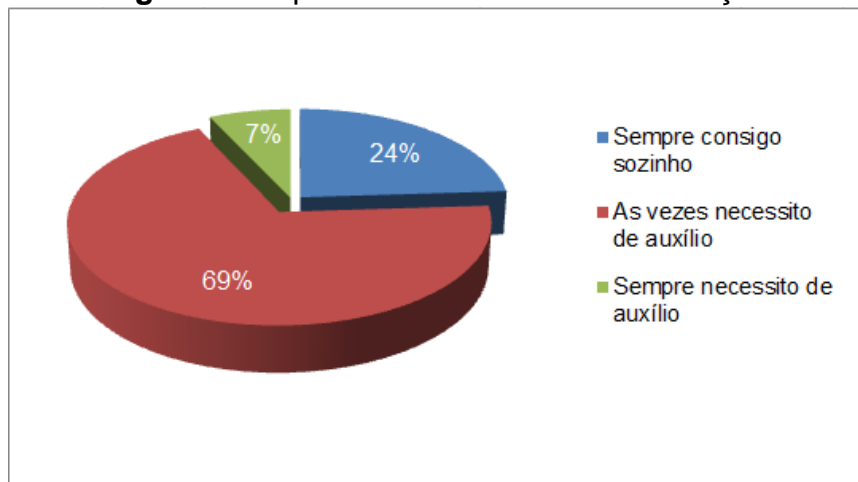
<i>que preciso na Biblioteca</i>						
3	<i>Dificuldade para encontrar informações na internet</i>	1,33	1,00	1,57	0	5
4	<i>Informações encontradas não confiáveis</i>	1,83	2,00	1,63	0	5
5	<i>Não sabe onde buscar informações</i>	1,57	1,00	1,61	0	5
6	<i>Dificuldade de traduzir em palavras a necessidade de informação</i>	1,57	1,00	1,71	0	5
7	<i>Não sabe fazer pesquisas na internet</i>	1,04	0,0	1,51	0	5
Total		1,52	1,14	1,24	0,0	5,00

Fonte: Elaborado com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados da Tabela 6, quanto a barreiras e dificuldades no processo de busca de informação, de forma geral apresentam números consistentes. A média em todos os quesitos ficaram na casa de 1, sendo que o maior índice de barreira foi a confiabilidade da informação (**item 4**) (M=1,83; DP=1,44), seguida da dificuldade de localizar livros (**item 2**) (M=1,73; DP=1,49), ambas com mediana 1. A média geral foi de 1,52 (DP=1,28), indicando que a maioria dos participantes não enfrenta grandes obstáculos nesse aspecto.

Quando questionado acerca da capacidade de encontrar as informações desejadas sem auxílio de terceiros, obteve-se os seguintes dados apresentados na Figura 6.

Figura 6 -Capacidade de busca de informação



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

A estratégia adotada ao iniciar uma pesquisa é crucial para se chegar ao resultado pretendido. Nesse sentido, os dados apresentados na Figura 6 demonstram que a maioria dos estudantes (69,0%) indicou necessitar de auxílio em algumas situações, enquanto 24,0% se consideram autônomos nesse processo. Apenas 7,0% relataram depender sempre de ajuda, o que pode indicar certo grau de familiaridade com ferramentas de busca, mas também uma demanda significativa por suporte pontual.

Sob outra perspectiva, constata-se que apenas 24% dos usuários de Biblioteca Multinível possuem autonomia no processo de busca da informação. Este dado revela a necessidade e a importância do desenvolvimento da Competência em Informação para a emancipação desses usuários na busca e uso eficientes e efetivos da informação para a transformação (Vitorino; De Lucca, 2020; Brito; Vitorino, 2022).

Embora os sujeitos assegurem não ter dificuldade no manuseio de ferramentas tecnológicas, conforme demonstrado na Tabela 3, o processo de busca e recuperação da informação é realizado majoritariamente em ambientes de busca acessível e de respostas rápidas, mas sem rigor acadêmico-científico, como é o caso do *Google* e *Wikipédia*. Esse cenário é preocupante, pois, como afirma Picalho, Fadel e Gonçalves (2023), a facilidade encontrada pelo usuário no processo de busca na *web* pode suscitar questionamentos quanto à precisão dos resultados. A atratividade dessas ferramentas reside na acessibilidade, na rapidez e no retorno imediato das informações; contudo, com frequência, os resultados apresentam conteúdos distorcidos, inverídicos, imprecisos, subjetivos ou ainda uma grande quantidade de *links* sem qualquer relação com o que se busca. Diante disso, os autores ressaltam que um processo inicialmente simples pode transformar-se em uma tarefa árdua, morosa e enfadonha (Picalho; Fadel; Gonçalves, 2023).

Quando confrontados acerca da busca e recuperação da informação em fontes científicas (ver Tabelas 4, 5 e 6), os participantes relataram dificuldades e barreiras no acesso à informação desejada entre aqueles que afirmaram conhecer tais fontes. No entanto, um contingente considerável sequer demonstrou familiaridade com as bases de informação mencionadas na pesquisa (ver Tabela 7). Adicionalmente, ao serem questionados se “não saber fazer pesquisa na internet” (item 5) seria uma barreira,

apenas 6% dos respondentes afirmaram que isso ocorre sempre. Contudo, observa-se que essa “pesquisa na internet” à qual se referem restringe-se, em grande medida, a buscas realizadas exclusivamente no *Google*.

Em uma pesquisa com estudantes em fase final de graduação, Nasir, Khalid e Browne (2024) identificaram que, embora os participantes demonstrassem fluência no uso de tecnologias, havia uma forte preferência por buscadores gerais e uma subutilização de bases de dados acadêmicas especializadas.

Esses dados revelam lacunas significativas na familiaridade dos sujeitos com ferramentas de busca avançada, e reforçam a necessidade de capacitação para o uso apropriado dos recursos informacionais disponibilizados pela instituição. O treinamento em bases de dados com baixo índice de utilização em bibliotecas multiníveis mostra-se relevante na relação dos seus usuários com bases de dados técnico-científicas disponibilizadas pelas respectivas instituições.

A seguir, busca-se a compreensão sobre as fontes de informação disponíveis e sua efetiva utilização pelos usuários.

5.1.4 Utilização de fontes de informação acadêmicas

Buscando uma melhor compreensão sobre as fontes de informação acadêmicas disponíveis aos discentes do campus, bem como elas são percebidas e utilizadas pelos sujeitos da pesquisa, elaborou-se a Tabela 7, que apresenta o grau de conhecimento e uso dessas fontes de informação (bases de dados, portais etc.), a partir dos dados obtidos da questão 15 do questionário. Utilizou-se a escala de 1 a 3 da seguinte forma: 1 – Não conheço; 2 – Conheço, mas não utilizo; 3 - Conheço e utilizo.

Tabela 7- Grau de conhecimento e uso das fontes de informação acadêmicas

Conhece e Usa Fontes de Informação	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (%)
Base de dados Scielo (item 1)		
<i>Não conheço</i>	42 ▲	42,4
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	22 ▼	22,2
<i>Conheço e utilizo</i>	35	35,4
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (item 2)		
<i>Não conheço</i>	37 ▲	37,4
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	31 ▼	31,3

<i>Conheço e utilizo</i>	31	▼	31,3
Portal de Periódicos CAPES (item 3)			
<i>Não conheço</i>	42	▲	42,4
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	35		32,3
<i>Conheço e utilizo</i>	25	▼	25,3
Repositório Institucional (item 4)			
<i>Não conheço</i>	37	▲	37,4
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	37	▲	37,4
<i>Conheço e utilizo</i>	25	▼	25,3
Domínio Público (item 5)			
<i>Não conheço</i>	17	▼	17,2
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	48	▲	48,5
<i>Conheço e utilizo</i>	34		34,3
Google Acadêmico (item 6)			
<i>Não conheço</i>	4	▼	4,0
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	17		17,2
<i>Conheço e utilizo</i>	78	▲	78,8
Target GedWeb (Normas Técnicas) (item 7)			
<i>Não conheço</i>	45	▲	45,5
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	32		32,3
<i>Conheço e utilizo</i>	22	▼	22,2
Mecanismo de Busca (Google, Bing, etc) (item 8)			
<i>Não conheço</i>	7	▼	7,1
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	13		13,1
<i>Conheço e utilizo</i>	79	▲	79,8
Wikipedia (item 9)			
<i>Não conheço</i>	14	▼	14,1
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	46	▲	46,5
<i>Conheço e utilizo</i>	39		39,4

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

De modo geral, os resultados apresentados na Tabela 7 revelam um uso ainda limitado de fontes de informação acadêmicas formais e institucionais, com maior prevalência de acesso a plataformas mais populares e de uso geral, como o *Google Acadêmico* e mecanismos de busca comuns (*Google, Bing* etc.). O *Google Acadêmico* (item 6) se destacou como a fonte mais utilizada, com 78,8% dos estudantes afirmando conhecer e utilizar a plataforma. Os mecanismos de busca genéricos (item 8) também foram amplamente utilizados, com 79,8% dos respondentes indicando uso regular.

Entre as bases institucionais, a *SciELO* (item 1) foi a mais conhecida e utilizada (35,4%), seguida pela *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações* (item 2) e pelo *Domínio Público* (item 5), ambos com 34,3% e 31,3% de uso declarado, respectivamente. Ainda assim, a maioria dos estudantes afirmou não conhecer ou não utilizar essas bases. No caso da *CAPES* (item 3), por exemplo, 42,4% dos participantes afirmaram não conhecer a plataforma, e apenas 25,3% relataram utilizá-la.

A situação é semelhante para o *Repositório Institucional* (item 4) e a *Target*

GedWeb (item 7), base de normas técnicas, em que menos de um terço dos estudantes demonstrou conhecimento e uso efetivo. Em relação à Wikipedia (item 9), 39,4% relataram utilizá-la, enquanto 46,5% a conhecem, mas não utilizam, o que pode indicar certa cautela no uso dessa fonte em contextos acadêmicos.

Esses dados apontam para uma preferência por ferramentas de busca mais acessíveis e de *interface* simples, não atentando para critérios de curadoria acadêmica. Os dados evidenciam o que Case e Given (2016) e Santos e Casarin (2022) já realçaram em suas pesquisas, ao afirmarem que há maior disposição dos usuários para utilizar fontes de informação informais, não tradicionais e que não exijam grande esforço no processo de busca. Essas informações, por sua vez, são em excesso, “incompletas, desconexas e inexatas” (Fernandes, 2019, p. 28), o que cria um cenário de caos na busca de informações no ambiente digital. Para Tomael, Alcará e Silva (2008) é necessária a utilização de filtros para um retorno satisfatório de informações de qualidade.

A Tabela 8 apresenta os dados obtidos a partir da questão 16 do questionário, que identificou a frequência de uso de diferentes mecanismos de informação na internet pelos estudantes participantes. Para tanto, utilizou-se a seguinte escala: 1 – Nunca; 2 – Raramente; 3 – Algumas vezes; 4 – Na maioria das vezes; 5 – Sempre.

Tabela 8 - Frequência de uso de Fontes de Informação na internet

Fontes de Informação	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (%)
Base de dados Scielo (Item 1)		
<i>Nunca</i>	43 ▲	43,4
<i>Raramente</i>	10 ▼	10,1
<i>Algumas vezes</i>	19	19,2
<i>Na maioria das vezes</i>	14	14,1
<i>Sempre</i>	13	13,1
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (item 2)		
<i>Nunca</i>	34 ▲	34,3
<i>Raramente</i>	14	14,1
<i>Algumas vezes</i>	23	23,2
<i>Na maioria das vezes</i>	20	20,2
<i>Sempre</i>	8 ▼	8,1
Portal de Periódicos CAPES (item 3)		
<i>Nunca</i>	52 ▲	52,5
<i>Raramente</i>	9 ▼	9,1
<i>Algumas vezes</i>	13	13,1
<i>Na maioria das vezes</i>	14	14,1
<i>Sempre</i>	11	11,1
Repositório Institucional (item 4)		
<i>Nunca</i>	42 ▲	42,4

<i>Raramente</i>	11	11,1
<i>Algumas vezes</i>	21	21,2
<i>Na maioria das vezes</i>	20	20,2
<i>Sempre</i>	5	5,1
Domínio Público (item 5)		
<i>Nunca</i>	29	29,3
<i>Raramente</i>	14	14,1
<i>Algumas vezes</i>	26	26,3
<i>Na maioria das vezes</i>	21	21,2
<i>Sempre</i>	9	9,1
Google Acadêmico (item 6)		
<i>Nunca</i>	12	12,1
<i>Raramente</i>	10	10,1
<i>Algumas vezes</i>	15	15,2
<i>Na maioria das vezes</i>	11	11,1
<i>Sempre</i>	51	51,5
Target GedWeb (Normas Técnicas) (item 7)		
<i>Nunca</i>	53	53,5
<i>Raramente</i>	8	8,1
<i>Algumas vezes</i>	16	16,2
<i>Na maioria das vezes</i>	10	10,1
<i>Sempre</i>	12	12,1
Mecanismo de Busca (Google, Bing, etc) (item 8)		
<i>Nunca</i>	7	7,1
<i>Raramente</i>	6	6,1
<i>Algumas vezes</i>	5	5,1
<i>Na maioria das vezes</i>	20	20,2
<i>Sempre</i>	61	61,6
Wikipedia (item 9)		
<i>Nunca</i>	28	28,3
<i>Raramente</i>	13	13,1
<i>Algumas vezes</i>	18	18,2
<i>Na maioria das vezes</i>	17	17,2
<i>Sempre</i>	23	23,2

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados apresentados na Tabela 8, verificou-se que os mecanismos de busca gerais, como *Google* e similares (**item 8**), são amplamente utilizados, com 61,6% dos respondentes indicando uso “sempre” e outros 20,2% relatando uso “na maioria das vezes”, totalizando 81,8% com alta frequência de uso. O *Google Acadêmico* (**item 6**) aparece como a segunda fonte mais utilizada, sendo citado como uso “sempre” por 51,5% dos estudantes. Em contraste, bases institucionais como o Portal de Periódicos CAPES (item 3) (52,5% “nunca”), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (**item 2**) (34,3% “nunca”) e o Repositório Institucional (**Item 4**) (42,4% “nunca”) apresentam baixo uso recorrente, indicando possível desconhecimento, dificuldade de acesso ou preferência por fontes de informação mais intuitivas. O uso da Wikipedia (**item 9**) também é considerável, com 23,2% dos estudantes relatando uso

“sempre” e 17,2% “na maioria das vezes”.

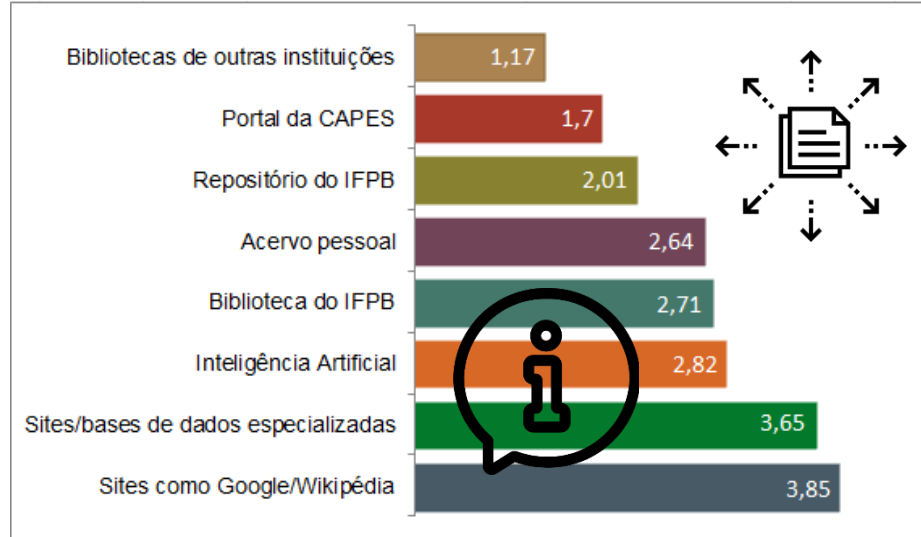
Os dados apresentados nas Tabelas 4, 7 e 8 evidenciam que as fontes de informação acadêmicas (base de dados da Scielo, BDTD, Portal de periódicos da CAPES, Repositório Institucional e a base de normas técnicas) apresentam elevado grau de desconhecimento e baixo índice de utilização. Em contrapartida, os dados revelam resultados quando se referem ao *Google* e Wikipédia, que são amplamente conhecidos e utilizados como fontes de informação.

Picalho, Fadel e Gonçalves (2023) asseveram que uma busca no *Google* pode apresentar diversos cenários, que vão desde o resultado exato de que o usuário necessita a um resultado totalmente alheio à necessidade de informação apresentada.

Para além desta incerteza, a quantidade de resultados recuperados e a ausência de curadoria nas informações contidas nesses resultados constituem barreiras, por vezes, intransponíveis. Lacey (2022) ressalta o direcionamento proposital e a falta de isenção do *Google* ao exibir resultados de busca. Para a autora, “o tipo de dispositivo usado para a pesquisa, o histórico de pesquisa, a localização geográfica e o tipo de navegador usado” influenciam diretamente os resultados que a ferramenta apresenta (Lacey 2022, p. 92, Tradução nossa). A autora ainda assevera que é impossível a realização de uma busca sistematizada com base em evidências utilizando o *Google*. Informações falsas, manipuladas e tendenciosas, além de *fake news*, propagandas, *links* tendenciosos e maliciosos, sem qualquer rigor técnico-científico, são os principais resultados encontrados em uma busca simples nesta ferramenta.

A análise descritiva dos dados quantitativos permitiu traçar um panorama sobre a percepção dos participantes quanto aos aspectos relacionados ao uso de recursos informacionais.

A Figura 7 mostra os dados obtidos a partir da questão 7, que diz respeito aos recursos de acesso à informação mais utilizados pelos participantes. Buscou-se identificar a média ponderada, utilizando uma escala de 0 a 5, em que 0 é a fonte nunca utilizada e 5 é a fonte sempre utilizada.

Figura 7 - Uso de Fontes de Informação em atividades acadêmicas

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Quanto às fontes de informação mais utilizadas, observou-se na Figura 7 a maior frequência no uso de *sites* da internet ($M=3,85$; $DP=1,25$) e bases especializadas ($M=3,65$; $DP=1,34$), ambos com mediana 4, evidenciando uso frequente. Em contraste, o Portal de Periódicos CAPES ($M=1,71$; $DP=1,23$) e o Repositório Digital do IFPB ($M=2,00$; $DP=1,31$) tiveram médias e medianas mais baixas (ambas de 1 e 2, respectivamente), sugerindo menor familiaridade ou acessibilidade. A média geral foi de 2,97 ($DP=1,37$), apontando tendência ao uso de fontes mais práticas e de acesso informal.

A Figura 7 demonstra o panorama do uso de fontes de informação pelos usuários no contexto da pesquisa acadêmica. Verifica-se que fontes como o Portal de Periódico da CAPES e o Repositório Institucional do IFPB têm baixíssima adesão dos usuários no processo de pesquisa. Na sequência, aparecem o acervo físico da biblioteca do campus, juntamente com o acervo pessoal e o uso da Inteligência Artificial (IA), estes com utilização regular e média ponderada um pouco acima da metade, com destaque para o uso da IA. A IA pode ser utilizada no contexto da produção de conhecimento tanto no processo de busca de informação (a exemplo da *Google Gemini*) quanto no processo de produção textual (a exemplo do *ChatGPT*). Os autores Giraffa, Khol-Santos, (2023) e Lo (2023) ressaltam que o *ChatGPT* pode ser de grande valia em áreas que tenham uma gama de pesquisas e assuntos disponibilizados na

internet, contudo, quando se trata de assuntos mais especializados, ele não atende à contento. Para além desta deficiência, os autores ressaltam a superficialidade com que a IA aborda os conteúdos e fato de não apresentar filtros concernentes a ações anti-plágio e desinformação.

Os dados apontam que sobressai, no processo de busca de informação, a utilização de buscadores rápidos e sem qualquer rigor científico como o *Google* e a Wikipédia e IA. Há um grande hiato entre os recursos consultados nesses buscadores, quando utilizados os filtros da qualidade e rigor acadêmicos do conteúdo acessado.

O comportamento dos usuários sinaliza uma inclinação para fontes de informação de acesso rápido e linguagem fácil como o buscador *Google*, Wikipédia e IA, em detrimento de fontes de informação com rigor científico e qualidade no conteúdo, como o Portal de Periódicos da Capes e até o acervo físico da biblioteca. Este fato demonstra que a preocupação dos participantes não reside na qualidade ou confiabilidade das informações obtidas, mas sim na preferência pelo uso de fontes informais de informação.

A Tabela 9 mostra os resultados obtidos a partir da questão 8 do questionário e descreve a frequência com que os participantes utilizam determinadas fontes de informação. Buscou-se identificar a média ponderada, utilizando uma escala de 0 a 5, em que 0 é a fonte nunca utilizada e 5 é a sempre utilizada.

Tabela 9 - Frequência de utilização das fontes na busca de informação

Frequência com que utiliza fontes de informações						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	<i>Livros impressos</i>	2,63	3,00	1,76	0	5
2	<i>Periódicos (jornais e revistas)</i>	2,00 ▼	2,00	1,77	0	5
3	<i>Aprendizagem móvel (celular, tablets, etc)</i>	4,38 ▲	5,00	1,11	0	5
4	<i>Professores</i>	3,54	4,00	1,43	0	5
5	<i>Amigos</i>	3,68 ▲	4,00	1,43	0	5
6	<i>Bibliotecários</i>	1,76 ▼	1,00	1,80	0	5
7	<i>Bibliotecas</i>	2,82	3,00	1,80	0	5
8	<i>Redes sociais</i>	3,15	4,00	1,78	0	5
9	<i>Bases de dados</i>	3,06	3,00	1,65	0	5
10	<i>Eventos, palestras, debates</i>	2,42	2,00	1,73	0	5

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados da Tabela 9, em relação à frequência de uso das fontes

de informação, a aprendizagem móvel (**item 3**) apresentou a maior média (M=4,38; DP=1,06), com mediana de 5, seguida por amigos (**item 5**) (M=3,68; DP=1,42) e professores (**item 4**) (M=3,54; DP=1,44), indicando o papel relevante dessas fontes no cotidiano informacional. Já os bibliotecários (**item 7**) (M=1,76; DP=1,19) e periódicos (**item 2**) (M=2,00; DP=1,33) foram menos utilizados, com medianas de 1 e 2, respectivamente, reforçando uma distância dos usuários em relação às fontes institucionais de informação. A média geral foi de 3,12 (DP=1,47).

A aprendizagem móvel é, com larga vantagem, o meio mais utilizado no processo de busca de informações. Na sequência, as redes sociais, as bases de dados, os amigos e os docentes se destacam como fontes predominantes em detrimento às bases de periódicos científicos, eventos acadêmicos e profissionais da informação.

Esses dados cristalizam a tendência do acesso imediato, contínuo e prático através do uso de aparelhos móveis e de fácil manuseio, porém destacam a inexistente preocupação com a confiabilidade da fonte pesquisada. Zaninelli, Tomael, Jovanovich, Lourenço e Reis (2016, p. 42), ao retratarem a geração Z, ressaltam que “a velocidade e urgência de comunicação não é nada mais que o seu ritmo habitual, geração que tem possibilidade de acesso rápido a grandes quantidades de informação” e, neste contexto, o cotidiano desta geração se expressa através das telas dos *smartphones*, *tablets* e computadores. Portanto, esse é o ambiente pelo qual eles são abastecidos de informações. Considerando a resposta da questão 8, para aprimorar a análise sobre a aprendizagem móvel, a quase totalidade dos sujeitos da pesquisa é o retrato fiel do que trata esta assertiva, visto que apenas 1% afirmou nunca utilizar celulares e *tablets* como fonte de informação.

Com exceção do auxílio dos professores, a centralidade das fontes mais utilizadas está direcionada para a informalidade e carece de rigor acadêmico-científico. Prevalece a “certeza” dos resultados rápidos, pois como salientam Randeree e Mon (2011), muitos estudantes já se consideram excelentes pesquisadores, embora fique evidente que a maioria dos usuários digita uma ou duas palavras-chave em um mecanismo de busca e raramente olha além da primeira página de resultados da pesquisa.

O tipo de busca simples pode ser observado como predominante entre os

sujeitos da pesquisa. Este dado pode ser observado na Tabela 10, que contém os dados obtidos a partir da questão 14, a qual buscou identificar a utilização de técnicas de refinamento de pesquisas.

Tabela 10 - Utilização de técnicas de refinamento na busca da informação

Frequência que utiliza operadores booleanos e outras técnicas							
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo	
1	Operadores booleanos (AND, OR, NOT)	1,66	1,00	1,68	0	5	
2	Utilização da técnica truncagem (*)	1,67	1,00	1,81	0	5	
3	Utilização das aspas (" ")	3,11	4,00	1,81	0	5	
4	Utilização do Cifrão (\$)	1,91	2,00	1,84	0	5	
Total		2,08	2,00	1,40	0,0	5,00	

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados da Tabela 10, o uso de operadores booleanos e outras técnicas avançadas de busca foi reduzido, com média geral de 2,08 (DP=1,73). O uso de aspas (**item 3**) obteve média de 3,11 (DP=1,81), sendo o item mais reconhecido (mediana 3), enquanto *AND/OR/NOT* (**item 1**) (M=1,66; DP=1,68), truncagem (**item 2**) (M=1,67; DP=1,81) e cifrão (item 4) (M=1,91; DP=1,84) foram menos utilizados, com medianas de 1, refletindo baixa familiaridade com essas ferramentas.

Utilizando uma escala de 0 a 5, onde 0 significa que NUNCA utilizou e 5 significa que SEMPRE utilizou, os dados revelam a aproximação com a escala 0, demonstrando que, além da massiva utilização do *Google* como ferramenta de busca (Tabela 8), a busca é realizada sem qualquer técnica de refinamento, o que qualificaria a pesquisa, recuperaria informações mais precisas e eliminaria ruídos no processo de busca. Para Picalho, Lucas e Amorim (2022), a utilização de técnicas de refino de pesquisa torna a pesquisa científica mais eficiente e precisa, ao permitir a seleção mais rigorosa de um tema específico em meio a diversos outros conteúdos relacionados.

Freitas, Castro, Alves, Mota, Brito, Miranda, Muniz, Lopes, Souza, Oliveira e Aquino (2023) asseveram que a aplicação de descritores controlados, operadores booleanos e de truncamento, que permitem a combinação lógica entre os termos de busca, é fundamental para a construção de uma estratégia de busca eficiente. Essa abordagem contribui para a recuperação de evidências científicas relevantes e alinhadas à pergunta norteadora do estudo.

Nasir, Khalid e Browne (2024) relatam que a utilização de operadores booleanos (*AND*, *OR*, *NOT*) é essencial para refinar as buscas e alcançar resultados mais relevantes em bases acadêmicas. Há evidente necessidade, de acordo com os dados apresentados, da inclusão do ensino dessas técnicas de refino de pesquisa acadêmica, para que os alunos consigam planejar e executar técnicas de pesquisas eficazes. É imprescindível que usuários da informação tenham a exata compreensão da aplicabilidade dessas técnicas de refinamento de pesquisa para a obtenção de êxito no intento da busca qualificada da informação.

O tópico a seguir aborda as variáveis relacionadas aos cuidados com a cibersegurança na utilização de recursos tecnológicos, aos cuidados no combate a desinformação e às *Fake News*, bem como os aspectos legais e éticos que envolvem o processo de busca, acesso e uso da informação.

5.1.5 Segurança da informação e aspectos legais e éticos

Pensando na segurança do processo de busca, acesso e uso da informação no meio digital, a pergunta 11 questionou sobre os cuidados com a cibersegurança no uso de recursos tecnológicos. A pergunta utilizou os seguintes critérios: avalie os itens a seguir em uma escala de 0 a 10, em que 0 significa nunca realizar a ação e 10 significa sempre realizar a ação. Neste quesito a pesquisa obteve os seguintes dados apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 - Avaliação dos cuidados com cibersegurança

Avaliação do cuidado com a cibersegurança						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	<i>Só acessa link de site confiável</i>	7,94	8,00	1,95	1	10
2	<i>Utiliza senhas fortes nas contas</i>	8,27 ▲	9,00	2,06	0	10
3	<i>Utiliza autenticação em dois fatores</i>	6,88	8,00	3,16	0	10
4	<i>Mantém o sistema operacional atualizado</i>	7,76	8,00	2,47	0	10
5	<i>Usa programas antivírus</i>	6,47 ▼	7,00	3,41	0	10
6	<i>Evita links suspeitos</i>	8,08	10,0	2,93	0	10
7	<i>Evita arquivos desconhecidos</i>	7,62	9,00	2,90	1	10
8	<i>Faz backups dos arquivos</i>	7,39	8,00	2,63	1	10
Total		7,45	7,77	1,81	0,78	10,0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Os dados da Tabela 11 consideram que os sujeitos relataram práticas geralmente positivas. O uso de senhas fortes (**item 2**) (M=8,27; DP=2,40) e o cuidado em evitar *links* suspeitos (**item 6**) (M=8,08; DP=2,41) foram os itens com melhor desempenho, ambos com mediana 9. Em contrapartida, práticas mais técnicas como o uso de antivírus (**item 5**) (M=6,47; DP=3,00) e a autenticação em dois fatores (**item 3**) (M=6,88; DP=2,96) apresentaram médias mais baixas e maior dispersão. A média geral foi de 7,45 (DP=2,70), sinalizando atenção ao tema, mas com espaço para melhorias.

A cibersegurança pode ser definida como ações e métodos empregados no sentido de garantir a integridade do acesso a informações no ciberespaço, com vistas a evitar tráfico de dados, apropriação indevida, mal uso de informações privadas, aplicação de fraudes e golpes. Para Jacyntho e Schiavinato (2023), a cibersegurança desempenha um papel crucial na proteção da privacidade dos dados, atuando na mitigação de riscos e evitando violações de segurança que possam comprometer os dados pessoais.

Neste aspecto, pode-se observar que os sujeitos da pesquisa demonstram ter cuidados mínimos com o intuito de se protegerem de riscos cibernéticos. No entanto, considerando que os usuários de Biblioteca Multinível são caracterizados pela vivência no meio digital, bem como pela pertinência deste tema, é salutar abordar essa questão em um programa de desenvolvimento de competência em informação.

A Tabela 12 demonstra os dados obtidos a partir da questão 12, que abordou o combate a desinformação e às *fake news*, bem como os cuidados tomados ao acessar a informação. Utilizou-se uma escala de 0 a 10 para avaliar esses cuidados, em que 0 significa nunca realizar a ação e 10 significa sempre realizar a ação.

Tabela 12 - Cuidados com combate a desinformação e Fake News

Avaliação dos cuidados combate a desinformação e <i>Fake News</i>						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	Busca de informações em sites e bases de dados confiáveis	8,78 ▲	10,0	1,97	0	10
2	Verifica informações encontradas antes de utilizá-las	8,71	10,0	1,91	0	10
3	Nas pesquisas só utiliza informações de fontes revisadas por pares	7,72	8,00	2,46	0	10
4	Avalia se a informação foi escrita por quem tem conhecimento no assunto	7,45	8,00	2,61	0	10

5	<i>Avalia se a informação foi compartilhada por quem tem conhecimento no assunto</i>	7,28	8,00	2,74	0	10
6	<i>Utiliza agências de checagem de fatos</i>	5,11	5,00	3,75	0	10
7	<i>Denuncia quando identifica uma informação falsa</i>	5,51	6,00	3,62	0	10
Total		7,22	7,85	1,99	0,0	10,0

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados da Tabela 12, referentes ao combate a desinformação e às *fake news*, a avaliação dos cuidados na verificação da informação apresentou médias elevadas, como a busca por fontes confiáveis (**item 1**) (M=8,78; DP=2,18) e a verificação previa do conteúdo (**item 2**) (M=8,71; DP=2,33), ambas com mediana 10. No entanto, itens como o uso de agências de checagem (**item 6**) (M=5,11; DP=3,24) e denúncia de *fake news* (**item 7**) (M=5,51; DP=3,14) foram menos praticados, com medianas de 5. A média geral foi de 7,22 (DP=2,86), indicando um comportamento crítico moderado frente à desinformação.

Fica evidente o cuidado quanto ao acesso a informações verídicas, por meio do uso de fontes confiáveis e da verificação dessas informações. Contudo, essa verificação contrasta com a baixa utilização de agências de checagem de fatos. Para Capucho e Silva (2023, p. 475), “as agências de checagem de fatos são, neste contexto, ferramentas essenciais para a análise crítica de notícias falsas pela sociedade e minimização dos efeitos e alcance de conteúdos incertos”. Desse modo, a verificação de informações que desconsidera a utilização dessas agências pode indicar possíveis falhas no processo de verificação.

Ao mesmo tempo que foi possível verificar o cuidado com a veracidade da informação, não se pode dizer o mesmo quando se aborda a questão do combate a ela. Lé, Anecleto e Ribeiro (2022, p. 35) ressaltam a importância das agências de checagem de fatos no combate à desinformação e às *fake news*, salientando que elas são “capazes de averiguar os diversos tipos de conteúdo falsos que são disseminados nas redes sociais”. Para os autores, o combate à desinformação e às informações falsas é competência do coletivo, sendo, assim, papel das agências de checagem de fatos, dos pesquisadores e, acima de tudo, dos próprios usuários da informação (Lé; Anecleto; Ribeiro, 2022).

Não basta cuidar para não acessar e cair em armadilhas da desinformação e das

fake news, é imprescindível a ação efetiva no combate. Neste aspecto, as agências de checagem de fatos são importantes, mas elas não possuem a capacidade de abranger a totalidade das ações. Assim, os usuários, ao verificarem uma desinformação ou uma informação falsa, devem assumir também o papel de agente de combate, para que esse enfrentamento seja efetivo.

A Tabela 13 aborda os aspectos legais e éticos que envolvem o uso da informação, apresentados na questão 19 do questionário. Os itens foram avaliados utilizando escalas de 0 a 10, em que 0 significa nunca realizar a ação e 10 significa sempre realizar a ação.

Tabela 13 - Aspectos legais e éticos no uso da informação

Avaliação dos aspectos legais e éticos no uso da informação						
Item	Variáveis	Média	Mediana	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
1	Conhece questões relacionadas a plágio	3,66	4,00	1,54	0	5
2	Conhece aspectos que envolvem propriedade intelectual	3,10 ▼	3,00	1,69	0	5
3	Conhece questões relacionadas ao direito autoral	3,78	4,00	1,33	0	5
4	Sabe proceder em questões éticas e legais no uso da informação	3,26	3,00	1,46	0	5
5	Sabe como fazer citação dos textos consultados	3,67	4,00	1,52	0	5
6	Sabe como referenciar os textos consultados	3,78 ▲	4,00	1,44	0	5
Total		3,54	3,66	1,20	0,33	5,00

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados da Tabela 13, a avaliação quanto aos aspectos legais e éticos da informação revelou conhecimento moderado por parte dos sujeitos. Os itens que apresentaram maior grau de conhecimento foram: direito autoral (**item 3**) (M=3,78; DP=1,33) e a forma de referenciar corretamente (**item 6**) (M=3,78; DP=1,44), ambos com mediana 4. O menor desempenho foi no item referente ao conhecimento sobre propriedade intelectual (**item 2**) (M=3,10; DP=1,43), com mediana 3. A média geral foi de 3,54 (DP=1,35), indicando familiaridade razoável, mas com espaço para aprimoramento, especialmente em temas mais técnicos.

Compreender os aspectos legais e éticos que circundam o acesso e uso da informação é indispensável para o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas. O

processo de utilização de informações produzidas por terceiros requer do usuário uma série de atitudes que o isentem de quaisquer infrações legais. Para Sousa, Santos e Vitorino (2020, p. 66), a ética está relacionada ao “comportamento”, à “responsabilidade” e aos “valores e atitudes” do indivíduo em relação à informação.

Este comportamento pode ser traduzido sob dois aspectos: 1) Honestidade intelectual, que se refere a tratar com fidedignidade as informações encontradas, sem manipulações ou distorções; 2) Reconhecimento autoral, que significa creditar ideias, métodos, dados e conhecimentos advindos de terceiros.

A Tabela 14 refere-se aos dados obtidos a partir da questão 20 e mostra a autoavaliação dos estudantes quanto ao seu conhecimento sobre as normas da ABNT para trabalhos acadêmicos. Para esta questão, utilizou-se a seguinte escala: 1 – Não conheço; 2 – Conheço, mas não utilizo; 3 – Conheço e utilizo.

Tabela 14 - Conhecimento sobre normalização acadêmica segundo ABNT

Nível de Conhecimento sobre normalização de trabalhos	Frequência Absoluta (F)	Frequência Relativa (%)
Norma de Citação (item 1)		
<i>Não conheço</i>	14	14,1
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	28	28,3
<i>Conheço e utilizo</i>	57	57,6 ▲
Norma de Referências (item 2)		
<i>Não conheço</i>	12	12,1
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	29	29,3
<i>Conheço e utilizo</i>	58	58,6 ▲
Norma de Trabalhos Acadêmicos (item 3)		
<i>Não conheço</i>	16	16,2
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	24	24,2
<i>Conheço e utilizo</i>	59	59,6 ▲
Norma de Resumos (item 4)		
<i>Não conheço</i>	23	23,2
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	25	25,3
<i>Conheço e utilizo</i>	51	51,5
Norma de Numeração Progressiva (item 5)		
<i>Não conheço</i>	33	33,3
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	29	29,3
<i>Conheço e utilizo</i>	37	37,4 ▼
Norma de Sumário (item 6)		
<i>Não conheço</i>	26	26,3
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	27	27,3
<i>Conheço e utilizo</i>	46	46,5 ▼
Base de Dados Target GedWeb (Normas da ABNT) (item 7)		
<i>Não conheço</i>	40	40,4
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	34	34,3
<i>Conheço e utilizo</i>	25	25,3

Geradores Automáticos de Referências e Citações (item 8)		
<i>Não conheço</i>	28	28,3
<i>Conheço, mas não utilizo</i>	43	43,3
<i>Conheço e utilizo</i>	28	28,3

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Considerando os dados da Tabela 14 e buscando a compreensão dos sujeitos a respeito da utilização de normas de Informação e Documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), questionou-se sobre o conhecimento e o uso das principais normas.

Os dados demonstram que as normas mais comuns aos sujeitos são as normas de citação (**item 1**) e normas de referências (**item 2**), com 57,6% e 58,6% dos respondentes afirmando que as conhecem e utilizam, respectivamente. O mesmo padrão se repete para a norma de trabalhos acadêmicos (**item 3**) (59,6%) e para a norma de resumos (**item 4**) (51,5%). Por outro lado, normas como a de numeração progressiva (**item 5**) e a de sumário (**item 6**) apresentam menor domínio: apenas 37,4% e 46,5% dizem utilizá-las. Em relação ao uso de recursos de apoio a normalização, 40,4% não conhecem a base de dados *Target GedWeb* (**item 7**), enquanto 43,3% conhecem, mas não utilizam geradores automáticos de referências e citações (**item 8**), indicando que essas ferramentas ainda são subutilizadas pelos sujeitos.

Confrontando os dados apresentados na Tabela 14 com os dados descritos na Tabela 13, verifica-se que há certo distanciamento entre os que afirmaram atentar para os aspectos legais e éticos no uso da informação. Enquanto cerca de 80% afirmaram atentar a esse aspecto na Tabela 13, apenas 57,6% e 58,6% declararam conhecer e utilizar as normas de citação e referência, respectivamente. Este último dado sinaliza que os cuidados com plágio não são frequentes em parte considerável dos usuários de Biblioteca Multinível. No programa de desenvolvimento de Competência em Informação, é imprescindível a presença de ações no sentido de apresentar os aspectos legais e éticos que circundam o acesso e uso da informação, expressando a necessidade de menção às fontes consultadas no âmbito da pesquisa acadêmica.

A base de dados *Target GedWeb* é uma base de normas regulamentadoras que disponibiliza milhares de normas nacionais e internacionais. O IFPB possui assinatura dessa base de dados para acesso de normas técnicas nacionais e do Mercosul. A

amostra aponta que cerca de 40% dos discentes do campus não a conhecem e, portanto, devem ser direcionadas ações voltadas a sua apresentação, bem como treinamentos sobre como utilizá-la. Do mesmo modo, apresentar aos usuários ferramentas de geração automática de referências, para auxílio no processo de pesquisa, deve ser um dos aspectos a serem considerados nos módulos do programa.

O tópico a seguir analisa os dados coletados segmentados por nível de ensino. Essa segmentação é crucial para o entendimento das necessidades específicas dos usuários da Biblioteca Multinível e para o direcionamento de ações estratégicas voltadas ao desenvolvimento da Competência em Informação.









5.2 DADOS APRESENTADOS DE ACORDO COM O NÍVEL DE ENSINO

Os dados segmentados por nível de ensino revelam uma radiografia detalhada de cada nível específico. Esses dados são de grande valia para a elaboração do programa de desenvolvimento da Competência em Informação, com o delineamento de ações customizadas, visando atender às necessidades intrínsecas de cada nível de ensino. Nesse sentido, foram considerados os dados provenientes das questões 5, 8, 9, 11, 12, 14, 17, 18 e 19, para a elaboração do conteúdo da Tabela 15.

A Tabela 15 apresenta a descrição quantitativa dos aspectos avaliados de acordo com o nível de ensino dos participantes.

Tabela 15 - Avaliação considerando o nível de ensino.

Item	Categoria	Nível de Ensino	Ensino médio Integrado Média (DP)	Técnico Subsequente Média (DP)	Graduação Média (DP)	Pós-graduação Média (DP)
1	Avaliação de produtos oferecidos pela Biblioteca		8,20 (1,59)	6,82 (2,28)	7,64 (1,76)	8,85 (1,61)
2	Avaliação de serviços oferecidos pela Biblioteca		8,77 (0,90)	7,57 (1,72)	7,99 (1,53)	7,85 (-)
3	Frequência com que utiliza fontes de informações		3,10 (0,94)	2,20 (1,38)	2,94 (0,89)	3,13 (1,53)
4	Grau de familiaridade com recursos tecnológicos		3,95 (1,02)	3,59 (1,08)	4,27 (0,84)	4,55 (0,50)
5	Avaliação do cuidado com a cibersegurança		7,33 (1,84)	6,95 (2,39)	7,52 (1,76)	8,44 (1,38)
6	Avaliação dos cuidados combate a desinformação e		7,17 (1,95)	5,61 (2,92)	7,39 (1,85)	7,95 (2,00)

<i>Fake News</i>				
7	Frequência que utiliza operadores booleanos e outras técnicas	2,33 (1,25)	1,39 (1,54) 	1,97 (1,41) 
8	Dificuldade na busca e recuperação da informação em fontes de informação	3,44 (1,14)	2,18 (1,91) 	5,00 (-) 
9	Barreiras e dificuldades encontradas no processo de busca	1,54 (1,14)	1,85 (1,27)	1,44 (1,24)  2,28 (2,35) 
10	Avaliação dos aspectos legais e éticos no uso da informação	3,68 (1,16)	1,85 (0,96) 	3,59 (1,11) 

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Nota: DP = Desvio-padrão.

Considerando os dados da Tabela 15, a avaliação dos produtos oferecidos pela biblioteca (**item 1**) obteve pontuações mais altas entre os participantes da pós-graduação (M = 8,85; DP = 1,61) e do ensino médio integrado (M = 8,20; DP = 1,59), ao passo que os estudantes do ensino técnico subsequente atribuíram a menor média (M = 6,82; DP = 2,28), sugerindo uma percepção menos favorável nesse grupo. Quanto aos serviços da biblioteca (**item 2**), a maior média foi verificada no grupo do ensino médio integrado (M = 8,77; DP = 0,90), contrastando com os valores inferiores observados nos demais níveis, especialmente no técnico subsequente (M = 7,57; DP = 1,72). Os produtos e serviços da biblioteca obtiveram avaliação satisfatória por parte dos seus usuários em todos os níveis. Considerando a média de frequência dos usuários e a quantidade de serviços utilizados, de acordo com o nível de ensino, a qualidade das avaliações deve ser analisada principalmente nos níveis ensino médio integrado e graduação.

No que diz respeito à frequência de uso de fontes de informação (**item 3**), destacam-se os grupos de pós-graduação (M = 3,13; DP = 1,53) e ensino médio integrado (M = 3,10; DP = 0,94), enquanto o técnico subsequente, novamente, apresenta a menor média (M = 2,20; DP = 1,38), o que pode refletir um menor engajamento com recursos informacionais. A familiaridade com os recursos tecnológicos (**item 4**) aumenta progressivamente com o nível de ensino, variando de 3,59 (DP = 1,08) no técnico subsequente a 4,55 (DP = 0,50) na pós-graduação, indicando uma tendência de maior domínio das fontes analisadas entre os participantes mais avançados academicamente. Nesse sentido, as ações de promoção dessas

fontes, assim como o treinamento sobre como utilizá-las, devem ser mais efetivos junto aos usuários do nível técnico.

A avaliação do cuidado com a cibersegurança (**item 5**) também acompanha esse padrão, com maior pontuação atribuída pelos pós-graduandos ($M = 8,44$; $DP = 1,38$), seguidos pelos graduandos ($M = 7,52$; $DP = 1,76$), enquanto o grupo do técnico subsequente pontuou novamente mais baixo ($M = 6,95$; $DP = 2,39$). Um padrão semelhante é observado na avaliação dos cuidados para combater a desinformação e as *fakes news* (**item 6**), com a média mais baixa entre os estudantes do técnico subsequente ($M = 5,61$; $DP = 2,92$) e a mais alta entre os pós-graduandos ($M = 7,95$; $DP = 2,00$). Os cuidados com a segurança cibernética e com combate às *fake news* apresentam dados consistentes e demonstram que os usuários de todos os níveis têm atenção moderada a esses aspectos. Embora essa ação deva ser direcionada a todos os níveis, os usuários dos cursos técnicos subsequentes requerem especial atenção a esses quesitos e, portanto, o módulo que aborda a cibersegurança e os cuidados com a desinformação e *fake news* deve ter maior profundidade para esse público específico.

Quanto ao uso de operadores booleanos e outras técnicas de busca (**item 7**), destaca-se o grupo da pós-graduação ($M = 3,50$; $DP = 1,32$), seguido pelo ensino médio integrado ($M = 2,33$; $DP = 1,25$), enquanto os participantes do técnico subsequente relataram baixa frequência de uso ($M = 1,39$; $DP = 1,54$). Observa-se também maior dificuldade na busca e recuperação da informação (**item 8**) entre os pós-graduandos ($M = 5,00$), embora sem desvio-padrão informado, o que sugere maior variabilidade individual ou uma possível limitação amostral nesse subgrupo. No que se refere às barreiras e dificuldades no processo de busca (**item 9**), as médias foram relativamente baixas em todos os grupos, variando de 1,44 ($DP = 1,24$) na graduação a 2,28 ($DP = 2,35$) na pós-graduação, o que pode indicar uma percepção reduzida de obstáculos, ainda que os desvios-padrão, especialmente no grupo da pós-graduação, revelem heterogeneidade nas respostas.

De modo geral, embora os usuários apresentem alto grau de familiaridade com recursos tecnológicos gerais, quando questionados sobre o uso de fontes de informação acadêmicas, os números destoam e apresentam queda considerável em todos os níveis, no entanto, o nível técnico subsequente e o nível graduação

apresentaram quedas mais acentuadas. Essa barreira pode estar associada à falta de conhecimento dessas fontes de informação, à dificuldade de acesso (se comparado à facilidade entregue pelo *Google*, por exemplo) e ao baixo índice de conhecimento e emprego de técnicas de refino de pesquisa (operadores booleanos, técnicas de truncagem, aspas, cifrão etc.). Nesse sentido, a intensificação do treinamento para uso de fontes de informações certificadas deve ser direcionada a todos os níveis, considerando as técnicas de refinamento de pesquisa, a identificação das fontes de informação e a seleção das informações recuperadas.

A avaliação dos aspectos legais e éticos no uso da informação (**item 10**) apresentou médias mais elevadas nos grupos com maior escolaridade, com destaque para os participantes da pós-graduação ($M = 4,94$; $DP = 0,09$), evidenciando uma possível associação entre o avanço na trajetória acadêmica e maior consciência ética e legal no uso da informação. Este dado pode ser explicado pelo fato de que grande parte dos alunos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os alunos multiníveis de nível médio e técnico, nunca teve contato com assuntos relacionados à metodologia da pesquisa científica no ensino fundamental e, portanto, chega à instituição sem qualquer bagagem conceitual acerca da importância da observância dos aspectos legais e éticos que envolvem o uso da informação.

A Tabela 16 apresenta a finalidade de uso da biblioteca de acordo com o nível de ensino. Os dados apresentados referem-se à questão 4 do questionário.

Tabela 16 - Finalidade de uso da Biblioteca segundo o nível de ensino

Item	Categoria	Nível de Ensino	Médio Integrado n (%)	Técnico Subsequente n (%)	Graduação n (%)	Pós-graduação n (%)
1	Consultas ao acervo		4 (10,8)	2 (22,2)	22 (16,3)	0 (0,0)
2	Empréstimo/Devolução de material bibliográfico		5 (13,5)	0 (0,0)	30 (22,2)	0 (0,0)
3	Estudos/Leituras		0 (0,0)	4 (44,4)	51 (37,8)	1 (33,3)
4	Uso dos computadores		12 (32,4)	0 (0,0)	12 (8,9)	0 (0,0)
5	Pesquisa em base de dados		5 (13,5)	0 (0,0)	3 (2,2)	0 (0,0)
6	Orientação de normalização de trabalhos acadêmicos		4 (10,8)	0 (0,0)	4 (3,0)	1 (33,3)

7	Auxílio em pesquisas bibliográficas	2 (5,4) ▲	0 (0,0) ▼	5 (3,7)	0 (0,0) ▼
8	Realização de levantamento bibliográfico	0 (0,0) ▼	0 (0,0) ▼	2 (1,5) ▲	0 (0,0) ▼
9	Treinamentos para uso das bases de dados	1 (2,7) ▲	0 (0,0) ▼	0 (0,0) ▼	0 (0,0) ▼
10	Solicitar material bibliográfico de outra instituição	2 (5,4) ▲	0 (0,0) ▼	1 (0,7)	0 (0,0) ▼
11	Outro	2 (5,4)	3 (33,3) ▲	5 (3,7)	1 (33,3) ▲

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

No que se refere à finalidade de uso da biblioteca pelos participantes, nota-se variação expressiva conforme o nível de ensino. Estudantes do ensino médio integrado ao técnico relataram, majoritariamente, utilizar os computadores (**item 4**) (32,4%), seguidos pelas atividades de empréstimo/devolução de materiais (**item 2**) (13,5%) e da pesquisa em bases de dados (**item 5**) (13,5%). Em contraste, os alunos do técnico subsequente destacaram o uso da biblioteca sobretudo para estudos e leituras (**item 3**) (44,4%), seguidos pela categoria “outros” (**item 11**) (33,3%), que pode englobar finalidades diversas não especificadas, tais como descanso, recreação, jogos etc. Essas atividades são costumeiramente observadas pelo pesquisador na vivência do ambiente onde em que a pesquisa foi realizada.

No grupo da graduação, a principal motivação foi estudar ou ler (**item 3**) (37,8%), seguida por empréstimo e pela devolução de material bibliográfico (**item 2**) (22,2%) e pelas consultas ao acervo (**item 1**) (16,3%). Já entre os participantes da pós-graduação, embora o número de respondentes tenha sido reduzido, identificaram-se três finalidades de uso: estudos/leitura (**item 3**), orientação de normalização de trabalhos acadêmicos (**item 6**) e a categoria “outro” (**item 11**), cada uma mencionada por 33,3% dos respondentes. De forma geral, percebe-se que o uso da biblioteca para fins de pesquisa em bases de dados (**item 5**), treinamentos (**item 9**) e levantamento bibliográfico (**item 8**) foi pouco expressivo em todos os níveis educacionais, indicando possível desconhecimento ou subutilização desses recursos.

A Tabela 17 apresenta a frequência de visita à biblioteca de acordo com o nível de ensino. Em resposta à questão 3 do questionário, obteve-se os seguintes dados:

Tabela 17 - Frequência de visita à biblioteca por nível de ensino

Categoria	Nível de Ensino	Médio Integrado n (%)	Técnico Subsequente n (%)	Graduação n (%)	Pós-graduação n (%)
Diariamente		9 (32,1)	1 (14,3)	10 (16,4)	1 (33,3)
Frequentemente (2 a 3x por semana)		7 (25,0)	1 (14,3)	17 (27,9)	0 (0,0)
Uma vez por semana		9 (32,1)	2 (28,6)	25 (41,0)	0 (0,0)
Não frequento		3 (10,7)	3 (42,9)	9 (14,8)	2 (66,7)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Quanto à frequência de visita à biblioteca (Tabela 17), entre os participantes do ensino Médio integrado, as frequências mais prevalentes de visita à biblioteca foram diariamente (32,1%) e uma vez por semana (32,1%). Na graduação, a maioria relatou frequentar a biblioteca uma vez por semana (41,0%), enquanto, na pós-graduação, predominou a não frequência (66,7%). Entre os estudantes do técnico subsequente, o maior percentual também correspondeu aos que não frequentam a biblioteca (42,9%).

Resta demonstrado que os alunos do nível “técnico subsequente” e do nível “pós-graduação” fazem pouco uso dos serviços da biblioteca. Esses dois níveis possuem características específicas que os distinguem dos demais. São alunos que já estão inseridos no mercado de trabalho e buscam na instituição uma capacitação ou aperfeiçoamento das suas funções (Gomes, 2018; Raymundo; Raitz; Gesser, 2022). Nesse sentido, o tempo que esses alunos permanecem na instituição é, basicamente, o período em que estão em sala de aula. Esse fato explica o baixo índice de frequência à biblioteca e, por consequência, o pouco uso dos seus produtos e serviços. Cabe, no entanto, a realização de ações de promoção da biblioteca junto a esses alunos, com o intuito de aproximá-los do ambiente e para o melhor aproveitamento dos recursos nela disponíveis.

A Tabela 18 demonstra a estratégia adotada por nível de ensino ao iniciar uma pesquisa segmentada. Os dados aqui apresentados são respostas à questão 13 do questionário.

Tabela 18 - Estratégia adotada por nível de ensino ao iniciar uma pesquisa

Categoria	Nível de Ensino	Ensino médio Integrado n (%)	Técnico Subsequente n (%)	Graduação n (%)	Pós-graduação n (%)
Às vezes necessita de auxílio		20 (71,4)	4 (57,1)	42 (68,9)	2 (66,7)
Sempre consegue sozinho		7 (25,0)	2 (28,6)	14 (23,0)	1 (33,3)
Sempre necessita de auxílio		1 (3,6)	1 (14,3)	5 (8,2)	0 (0,0)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Quanto à estratégia para iniciar uma pesquisa, a categoria mais prevalente em todos os níveis de ensino foi “às vezes necessita de auxílio”, mencionada por 71,4% dos participantes do ensino médio integrado, 57,1% do técnico subsequente, 68,9% da graduação e 66,7% da pós-graduação. Esses dados revelam que os alunos de todos os níveis apresentam elevado grau de necessidade de auxílio no processo de busca eficiente da informação. Nesse sentido, ações de desenvolvimento da Competência em Informação devem ser direcionadas a todos os níveis de ensino da instituição.

A Tabela 19 descreve o grau de conhecimento e uso das bases de dados acadêmicas de acesso na instituição segmentado por nível de ensino, referente à questão 15.

Tabela 19 - Conhecimento e uso de fontes de informação por nível de ensino

Categoria	Nível de Ensino	Médio Integrado n (%)	Técnico Subsequente n (%)	Graduação n (%)	Pós-graduação n (%)
Base de Dados Scielo (item 1)					
Não conheço		23 (82,1)	5 (71,4)	14 (23,0)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo		3 (10,7)	2 (28,6)	17 (27,9)	0 (0,0)
Conheço e utilizo		2 (7,1)	0 (0,0)	30 (49,2)	3 (100,0)
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (item 2)					
Não conheço		13 (46,4)	5 (71,4)	19 (31,1)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo		8 (28,6)	2 (28,6)	21 (34,4)	0 (0,0)
Conheço e utilizo		7 (25,0)	0 (0,0)	21 (34,4)	3 (100,0)
Portal de Periódicos CAPES (item 3)					
Não conheço		20 (71,4)	4 (57,1)	18 (29,5)	0 (0,0)

Conheço, mas não utilizo	5 (17,9)	2 (28,6)	25 (41,0)	0 (0,0)
Conheço e utilizo	3 (10,7)	1 (14,3)	18 (29,5)	3 (100,0)
Repositório Institucional (item 4)				
Não conheço	16 (57,1)	4 (57,1)	17 (27,9)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo	6 (21,4)	2 (28,6)	29 (47,5)	0 (0,0)
Conheço e utilizo	6 (21,4)	1 (14,3)	15 (24,6)	3 (100,0)
Domínio Público (item 5)				
Não conheço	6 (21,4)	3 (42,9)	8 (13,1)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo	14 (50,0)	4 (57,1)	28 (45,9)	2 (66,7)
Conheço e utilizo	8 (28,6)	0 (0,0)	25 (41,0)	1 (33,3)
Google Acadêmico (item 6)				
Não conheço	1 (3,6)	2 (28,6)	1 (1,6)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo	5 (17,9)	1 (14,3)	11 (18,0)	0 (0,0)
Conheço e utilizo	22 (78,6)	4 (57,1)	49 (80,3)	3 (100,0)
Target GedWeb (Normas Técnicas) (item 7)				
Não conheço	14 (50,0)	5 (71,4)	24 (39,3)	2 (66,7)
Conheço, mas não utilizo	7 (25,0)	1 (14,3)	24 (39,3)	0 (0,0)
Conheço e utilizo	7 (25,0)	1 (14,3)	13 (21,3)	1 (33,3)
Mecanismo de Busca (Google, Bing, etc) (item 8)				
Não conheço	0 (0,0)	3 (42,9)	4 (6,6)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo	0 (0,0)	2 (28,6)	10 (16,4)	0 (0,0)
Conheço e utilizo	27 (96,4)	2 (28,6)	47 (77,0)	3 (100,0)
Wikipédia (item 9)				
Não conheço	3 (10,7)	2 (28,6)	9 (14,8)	0 (0,0)
Conheço, mas não utilizo	14 (50,0)	2 (28,6)	27 (44,3)	3 (100,0)
Conheço e utilizo	11 (39,3)	3 (42,9)	25 (41,0)	0 (0,0)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Ao analisar o grau de conhecimento e utilização das fontes de informação acadêmicas, segundo o nível de ensino conforme os dados apresentados na Tabela 19, constata-se que os estudantes do ensino médio integrado e técnico subsequente apresentam menor familiaridade e uso efetivo dessas plataformas, em comparação aos participantes da graduação e, principalmente, da pós-graduação. No que se refere à

base Scielo (**item 1**), a maioria dos alunos do médio integrado (82,1%) e subsequente (71,4%) afirmou desconhecer-la, enquanto, entre os graduandos, essa proporção cai significativamente para 23,0%. Notavelmente, todos os pós-graduandos referiram conhecer e utilizar essa base.

Na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (**item 2**), embora a taxa de desconhecimento seja ligeiramente menor, ela ainda é predominante nos cursos técnicos, especialmente no subsequente (71,4%). Já entre os estudantes de graduação, há uma distribuição equilibrada entre os que conhecem e utilizam (34,4%) e os que apenas conhecem, mas não fazem uso (34,4%). Quanto ao Portal de Periódicos da CAPES (**item 3**), verifica-se um padrão semelhante: elevado desconhecimento nos níveis técnicos, em contraste com maior disseminação entre graduandos e uso integral pelos pós-graduandos. Em relação à plataforma *Target GedWeb* (**item 7**), voltada para normas técnicas, os percentuais de desconhecimento ainda são elevados, especialmente no subsequente (71,4%) e no ensino médio integrado (50%). Entre os graduandos, o uso permanece limitado (21,3%).

O Repositório Institucional (**item 4**) também revela limitações de acesso e uso nos níveis técnicos, enquanto os estudantes da graduação demonstram maior contato, embora a maioria ainda não utilize o recurso (47,5%). A plataforma Domínio Público (**item 5**) segue tendência semelhante, com maior uso entre graduandos (41,0%) e pós-graduandos (33,3%), enquanto a maioria dos estudantes técnicos apenas a conhece ou sequer ouviu falar.

Diferentemente das demais, o *Google Acadêmico* (**item 6**) é amplamente reconhecido e utilizado em todos os níveis, destacando-se pelo seu alcance entre os alunos do ensino médio integrado (78,6%), graduação (80,3%) e pós-graduação (100,0%). Os mecanismos de busca gerais (*Google*, *Bing* etc.) (**item 8**) são quase universalmente utilizados pelos estudantes, com exceção de uma parcela dos participantes do técnico subsequente, que relatou não conhecer (42,9%) ou não utilizar (28,6%) essas ferramentas. Já a Wikipédia (**item 9**) é amplamente conhecida em todas as categorias de ensino, embora seu uso efetivo varie. Nos cursos técnicos, muitos estudantes apenas a conhecem, mas não a utilizam, enquanto, na graduação, o uso é mais distribuído. Entre os pós-graduandos, todos afirmaram conhecer, mas não utilizar

a plataforma.

A análise individual do conhecimento e uso de fontes de informação, segmentada por nível de ensino, permitiu identificar um padrão que se repete, com pouca variação, entre o tipo de fonte de informação (acadêmica ou generalista) e o nível de ensino. Notadamente, as fontes de informações acadêmicas são mais conhecidas e utilizadas pelos usuários da graduação e da pós-graduação, enquanto as fontes generalistas são amplamente conhecidas e utilizadas pelos usuários dos cursos técnicos.

Esse fato pode ter dois indicadores distintos e, por vezes, conectados. O primeiro indicador diz respeito à geração Z, ou nativos digitais. Eles são caracterizados pelo imediatismo, necessidade de retorno rápido e acesso instantâneo (Junger; Amaral; Leite; Petarnella; Lui, 2018). Isso interfere diretamente no processo de busca por informações acadêmicas, pois, para eles, vale o princípio do esforço reduzido, em que o único método de avaliação é o menor caminho percorrido. O segundo indicador refere-se a inexistência da cultura da busca por informação especializada em escolas de nível fundamental e médio. A esse respeito, Pereira, Reis, Bartalo e Contani (2014), ao realizarem uma pesquisa para identificar onde os alunos de ensino médio buscavam suas informações, descobriram que a grande maioria recorria aos mecanismos de busca generalistas, utilizando termos simples e não realizavam nenhum processo de curadoria das informações e *links* encontrados.

A intervenção, nesse aspecto, deve ser direcionada ao desenvolvimento de habilidades de busca, seleção e curadoria da informação, uma vez que o conhecimento das ferramentas mencionadas na Tabela 19 e o uso massivo de buscadores são baseados na superficialidade, não havendo qualquer técnica ou método de refinamento da pesquisa para a obtenção de resultados satisfatórios, coerentes, precisos, seguros e com procedência.

Os dados apresentados na Tabela 20 são complementares aos apresentados na tabela anterior, relativa à questão 16. Enquanto a Tabela 19 buscou identificar o grau de conhecimento e de uso das ferramentas de busca pelos participantes, a Tabela 20 apresenta a frequência de uso dessas ferramentas de busca e uso da informação.

Tabela 20 - Frequência de uso de fontes de informação por nível de ensino

Categoria	Nível de Ensino	Médio Integrado n (%)	Técnico Subsequente n (%)	Graduação n (%)	Pós-graduação n (%)
Base de Dados Scielo (Item 1)					
Nunca		22 (78,6)	3 (42,9)	18 (29,5)	0 (0,0)
Raramente		2 (7,1)	3 (42,9)	5 (8,2)	0 (0,0)
Algumas vezes		3 (10,7)	0 (0,0)	16 (26,2)	0 (0,0)
Na maioria das vezes		0 (0,0)	0 (0,0)	12 (19,7)	2 (66,7)
Sempre		1 (3,6)	1 (14,3)	10 (16,4)	1 (33,3)
Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (Item 2)					
Nunca		14 (50,0)	3 (42,9)	17 (27,9)	0 (0,0)
Raramente		2 (7,1)	2 (28,6)	10 (16,4)	0 (0,0)
Algumas vezes		4 (14,3)	1 (14,3)	18 (29,5)	0 (0,0)
Na maioria das vezes		7 (25,0)	0 (0,0)	11 (18,0)	2 (66,7)
Sempre		1 (3,6)	1 (14,3)	5 (8,2)	1 (33,3)
Portal de Periódicos CAPES (Item 3)					
Nunca		22 (78,6)	4 (57,1)	26 (42,6)	0 (0,0)
Raramente		1 (3,6)	2 (28,6)	6 (9,8)	0 (0,0)
Algumas vezes		3 (10,7)	1 (14,3)	8 (13,1)	1 (33,3)
Na maioria das vezes		1 (3,6)	0 (0,0)	12 (19,7)	1 (33,3)
Sempre		1 (3,6)	0 (0,0)	9 (14,8)	1 (33,3)
Repositório Institucional (Item 4)					
Nunca		16 (57,1)	4 (57,1)	21 (34,4)	1 (33,3)
Raramente		2 (7,1)	0 (0,0)	9 (14,8)	0 (0,0)
Algumas vezes		4 (14,3)	2 (28,6)	15 (24,6)	0 (0,0)
Na maioria das vezes		6 (21,4)	1 (14,3)	12 (19,7)	1 (33,3)
Sempre		0 (0,0)	0 (0,0)	4 (6,6)	1 (33,3)
Domínio Público (Item 5)					
Nunca		10 (35,7)	3 (42,9)	15 (24,6)	1 (33,3)
Raramente		5 (17,9)	0 (0,0)	8 (13,1)	1 (33,3)
Algumas vezes		5 (17,9)	3 (42,9)	18 (29,5)	0 (0,0)

Na maioria das vezes	7 (25,0) ▲	1 (14,3)	13 (21,3)	0 (0,0) ▼
Sempre	1 (3,6)	0 (0,0) ▼	7 (11,5)	1 (33,3) ▲
Google Acadêmico (Item 6)				
Nunca	4 (14,3)	4 (57,1) ▲	4 (6,6)	0 (0,0) ▼
Raramente	4 (14,3) ▲	0 (0,0) ▼	6 (9,8)	0 (0,0) ▼
Algumas vezes	2 (7,1)	0 (0,0) ▼	11 (18,0)	2 (66,7) ▲
Na maioria das vezes	1 (3,6)	1 (14,3)	9 (14,8) ▲	0 (0,0) ▼
Sempre	17 (60,7) ▲	2 (28,6) ▼	31 (50,8)	1 (33,3)
Target GedWeb (Normas Técnicas) (Item 7)				
Nunca	17 (60,7)	4 (57,1)	30 (49,2) ▼	2 (66,7) ▲
Raramente	1 (3,6)	0 (0,0) ▼	7 (11,5) ▲	0 (0,0) ▼
Algumas vezes	2 (7,1)	1 (14,3)	13 (21,3) ▲	0 (0,0) ▼
Na maioria das vezes	4 (14,3) ▲	1 (14,3) ▲	5 (8,2)	0 (0,0) ▼
Sempre	4 (14,3)	1 (14,3)	6 (9,8)	1 (33,3) ▲
Mecanismo de Busca (Google, Bing, etc.) (Item 8)				
Nunca	1 (3,6)	3 (42,9) ▲	3 (4,9)	0 (0,0) ▼
Raramente	2 (7,1) ▲	0 (0,0) ▼	4 (6,6)	0 (0,0) ▼
Algumas vezes	1 (3,6)	0 (0,0) ▼	4 (6,6) ▲	0 (0,0) ▼
Na maioria das vezes	3 (10,7) ▼	2 (28,6)	14 (23,0)	1 (33,3) ▲
Sempre	21 (75,0) ▲	2 (28,6) ▼	36 (59,0)	2 (66,7)
Wikipédia (Item 9)				
Nunca	8 (28,6)	3 (42,9) ▲	16 (26,2) ▼	1 (33,3)
Raramente	3 (10,7)	0 (0,0) ▼	9 (14,8)	1 (33,3) ▲
Algumas vezes	3 (10,7)	1 (14,3)	14 (23,0) ▲	0 (0,0) ▼
Na maioria das vezes	4 (14,3)	1 (14,3)	12 (19,7) ▲	0 (0,0) ▼
Sempre	10 (35,7) ▲	2 (28,6)	10 (16,4) ▼	1 (33,3)

Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa, 2025.

De modo geral, assim como na Tabela 19, observa-se, nos dados apresentados na Tabela 20, que o uso de fontes de informação acadêmicas tende a aumentar conforme o avanço do nível de ensino. A base de dados Scielo (**item 1**), por exemplo, é pouco utilizada entre os estudantes do ensino médio integrado, sendo que 78,6%

relataram nunca a utilizar. No nível técnico subsequente, esse percentual foi de 42,9%. Já entre os estudantes de graduação, houve maior diversidade nas respostas: apenas 29,5% nunca a utilizam, e uma proporção relevante a utiliza com frequência, seja “na maioria das vezes” (19,7%) ou “sempre” (16,4%). Entre os participantes da pós-graduação, o uso é mais consistente: ninguém relatou nunca ter utilizado, e a maioria afirmou acessá-la “na maioria das vezes” (66,7%) ou “sempre” (33,3%).

A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (**item 2**) também apresentou baixos índices de uso entre os estudantes de níveis técnicos, especialmente no ensino médio integrado, em que 50,0% nunca a utilizaram. Na graduação, o uso é um pouco mais equilibrado, com 29,5% afirmando utilizar “algumas vezes” e apenas 27,9% nunca a tendo utilizado. Na pós-graduação, mais uma vez, observa-se maior frequência de uso: 66,7% relataram utilizar “na maioria das vezes” e 33,3% “sempre”. Em relação ao Portal de Periódicos CAPES (**item 3**), nota-se um padrão semelhante: 78,6% dos estudantes do ensino médio integrado e 57,1% do técnico subsequente nunca utilizaram esse recurso. Entre os graduandos, ainda que 42,6% nunca o utilizem, há um grupo considerável que o acessa regularmente, com 19,7% utilizando “na maioria das vezes” e 14,8% “sempre”. Já na pós-graduação, todos os participantes relataram algum nível de uso.

O Repositório Institucional (**item 4**) também é pouco explorado nos níveis técnicos, sendo desconhecido ou não utilizado por 57,1% dos estudantes desses níveis. Na graduação, embora 34,4% nunca o utilizem, há maior diversidade de respostas, com presença significativa nas categorias de uso moderado. Na pós-graduação, novamente, observa-se maior familiaridade com a ferramenta: 33,3% a utilizam “na maioria das vezes” e outros 33,3% “sempre”. No que diz respeito ao Domínio Público (**item 5**), ainda que haja certo desconhecimento entre os níveis técnicos, especialmente no subsequente (42,9% nunca utilizam), há uma presença mais ativa entre os graduandos, com 29,5% utilizando “algumas vezes” e 21,3% “na maioria das vezes”. Os pós-graduandos demonstram um uso moderado da ferramenta.

O *Google Acadêmico* (**item 6**) se destaca como a ferramenta mais amplamente utilizada em todos os níveis. No ensino médio integrado, 60,7% afirmaram utilizá-lo “sempre”, e na graduação esse percentual foi de 50,8%. Apenas no técnico

subsequente há maior proporção de não uso (57,1%), o que contrasta com o uso elevado nas demais categorias. Na pós-graduação, os dados mostram que todos os participantes acessam o *Google Acadêmico* ao menos “algumas vezes”. Quanto ao *Target GedWeb* (**item 7**), ferramenta voltada para normas técnicas, o uso é menos expressivo em todos os níveis, sendo especialmente baixo nos níveis técnicos. Na graduação, ainda que 49,2% nunca a utilizem, há um grupo que recorre a ela ocasionalmente. Entre os pós-graduandos, 33,3% a utilizam “sempre”.

Os mecanismos de busca gerais (**item 8**) figuram como os recursos mais acessados entre os participantes, especialmente na graduação (59% utilizam “sempre”) e no ensino médio integrado (75%). Mesmo entre os pós-graduandos, 66,7% relataram uso constante.

Por fim, a Wikipédia (**item 9**) apresenta uma distribuição mista de respostas. No ensino médio integrado, 35,7% a utilizam “sempre” e 28,6% “nunca”, refletindo uma divisão no uso. Entre os graduandos, há maior diversidade no padrão de uso, com predominância do uso ocasional. Na pós-graduação, os dados sugerem um uso mais seletivo, com 33,3% utilizando “sempre” ou “raramente”, e nenhum participante relatando uso “na maioria das vezes”.

Esses dados são complementares e reforçam o que já foi demonstrado anteriormente a respeito do baixíssimo uso de fontes de informação científicas (SciELO, BDTD, Portal da Capes...) pelos usuários do nível técnico, tendo como contrapartida o uso demasiado de ferramentas generalistas como o *Google* e Wikipédia.

Em síntese, os dados revelam o seguinte cenário:

Quadro 15 - Síntese de uso de fontes de informações de acordo com o nível de ensino

Nível	Síntese
médio integrado e subsequente	<ul style="list-style-type: none"> ● Dependência de ferramentas fáceis e amplamente conhecidas (<i>Google</i>, Wikipédia); ● Falta de conhecimento ou familiaridade com bases especializadas; ● Uso mais equilibrado, porém, ainda inconstante em fontes como CAPES e BDTD; ● Acesso esporádico a fontes confiáveis, sugerindo lacunas em competências informacionais.
Graduação	<ul style="list-style-type: none"> ● Uso mais equilibrado, porém, ainda inconstante em fontes como CAPES, BDTD, Repositório e Target GedWeb;

	<ul style="list-style-type: none"> ● Acesso esporádico a fontes confiáveis, sugerindo lacunas em competências informacionais.
Pós-Graduação	<ul style="list-style-type: none"> ● Usuários mais maduros no relacionamento com a informação; ● Uso sistemático de bases acadêmicas; ● Grupo que mais se beneficia de capacitações avançadas.

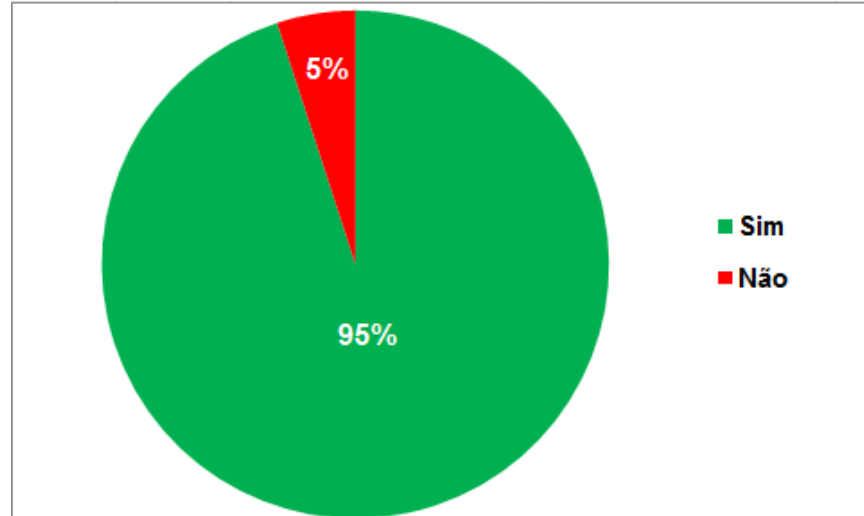
Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

Para mitigar os efeitos dessa constatação, é imprescindível o delineamento de estratégias para o desenvolvimento da Competência em Informação direcional. A pesquisa identificou cenários distintos para cada nível de ensino. São usuários que partem de pontos divergentes, apresentam necessidades distintas e delineiam estratégias diferentes no processo de busca e recuperação da informação. Partindo deste ponto, não se pode pensar em ações para o desenvolvimento da Competência em Informação de modo rígido e unidirecional. Por esse motivo, não é adequado equiparar os usuários da Biblioteca Multinível aos das bibliotecas universitária, escolar ou especializada. Eles reúnem características e necessidades próprias de cada um desses perfis, o que exige que as ações desenvolvidas apresentem abordagens diferenciadas e específicas.

É, portanto, necessário perceber que no contexto da Biblioteca Multinível, a perspectiva multifacetada, intrínseca do comportamento do usuário no contexto da busca, recuperação e uso da informação, ganha contornos adicionais do ponto de vista do processo de desenvolvimento da Competência em Informação, uma vez que é também multifacetada a tipologia de usuários dessa biblioteca.

Por fim, quando os sujeitos foram questionados se concordariam com a criação de um programa de desenvolvimento da Competência em Informação, obteve-se o seguinte retorno apresentado na Figura 8:

Figura 8 - Opinião do usuário sobre a criação de um programa de Colhfo



Fonte: Elaborado pelo autor com base nos dados da pesquisa (2025).

A quase totalidade dos usuários manifestou-se positivamente quanto ao desenvolvimento de ações voltadas ao fortalecimento da competência em informação. Essa devolutiva respalda o núcleo central desta pesquisa, que tem como propósito a criação de um programa de desenvolvimento da competência em informação aplicado aos usuários discentes da Biblioteca Multinível. Com a finalização das análises dos dados, o tópico a seguir apresenta as considerações finais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como propósito analisar como as necessidades e dificuldades informacionais dos usuários da Biblioteca Multinível contribuem para o desenvolvimento de um programa de Competência em Informação da biblioteca para os usuários discentes do IFPB - Campus Cajazeiras. Os dados coletados, analisados e discutidos nesta dissertação revelaram um panorama complexo, composto por fragilidades, potencialidades e particularidades, que devem orientar, de maneira criteriosa, as ações pedagógicas e informacionais da biblioteca.

Considerando o primeiro objetivo específico desta pesquisa que era “Identificar a análise das necessidades de informação e dificuldades dos discentes dos cursos multiníveis da Biblioteca do IFPB, *campus* Cajazeiras para o uso da informação”, este foi atendido, tendo em vista que se constatou que os discentes demonstram familiaridade e facilidade com as tecnologias digitais, o que se alinha ao perfil de nativos digitais. Contudo, essa fluência no uso da tecnologia não se traduz em competência no uso eficiente da informação. O uso recorrente de buscadores genéricos e ferramentas como *Google*, *Google Acadêmico*, Wikipédia e Inteligência Artificial — em detrimento de fontes de informações científicas — evidencia uma inclinação para recursos de *interface* amigável, resposta rápida e baixo esforço cognitivo, ainda que essas fontes muitas vezes careçam de rigor científico, curadoria e confiabilidade. A expressiva subutilização das fontes de informação institucionais (como CAPES, Scielo, BDTD, Repositório Institucional e *Target GedWeb*), somada à baixa apropriação de técnicas de refinamento de busca, revela lacunas formativas importantes, que impactam negativamente na qualidade da produção acadêmica e científica dos estudantes.

Considerando o segundo objetivo específico que era “identificar as práticas nos programas de ColInfo, que consideram as bibliotecas multinível e suas especificidades”, a pesquisa bibliográfica identificou as principais diretrizes e conceitos, nacionais e internacionais, que fornecem subsídios práticos para o desenvolvimento de programas de Competência em Informação, considerando as subjetividades e especificidades do campo de aplicação. Esses modelos de desenvolvimento da Competência em Informação foram elaborados para alcançar objetivos distintos, pensados para uma

aplicação em públicos distintos, podendo ser, com facilidade, aplicados à realidade dos usuários de Biblioteca Multinível.

Verificou-se ainda a Competência em Informação sob os aspectos das dimensões técnica, estética, ética e política que estão presentes em todo o percurso do processo de busca, apropriação, uso e disseminação da informação. Quando analisada em suas dimensões, a Competência em Informação revela-se, prioritariamente, como uma competência de natureza social, pois organiza e orienta saberes, conhecimentos e habilidades relacionados ao uso da informação em contextos sociais concretos. Considerando o processo de formação do indivíduo no ambiente escolar e acadêmico, bem como a influência dessas instituições na preparação para a atuação cidadã e profissional, torna-se imprescindível que tais dimensões sejam contempladas na capacitação para o uso crítico e eficiente da informação. Essa necessidade mostra-se ainda mais relevante no contexto de bibliotecas multinível, dadas as especificidades de seus usuários, amplamente discutidas nesta pesquisa. A análise segmentada por nível de ensino revelou necessidades distintas em cada nível, o que reforça a construção de um programa de desenvolvimento da Competência em Informação modular, com abordagem personalizada para cada nível. As necessidades apresentadas pelos estudantes da pós-graduação demonstraram maior domínio de ferramentas e consciência ética no uso da informação, enquanto os discentes do técnico subsequente revelaram os índices mais baixos de familiaridade com bases científicas, técnicas de busca e aspectos legais e éticos da informação. Já os alunos da graduação e do ensino médio integrado, situam-se em um patamar intermediário, exigindo ações formativas contínuas e contextualizadas. Esses dados indicam que o programa de ColInfo deve adotar uma abordagem diferenciada, que considere o nível de maturidade acadêmica de cada segmento.

Além disso, verificou-se que a maioria dos estudantes não possui autonomia no processo de busca e uso da informação, dependendo com frequência do auxílio de terceiros. Esse dado reforça o papel fundamental da biblioteca como espaço mediador da aprendizagem informacional. A biblioteca deve, portanto, expandir sua atuação para além do empréstimo de materiais e ofertar formação sistemática, contínua e integrada à prática pedagógica dos cursos.

Compreender a dinâmica do comportamento informacional dos usuários é imprescindível no processo de educação para Competência em Informação. No caso analisado, o uso massivo de buscadores como o *Google*, Wikipédia, redes sociais, bases generalistas, inteligência Artificial e a opção pelo uso de aprendizagem móvel, demonstraram predominância na opção dos participantes e alude a características intrínsecas a essa geração conectada, imediatista e altamente tecnológica. O anseio pelo imediato tem raízes em um ecossistema tecnológico que prioriza a rapidez, dando ênfase ao retorno rápido em detrimento da qualidade.

Os critérios adotados no processo de busca de informação estão centrados na rapidez das respostas, e não na precisão, robustez, segurança e confiabilidade dos resultados obtidos, sinalizando a exposição consciente aos riscos de incorrerem em *fake news*, desinformação, informações manipuladas, plágio e, sobretudo, em informações sem a devida revisão pelos pares e sem qualquer rigor científico. Tais dinâmicas são reflexos de uma mudança paradigmática quanto ao comportamento do usuário nativo digital com a informação, caracterizada pela cultura do imediatismo, praticidade, acessibilidade e conectividade.

Por último, considerando o objetivo específico que era “Propor um Programa de Competência em Informação aplicado à Biblioteca Multinível”, destaca-se a construção de um programa que atenda às necessidades desse público multinível. Tal programa deve ter como pano de fundo, a fluidez do mundo conectado, a linguagem acessível, o contexto das mídias digitais e da Inteligência Artificial, bem como o caráter flexível, ancorado em uma abordagem flexível, através de metodologias ativas, para que o aprendizado seja bem assimilado. A partir de tais constatações, é possível traçar caminhos em direção a uma educação de usuários voltada ao desenvolvimento de Competência em Informação, baseada no contexto da conectividade, lançando nele as bases para a busca, acesso, seleção e uso de informações criteriosas, seguras e cientificamente certificadas.

Essas ações devem ter como base, a integração dos diversos atores da instituição (bibliotecários, docentes e profissionais dos diversos setores institucionais), projetando ações conjuntas para a efetividade do projeto. Não se pode pensar qualquer ação desta magnitude desconsiderando a importância da instituição para a sua

implementação. Nesse sentido, os resultados aqui obtidos, assim como o programa de desenvolvimento da Competência em Informação, produto desta pesquisa, serão apresentados ao Conselho Diretor do campus, com vistas ao delineamento de sua aplicação, assim como a sua possível integração ao currículo acadêmico. Tal medida permitirá a realização de ações coordenadas e sistêmicas junto aos diversos núcleos de ensino, setores e atores institucionais.

A pesquisa limitou-se a investigar os usuários discentes e, portanto, não considerou o aspecto da atuação docente e sua influência na formação do relacionamento do discente com a informação, ainda que os professores desempenhem papel central na mediação da informação no processo ensino-aprendizagem. Portanto, sugere-se, que investigações futuras busquem compreender o processo de busca, recuperação e uso da informação pelos docentes de instituições multinível. Buscar essa compreensão pode lançar luz aos motivos pelos quais os discentes optam por utilizar ferramentas de busca de acesso fácil, com respostas rápidas e abundantes, não atentando para a qualidade da informação.

Recomenda-se, ainda, a realização de estudos longitudinais para acompanhar os impactos da implementação do programa de desenvolvimento da Competência em Informação para os discentes multinível. Também é pertinente aprofundar os estudos sobre o papel da Inteligência Artificial no comportamento informacional desses alunos, considerando os desafios e as possibilidades dessa tecnologia no processo de mediação da informação. Outra frente importante é o mapeamento das práticas docentes relacionadas à mediação da informação, visando compreender como a competência em informação pode ser transversalizada nos componentes curriculares.

Esta pesquisa contribuiu para o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação ao apresentar um diagnóstico detalhado do comportamento informacional de estudantes em um contexto multinível e ao propor diretrizes práticas para o desenvolvimento da Competência em Informação como ação educativa, inclusiva e transformadora. Diante de um cenário informacional cada vez mais complexo, veloz e repleto de incertezas, torna-se imperativo que as instituições educacionais, bibliotecas e educadores atuem de forma conjunta e estratégica para formar sujeitos capazes de navegar com criticidade, ética e autonomia no oceano da informação.

Ao traçar um perfil dos usuários da Biblioteca Multinível da Rede Federal De Educação Profissional Científica E Tecnológica (RFEPCT), a partir do IFPB campus Cajazeiras, esta pesquisa lançou bases para a construção da identidade da Biblioteca Multinível e delineou mecanismos de atuação para o desenvolvimento da Competência em Informação dos usuários desta tipologia de biblioteca. O Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação, fruto desta pesquisa, teve como pressuposto a coordenação de ações segmentadas para os níveis de ensino Médio integrado ao técnico, técnico subsequente, graduação (tecnólogo, bacharelado e licenciatura) e pós-graduação. Sendo esta a estrutura de todas as instituições da rede RFEPCT, o programa aqui apresentado serve como modelo padrão para o desenvolvimento da Competência em Informação não somente para a biblioteca do IFPB campus Cajazeiras, mas para toda a rede de bibliotecas multinível.

O Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação para a Biblioteca Multinível (Anexo B) foi delineado a partir das discussões teórico-metodológicas, bem como da análise e discussão criteriosa dos dados coletados na pesquisa, com ações para a educação continuada, com vistas ao desenvolvimento da Competência em Informação dos usuários da Biblioteca Multinível da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. O Programa de Desenvolvimento da Competência em Informação está dividido em módulos, com eixos de atuação definidos de acordo com as necessidades específicas dos usuários.

Pensado inicialmente para atender às necessidades dos usuários da biblioteca do IFPB campus Cajazeiras, a estrutura do programa permite a sua aplicação à todos os usuários discentes multinível das bibliotecas da Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica, que compreende atualmente 38 Institutos Federais e mais de 600 campi espalhados por todo o país.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Márcio Thiago dos Santos; PAIXÃO, Pablo Boaventura Sales. Competência em informação em bibliotecas universitárias por meio da educação a distância. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 1, p. 345-366, mar./ago. 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/184710/183743>. Acesso em: 05 dez. 2024.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de. **A biblioteca como organização aprendente: o desenvolvimento de competências em informação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba**. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa-PB, 2015.

ALMEIDA, Jobson Louis Santos de; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Responsabilidade social e competências em informação na Biblioteca Multinível. **Informação em Pauta**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 9-28, 4 jul. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/40702>. Acesso em: 20 out. 2024.

ALVES, Fernanda Maria Melo; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Modelos e experiências de competência em informação em contexto universitário. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, [S. l.], v. 19, n. 41, p. 83–104, 2014. DOI: 10.5007/1518-2924.2014v19n41p83. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n41p83>. Acesso em: 15 dez. 2024.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Chicago: ACRL, 2000. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11213/7668>. Acesso em: 28 fev. 2025.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential committee on information literacy: final report**. Chicago: ALA, 1989. Disponível em: <https://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>. Acesso em: 04 maio. 2025.

ARAÚJO, Emily Lima Galdino de; VILA, Monise Danielly Pessoa. A biblioteca e suas tipologias. *In*: CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 13, 2019, Natal. **Anais [...]**. Natal, 2019. Disponível em: <https://congosp.rn.gov.br/anais/v-13/27.pdf>. Acesso: 04 jan. 2025.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. Competência em Informação: cenários e espectros. **Memória e Informação**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 29-50, jan./jun. 2018.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação**. 2.ed. Bauru: Cá Entre Nós, 2007.

BEZERRA, Arthur Coelho Bezerra; SCHNEIDER, Marco; SALDANHA, Gustavo Silva. Competência crítica em informação como crítica à competência em informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 29, n. 3, p. 5-22, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/47337>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BRANDÃO, Jobson Louis Almeida. **Modelo teórico-pragmático para políticas de informação em bibliotecas**. 2022. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/24924?locale=pt_BR. Acesso em: 04 mar. 2025.

BRANDÃO, Jobson Louis Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; PERUCCHI, Valmira. Biblioteca educativa pública nos institutos federais Identidade, finalidade, função, natureza e perspectivas. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 28, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eb/a/pBXGHYg8w5DJKX6SBV6MxpR/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 04 fev. 2025.

BRANDÃO, Jobson Louis Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo; PERUCCHI, Valmira. Construção identitária das bibliotecas dos Institutos Federais no Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/192658>. Acesso em: 04 abr. 2025.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Casa civil, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) **Documento de área**: Área 31: Comunicação e Informação. [Brasília]: CAPES, 2019a. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/comunicacao-pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) **Documento de área**: ensino. [Brasília]: CAPES, 2019b. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) **Documento Orientador de APCN**: Área 31: Comunicação e Informação. [Brasília]: CAPES, 2019c. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/COMUNICACAO_INFORMACAO_APCN_v2.pdf. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Diretoria de Avaliação (DAV)**. Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos e Profissionais. Área 46: Ensino. [Brasília], 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3QmR3Pz>. Acesso em: 05 fev. 2025.

BRISOLA, Anna Cristina. **Competência crítica em informação como resistência à sociedade da desinformação sob um olhar freiriano**: diagnósticos, epistemologia e caminhos ante as distopias informacionais contemporâneas, 2021. Tese (Doutorado em

Ciência da Informação) – Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021.

BRISOLA, Anna Cristina; SCHNEIDER, Marco; SILVA JÚNIOR, Robson Francisco. Competência crítica em informação, ética intercultural da informação e cidadania global na era digital: fundamentos e complementaridades. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília-SP. **Anais [...]**. Marília-SP: UNESP, 2017. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/105022>. Acesso em: 30 jan. 2025.

BRITO, Tânia Regina de; VITORINO, Elizete Vieira. Dimensões da competência em informação: privilegiando direitos e minimizando a vulnerabilidade social. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 32, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/50255>. Acesso em: 22 fev. 2025.

CAMPELLO, Bernadete. **A competência informacional na educação para o século XXI**. In: CAMPELLO, Bernadete *et al.* Biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. p. 9-11.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAPUCHO, Luiz dos Reis; SILVA, Paulo Ricardo da. Importância das agências de checagem de fatos no combate às Fake News e possibilidades para o ensino de química. **Scientia Naturalis**, Rio Branco, v. 5, n. 2, p. 473-494, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SciNat/article/view/6552>. Acesso em: 02 jun. 2025.

CAREGNATO, Sônia Elisa. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11663/1/artigoRBC.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2024.

CASE, Donald; GIVEN, Lissa. **Looking for information: a survey of research on information seeking, needs and behavior**. 4. ed. Emerald, 2016.

CATTS, Ralph; LAU, Jesus. **Towards information literacy indicators: conceptual framework paper**. Paris: UNESCO, 2008. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000158723>. Acesso em: 10 dez. 2024.

COMISIÓN DE RECTORES DE LAS UNIVERSIDADES ESPAÑOLAS; RED DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS Y CIENTÍFICAS ESPAÑOLAS. **Manual para la formación en competencias informáticas e informacionales (CI2)**. Madrid-ES: CRUE, 2013. Disponível em: https://repositoriorebiun.org/bitstream/handle/20.500.11967/63/IIPE_Linea2_2013_Manual_for_maci%C3%B3n_competencias_informaticas_informacionales_.pdf?sequence=4. Acesso em: 29 dez. 2024.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CASTRO JUNIOR, Orlando Vieira de. Perspectivas sobre competência em informação: diálogos possíveis. **Ciência da Informação**, [S. l.], v. 47, n. 2,

2018. DOI: 10.18225/ci.inf.v47i2.4156. Disponível em:
<https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4156>. Acesso em: 15 fev. 2025.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 3, p. 22-48, set./2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3317>. Acesso em: 04 dez. 2024.

DITTRICH, Eliane. **Desenvolvimento da competência em informação para o uso de livros digitais**: proposta de programa para bibliotecas universitárias. 2023. Dissertação (Mestrado em Gestão da Informação) - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2023.

DOURADO, Josi Fernandes; COLOMBO, Angélica Aparecida. **Produtos educacionais**: elaboração e validação/avaliação, na perspectiva do ProfEPT IFPR. Curitiba: IFPR, 2023.

DOYLE, Andrea; BRISOLA, Anna Cristina. Dois dedos de prosa sobre competência crítica em informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 77-100, abr. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/VFxTpMQ4sjD9qZWdVk5zxNc/#>. Acesso em: 30 out. 2024.

DOYLE, Andréa. **Competências em informação, mídias e tecnologias digitais e a desconstrução de estereótipos de gênero**: práticas de ensino críticas. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola da Comunicação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2021.

DUDZIAK, Elizabeth. Adriana. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 1-22, 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/0>. Acesso em: 05 dez. 2024.

DUDZIAK, Elizabeth. Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

EISENBERG, Michel; BERKOWITZ, Ruth. Library and information skills curriculum scope and sequence: the big6 skill. **Scholl Library Media Activities Monthly**, v. 5, n. 1, p. 26 a 28, 1988.

EISENBERG, Michael. **The Big6 Approach to Information and Technology Literacy Seattle**: SSRN, 2003. Disponível em: <https://ssrn.com/abstract=3424860>. Acesso em: 29 fev. 2025.

FÉLIX, Cícero Luciano; VIEIRA, David Vernon. Análise dos produtos desenvolvidos no mestrado profissional em ciência da Informação no Brasil: foco na competência em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2023. **Anais[...]**. Aracajú-SE: ENANCIB, 2023. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxxii/enancib/paper/viewFile/1281/1361>. Acesso em: 20 maio 2025.

FERNANDES, Dayane Joyce. **Avaliação de fontes de informação na internet: Critérios de qualidade**. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

FREITAS, Bruna Fagundes de; CASTRO, Camila Silva; ALVES, Eduardo Luca; MOTA, Elisabeth Maria de Barcelos; BRITO, Isabele Eufrásio de; MIRANDA, Maraísa Alves; MUNIZ, Natália Dequeixes; LOPES, Poliana Caroline; SOUZA, Tainá Lais Peixoto de; OLIVEIRA, Thatiane Pires de; AQUINO, Rafael Lemes de. O uso dos operadores como estratégia de busca em revisões de literatura científica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 5, n. 3, p. 652-664, 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/download/306/394/1077>. Acesso em: 30 maio 2025.

FURTADO, Renata Lira; ALCARÁ, Adriana Roseclér. Desenvolvimento e formação de competência em informação: um mapeamento de modelos, padrões e documentos. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais** [...] João Pessoa: ENANCIB, 2015.

GARCÍA, Felicidad Campal (coord.). **Integración de las Competencias ALFIN/AMI en el Sistema educativo**: referencias, contexto y propuestas. Salamanca-ES: CCB, 2016. Disponível em: https://www.ccbiblio.es/wp-content/uploads/Integracion_competencias_ALFIN-AMI_sistema_educativo.pdf. Acesso em: 20 dez. 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRAFFA, Lucia; KHOLS-SANTOS, Pricila. Inteligência Artificial e Educação: conceitos, aplicações e implicações no fazer docente. **Educação em Análise**, Londrina, v. 8, n.1, p. 116–134, 2023. DOI: 10.5433/1984-7939.2023v8n1p116. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/educanalise/article/view/48127>. Acesso em: 30 maio 2025.

GOEZ, Wasley Linhares de Carvalho; ARAUJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional na sociedade da informação: perspectivas e análise bibliométrica de modelos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 14, n. 1, jan./abr. 2018.

GOMES, Marcos Aurélio. **Da educação de usuários à construção de competência em informação no contexto das bibliotecas das universidades federais**: um estudo a partir da Universidade Federal de Alagoas e a Universidade Federal de Minas Gerais. 2016. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBD-AE7G9N/1/tese_ppgci_eci_ufmg.pdf. Acesso em: 05 dez. 2024.

GOMES, Simone Aparecida. **Permanência e Evasão na Educação a Distância**: uma análise dos cursos subsequentes do IFSULDEMINAS Campus Muzambinho. 2018. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Organização de Sistemas Público) - Universidade Federal de São

Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, 2018. Disponível em:
<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/10092?show=full> Acesso em: 04 jun. 2025.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002. Disponível em:
<https://ridi.ibict.br/bitstream/123456789/722/1/mariahelena2002.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2024.

HERNÁNDEZ CAMPILLO, Thais Raquel; CARVAJAL HERNÁNDEZ, Bárbara María; LEGAÑO FERRÁ, María de los Ángeles. Análisis a las competencias informacionales en la formación continua de los docentes universitarios. **Bibliotecas Anales de Investigación**, [S. l.], n. 16, v. 1, p. 61-69. 2020.

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María Del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Open Educational Resources and Libraries**: a briefing. [Haia]: IFLA, [2019]. Disponível em:
https://www.ifla.org/wp-content/uploads/2019/05/assets/clm/news/oer_ifla_brief.pdf. Acesso em: 21 dez. 2024.

JACYNTHO, Matheus; SCHIAVINATO, Rodrigo de Castro. **Cibersegurança e LGPD**: controles aliados à privacidade de dados. [São Paulo]: Securit Report, 2023. Disponível em:
<https://securityleaders.com.br/ciberseguranca-versus-lgpd-controles-aliados-a-privacidade-de-dados/#:~:text=Um%20desses%20mecanismos%20%C3%A9%20o,2>. Acesso em: 02 jun. 2025.

JUNGER, Alex Paubel; AMARAL, Luiz Henrique; LEITE, Guilherme Henrique Coiado; PETARNELLA, Leandro; LUI, Marcio de La Cruz. A geração imediatista e a comunicação audiovisual Immediate generation and audiovisual communication. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 11, p. 01-27, e5711441, 2018. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/441/332>. Acesso em: 08 maio 2025.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 34. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

KUHLTHAU, Carol Collier.; MANIOTES, Leslie; CASPARI, Ann. **Guided inquiry**: learning in the 21st century school. Westport, USA: Libraries Unlimited, 2007. 189p.

LACEY, Patricia. Google is goodish: An information literacy course designed to teach users why Google may not always be the best place to search for evidence. **Health Information & Libraries Journal**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 91–95, mar. 2022. Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/hir.12401>. Acesso em: 29 maio 2025.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos De Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAU, Jesús. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S. l.]: IFLA, 2008.

LÉ, Jaqueline Barreto; ANECLETO, Úrsula Cunha; RIBEIRO, Ana Elisa. Saindo das bolhas de pós-verdade: ética da informação para fluência digital e combate às fake news. **Revista Linguagem em Foco**, [S. l.], v. 14, n. 2, p. 29-48, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/linguagememfoco/article/view/9292.10.46230/2674-8266-14-9292>. Acesso em: 02 jun. 2025.

LO, Chung Kwan. What Is the impact of ChatGPT on education? a rapid review of the literature. **Education Sciences**, Basel, v. 13, n. 4, p. 410, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2227-7102/13/4/410>. Acesso em: 30 maio 2025.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do Trabalho Científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade.; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MATA, Marta. Leandro. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha**. 2014. 196f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/632d143e-84c1-4b45-8e96-bb9f5b13168e>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MATTAR, João. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. 181 p. Disponível em: http://hrenato.h.net/_diretorio/%23__Bizonho/Games%20na%20Educac%CC%A7a%CC%83o.pdf. Acesso em: 29 maio 2025.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa-PR: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, [S. l.], v. 2, p. 4–30, 2008. DOI: 10.15628/holos.2007.11. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11>. Acesso em: 2 out. 2024.

MOUTINHO, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jun. 2025.

NASIR, Khuraisah Mohd; KHALID, Fariza; BROWNE, Andrew. Information Literacy and search

strategy proficiency: a need analysis. *Journal of Information Technology. Education: Innovations in Practice*, [S. l.], v. 23, p. 1-16, 2024. Disponível em: <http://jite.org/documents/Vol23/JITE-IIPv23Art015Nasir10938.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2025.

ODEDE, Israel. Models for Teaching Information Literacy: A Comparative Review of the Top Six Models. *Mousaion: South African Journal of Information Studies*, [S. l.], v. 38, n. 2, p. 1-19, 2020. DOI: 10.25159/2663-659X/7254. Disponível em: <https://unisapressjournals.co.za/index.php/LIS/article/view/7254>. Acesso em: 28 fev. 2024.

PEREIRA, Cláudio César; REIS, Elismar Vicente dos; BARTALO, Linete; CONTANI, Miguel Luiz. A busca de informação de alunos de nível médio técnico integrado. *BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 9–36, 2014. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/4235>. Acesso em: 5 jun. 2025.

PEREIRA, Elisabete Monteiro. **Professor como pesquisador: o enfoque da pesquisa-ação na prática docente**. In: GERALDI, Corinta Maria Grisolia; FIORENTINI, Dário; PEREIRA, Elisabete Monteiro de. (Org.). *Cartografias do trabalho docente: professor(a)-pesquisador(a)*. Campinas: Mercado das letras, 2009. p. 153-182.

PICALHO, Antonio Carlos; FADEL, Luciane Maria; GONÇALVES, Alexandre Leopoldo. Expressões de busca e o uso de diferentes operadores avançados de pesquisa em um mecanismo de busca. *Texto livre*, [S. l.], v. 16, p. 1-22, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-3652.2023.47531>. Acesso em: 30 maio 2025.

PICALHO, Antonio Carlos; LUCAS, Elaine Rosangela De Oliveira; AMORIM, Igor Soares. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, [S. l.], v. 11, p. 1–12, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/81838>. Acesso em: 29 maio 2025.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, Bradford, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001. Disponível em: <https://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 28 maio 2025.

RANDEREE, Ebrahim; MON, Lorri. Searching for Answers in a Google World. *The Reference Librarian*, [S. l.], v. 52, p. 342–351, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02763877.2011.584504>. Acesso em: 30 maio 2025.

RAYMUNDO, Gislene Miotto Catolino; RAITZ, Tânia Regina; GESSER, Verônica. Juventude em foco: a diversidade no perfil dos estudantes dos cursos técnicos subsequentes. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 30, n. 64, p. 266-285, out. 2021. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000400266&lng=pt&nrm=iso. acesso em: 04 jun. 2025.

ROSA, Patricia Rodrigues da; ZATT SCHARDOSIN, Fernando; DIAS ALPERSTEDT, Graziela; GHISI FEUERSCHÜTTE, Simone. Estudo de caso e pesquisa-ação: semelhanças e distinções entre os métodos. *Revista de Ciências da Administração*, [S. l.], v. 25, n. 65, p. 1–17, 2024. DOI: 10.5007/2175-8077.2023.e80766. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/80766>. Acesso em: 30 jun. 2025.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2015.

RIGHETTO, Guilherme Goulart; VITORINO, Elizete Vieira; MURIEL-TORRADO, Enrique. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735>. Acesso em: 22 fev. 2025.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Alessandra de Souza; MAIA, Luiz Cláudio Gomes; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Competência em Informação como Fator de Inovação Social: emancipação social pela transformação. **Brazilian Journal of Information Science: Research trends**, [S. l.], v. 16, publicação contínua, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/download/12910/8743/46148>. Acesso em: 19 mar. 2025.

SANTOS, Anis Costa dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. Critérios de avaliação de fontes informacionais utilizados por pesquisadores das áreas de ciências políticas, história e sociologia. *In*: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2022, Londrina. **Anais[...]**. Londrina-PR: UEL, 2022. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2022/secin2022/paper/viewFile/801/609>. Acesso em: 04 jun. 2025.

SANTOS, Maria Aparecida Brito; GRACIOSO, Luciana de Sousa; AMARAL, Roniberto Morato do. As bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: uma análise de literatura científica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 26-43, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/4226>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de agronomia do campus da UFC no Cariri**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

SERAFIM, Lucas Almeida; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. Competências em informação na contemporaneidade. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 67-87 Jan.-Jun. 2013. Disponível em: Acesso em: 11 dez. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/3911>. Acesso em: 04 jul. 2025.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Editora Cortes, 2014.

SILVA, Carlos Robson Souza da; TEIXEIRA, Thiciane Mary Carvalho. Análise de modelos de competência em informação na educação profissional. **Revista Bibliomar**, São Luís, v. 17, n. 2, p. 26–32, 2018. Disponível em:

<http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/bibliomar/article/view/10273>. Acesso em: 15 fev. 2025.

SILVA, Edcleyton Bruno Fernandes da; SAMPAIO, Diogo Araújo. O boom informacional: a tecnologia e a gênese da ciência da informação. **Bibliocanto**, Natal, v. 3, n. 2, p. 3-16, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bibliocanto/article/view/12349>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SILVA, Mary Aparecida Ferreira de. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 2 ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2005.

SISTEMA UNIFICADO DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (SUAP). **Estatísticas**. Cajazeiras: IFPB, 2025.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES (SCONUL). **The SCONUL Seven Pillars of Information Literacy: Core Model for Higher Education**. 2011. Disponível em: https://digitalcommons.unl.edu/cgi/viewcontent.cgi?params=/context/libphilprac/article/10824/&path_info=auto_convert.pdf. Acesso em: 28 fev. 2025.

SOUSA, Ana Cristina de; BAHIA, Eliana Maria dos Santos; VITORINO, Elizete Vieira. Dimensões da competência em informação sob a perspectiva de Zarifian. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 56-76, jun, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/qYQXDxc5b9HF4bzbxykz9Bw/>. Acesso em: 22 fev. 2025.

SOUZA, Telma Maria Viola de. **Biblioteca e Educação Profissional**: um estudo das bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022.

SPUDEIT, Daniela Fernanda Assis de Oliveira. **Diretrizes para o desenvolvimento da competência em informação em bibliotecas públicas com foco nas pessoas em situação de rua**. 2021. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFSC_229c732125ae4f22192f349ac2684f7e. Acesso em: 20 maio 2025.

TALIM, Mariza Cristina; CENDÓN, Beatriz Valadares; TALIM, Sérgio Luiz. Avaliação do impacto de um treinamento em pesquisa bibliográfica para mestrandos e residentes na área da Saúde. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/2846>. Acesso em: 29 maio 2025.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia de Pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. **Fontes de Informação na Internet**: critérios de qualidade. Eduep, 2008. p. 3-28.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise das dimensões da competência em informação. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (Org.). *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira. Análise dimensional da competência em informação: bases teóricas e conceituais para reflexão. **RICI**: Revista Ibero-americana de Ciência da Informação, ISSN 1983-5213, Brasília, v. 9, n. 2, p. 421-440, jul./ dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/download/2420/2159/4204>. Acesso em: 22 fev. 2025.

VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (Org.). **As dimensões da competência em informação**: técnica, estética, ética e política. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; ORELO, Eliane Rodrigues Mota. **A dimensão estética da Competência em Informação**. *In*: VITORINO, Elizete Vieira; DE LUCCA, Djuli Machado (Org.). *As dimensões da competência em informação: técnica, estética, ética e política*. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. **Competência em informação**: conceito, contexto histórico e olhares para a Ciência da Informação. Florianópolis-SC: Editora da UFC, 2020.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Competência informacional – bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 3, p. 130-141, set./dez., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/NvH6pxqHKCtpWMw6SQR7c8J/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2024.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da competência informacional. **Ciência da Informação**, São Paulo, v. 40, n. 1, 2011.

WIJETUNGE, Pradeepa; SINGH, Jagtar. Introducing the Information Literacy Model “Empowering 8” in South Asia with special reference to India and Sri Lanka. *In*: 2005: IASL CONFERENCE PROCEEDINGS: Information Leadership in a Culture of Change, 2005, **Proceedings** [...], Hong Kong, China, 2005. Disponível em: <https://journals.library.ualberta.ca/slwi/index.php/iasl/article/view/8008>. Acesso em: 01 mar. 2025.

ZANINELLI, Thais Batista; TOMAÉL, Maria Inês; JOVANOVICH, Eliane Maria da Silva; LOURENÇO, Ramon Fernandes; REIS, Elismar Vicente dos. Os nativos digitais e as bibliotecas universitárias: um paralelo entre o novo perfil do usuário e os produtos e serviços informacionais. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 149–184, 2017. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/25861>. Acesso em: 28 maio. 2025.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Cicero Luciano Félix, 3460784 SSP/PB, Universidade Federal do Cariri (UFCA), estou realizando uma pesquisa intitulada “Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multiníveis”, que tem como objetivo analisar como a competência em informação contribui para os usuários discentes da Biblioteca Multinível. Para isso, estou desenvolvendo um estudo composto apenas da seguinte etapa: aplicação de questionário.

O(A) Senhor(a) está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los. Se o(a) Sr.(a) aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: responder a esse questionário, via plataforma *Google forms*, apenas uma vez.

O procedimento utilizado consistirá no preenchimento de dados pessoais e respostas, que poderão trazer eventuais desconfortos e/ou possíveis riscos, tais como: sentir-se receoso, cansado e/ou constrangido aos responder às perguntas, ainda que involuntários e não intencionais; descrédito da pesquisa por tomar seu tempo ao responder o questionário; dificuldade em interpretar as perguntas; sentir-se avaliado profissionalmente; inibição por expor possíveis dificuldades quanto ao domínio de práticas tecnológicas digitais; e ainda discriminação ou rotulação sobre a temática. Podendo ser minimizados na medida em que solicitar esclarecimentos estritamente atrelados ao tema investigado junto ao pesquisador, desistir de responder ao questionário a qualquer momento ou optar por não participar da pesquisa. Nos casos em que o procedimento utilizado no estudo traga alguma complicação ao participante, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência gratuita, prestada sem que haja ônus.

Os possíveis benefícios resultantes da sua participação na pesquisa buscam despertar ações que venham melhorar a relação do aluno com a busca, acesso e uso eficiente da informação tanto no desempenho das suas atividades acadêmicas como no efetivo exercício da cidadania. Além disso, o conhecimento a ser gerado pela pesquisa poderá proporcionar uma base acadêmica para aprofundamento e continuidade em pesquisas posteriores.

As informações que o(a) Sr.(a) fornecer serão utilizadas somente para fins acadêmico-científico. As suas respostas serão confidenciais, sendo preservado o direito do anonimato aos

respondentes de modo que nenhuma resposta individual possa ser identificada nos resultados quando forem apresentados, assim como os seus dados pessoais serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Desta forma, ao longo de todo o processo de coleta e análise de dados, por se tratar de uma solicitação e retorno de dados via internet serão tomados os cuidados necessários, garantindo ações de controles para preservar a confidencialidade e integridade dos dados fornecidos pelo(a) Sr.(a), além de evitar acessos indevidos ou acidentais ou compartilhamentos não autorizados deles. Os dados coletados no questionário serão tratados pelo pesquisador e guardados em computador protegido por senha pessoal e com programa de antivírus ativo e atualizado.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o(a) Sr.(a) aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário, tendo absoluta liberdade de fazê-lo.

Durante toda a pesquisa poderá retirar suas dúvidas e/ou buscar esclarecimentos, procurando o pesquisador responsável, Cicero Luciano Félix, a partir do e-mail cicero.felix@aluno.ufca.edu.br ou telefone (84) 99695-9911, nos seguintes horários: 8h às 18h. Ainda se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Cariri, localizado à Av. Tenente Raimundo Rocha, Nº 1639, Bairro Cidade Universitária, CEP 63.048-080, telefone (88) 3221-9200, Juazeiro do Norte - CE.

Portanto, se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar desta pesquisa deverá confirmar no Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue. Para tanto, será necessário clicar no botão Sim e o registro da autorização ocorrerá automaticamente pela ferramenta *Google Forms*, registrando a partir do e-mail a ser utilizado.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, ao concordar com o presente termo, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer

perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador, estar ciente do procedimento ao qual será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, confirma o presente termo.

- Sim
- Não

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Eu, Cicero Luciano Félix, 3460784 SSP/PB, Universidade Federal do Cariri (UFCA), estou realizando uma pesquisa intitulada “Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multiníveis”, que tem como objetivo analisar como a competência em informação contribui para os usuários discentes da Biblioteca Multinível. Para isso, estou desenvolvendo um estudo composto apenas da seguinte etapa: aplicação de questionário.

O(A) Seu(Sua) Filho(a)/ Dependente está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa. Por favor, leia este documento com bastante atenção antes de assiná-lo. Caso haja alguma palavra ou frase que você não consiga entender, converse com o pesquisador responsável pelo estudo ou com um membro da equipe desta pesquisa para esclarecê-los. Por isso, antes de responder às perguntas esse Termo será apresentado a(o) Sr.(a) para sua anuência. Ao aceitar participar da pesquisa, o(a) Seu(Sua) Filho(a)/ Dependente irá responder ao questionário, via plataforma *Google forms*, apenas uma vez.

O procedimento utilizado consistirá no preenchimento de dados pessoais e respostas, que poderão trazer eventuais desconfortos e/ou possíveis riscos, ao(a) Seu(Sua) Filho(a)/ Dependente tais como: sentir-se receoso, cansado e/ou constrangido aos responder às perguntas, ainda que involuntários e não intencionais; descrédito da pesquisa por tomar seu tempo ao responder o questionário; dificuldade em interpretar as perguntas; sentir-se avaliado profissionalmente; inibição por expor possíveis dificuldades quanto ao domínio de práticas tecnológicas digitais; e ainda discriminação ou rotulação sobre a temática. Podendo ser minimizados na medida em que solicitar esclarecimentos estritamente atrelados ao tema investigado junto ao pesquisador, desistir de responder ao questionário a qualquer momento ou optar por não participar da pesquisa. Nos casos em que o procedimento utilizado no estudo traga alguma complicação ao participante, compete ao pesquisador responsável garantir o direito à assistência gratuita, prestada sem que haja ônus.

Os possíveis benefícios resultantes da sua participação na pesquisa buscam despertar ações que venham melhorar a relação do aluno com a busca, acesso e uso eficiente da informação tanto no desempenho das suas atividades acadêmicas como no efetivo exercício da cidadania. Além disso, o conhecimento a ser gerado pela pesquisa poderá proporcionar uma base acadêmica para aprofundamento e continuidade em pesquisas posteriores.

As informações que o(a) Seu (Sua) Filho(a)/ Dependente fornecer serão utilizadas somente para fins acadêmico-científico. As suas respostas serão confidenciais, sendo preservado o direito do anonimato aos respondentes de modo que nenhuma resposta individual possa ser identificada nos resultados quando forem apresentados, assim como os seus dados pessoais serão tratados em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Desta forma, ao longo de todo o processo de coleta e análise de dados, por se tratar de uma solicitação e retorno de dados via internet serão tomados os cuidados necessários, garantindo ações de controles para preservar a confidencialidade e integridade dos dados fornecidos pelo(a) Sr.(a), além de evitar acessos indevidos ou acidentais ou compartilhamentos não autorizados dos mesmos. Os dados coletados no questionário serão tratados pelo pesquisador e guardados em computador protegido por senha pessoal e com programa de antivírus ativo e atualizado.

A participação o(a) Seu (Sua) Filho(a)/ Dependente em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso o(a) Seu (Sua) Filho(a)/ Dependente aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o questionário, tendo absoluta liberdade de fazê-lo.

Durante toda a pesquisa poderá retirar suas dúvidas e/ou buscar esclarecimentos, procurando o pesquisador responsável, Cicero Luciano Félix, a partir do e-mail cicero.felix@aluno.ufca.edu.br ou telefone (84) 99695-9911, nos seguintes horários: 8h às 18h. Ainda se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Cariri, localizado à Av. Tenente Raimundo Rocha, N° 1639, Bairro Cidade Universitária, CEP 63.048-080, telefone (88) 3221-9200, Juazeiro do Norte - CE.

Portanto, se o(a) Sr.(a) estiver de acordo deverá confirmar no Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue. Para tanto, será necessário clicar no botão Sim e o registro da autorização ocorrerá automaticamente pela ferramenta *Google Forms*, registrando a partir do e-mail a ser utilizado.

TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, ao concordar com o presente termo, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer

perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador, estar ciente do procedimento ao qual será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa. E, por estar de acordo, confirma o presente termo.

- Sim
- Não

APÊNDICE C – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO

Prezado(a) usuário(a)

Eu, Cícero Luciano Félix, mestrando do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGGB da Universidade Federal do Cariri - UFCA, sob a orientação do professor Dr. David Vernon Vieira, venho desenvolvendo a dissertação de mestrado, cujo título é **PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS MULTINÍVEI**. A pesquisa tem como finalidade analisar o comportamento de busca e uso de informação dos usuários da Biblioteca Professor Ribamar da Silva do Instituto Federal da Paraíba (IFPB) *campus* Cajazeiras por meio do questionário, o produto do estudo. Apresenta como proposta a construção de um Programa de Capacitação (oferecido pela biblioteca do Instituto) para os alunos do IFPB, tendo por referência a busca, acesso e uso da informação, visando contribuir para o processo de aprendizagem dos discentes e desenvolver neles a competência em informação necessária no decorrer dos cursos ofertados pelo campus.

Para tanto, solicitamos a sua colaboração para responder ao questionário a seguir. É assegurado o total sigilo dos dados fornecidos, uma vez que eles serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos com posterior divulgação dos resultados na dissertação, sem identificação individual do respondente.

Coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e agradeço a sua colaboração.

Atenciosamente,

Pesquisador: Cícero Luciano Félix.
Orientador: Dr. David Vernon Vieira.

Observação: este questionário, em um total de 21 questões, foi dividido em Três eixos principais:

- Eixo 1 - Identificação dos participantes;
- Eixo 2 – Quanto ao uso e serviços da Biblioteca;
- Eixo 3 – Quanto ao uso e busca da informação;

Eixo 1 – Identificação dos participantes

1. Qual a sua faixa etária?

a)	Entre 11 e 20 anos	()
b)	Entre 21 e 30 anos	()
c)	Entre 31 e 40 anos	()
d)	41 anos ou mais	()

2. Qual o nível de ensino que você está inserido no IFPB?

a) Médio Integrado	()
b) Técnico subsequente	()
c) Graduação	()
d) Pós-Graduação	()

Eixo 2 – Quanto ao uso dos produtos e serviços da Biblioteca

3. Com qual frequência você costuma visitar a biblioteca?

a) Diariamente	()
b) Frequentemente (2 a 4 vezes por semana)	()
c) Uma vez por semana	()
d) Às vezes (sem frequência definida)	()
e) Não frequento	()

4. Para qual fim você costuma utilizar a biblioteca? (Pode marcar mais de uma opção)

- a) () Consultas ao acervo
 - b) () Empréstimo/Devolução de material bibliográfico
 - c) () Estudos / leituras
 - d) () Uso dos computadores
 - e) () Pesquisa em bases de dados
 - f) () Normalização de trabalhos acadêmicos
 - g) () Auxílio em pesquisas bibliográficas
 - h) () Realização de levantamento bibliográfico
 - i) () Treinamentos para uso das bases de dados
 - j) () Comutação bibliográfica
 - k) () Outro. Especificar
-

5. Em uma escala de **0 a 10** (onde **0** é a nota mínima e **10** a nota máxima) como você avalia os seguintes produtos oferecidos pela Biblioteca?

Repositório digital

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

a) Portal de periódicos Capes

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

b) Base de dados *Target GedWeb* (Normas regulamentadoras)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

c) Treinamento no uso do portal de periódicos Capes

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

d) Treinamento na base de dados *Target GedWeb*

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

e) Visita orientada

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

f) Treinamento no uso das normas de trabalhos acadêmicos (ABNT)

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

6. Em uma escala de **0 a 10** (onde **0** é a nota mínima e **10** a nota máxima) como você avalia os seguintes serviços oferecidos pela Biblioteca?

a) consulta local ao acervo;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

b) Atendimento presencial

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

c) Atendimento online;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

d) pesquisa on-line ao catálogo;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

e) empréstimos domiciliares, renovação e recebimento da devolução dos materiais emprestados;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

f) Internet Wi-Fi;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

g) Computadores para pesquisa;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

h) Ambiente de estudos individual;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

i) Ambiente de estudos em grupo;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

j) orientação aos usuários sobre o uso da biblioteca e os recursos de acesso à informação;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

k) pesquisa bibliográfica;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

l) orientação no uso de bases de dados, repositórios, e plataformas digitais;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

m) levantamento bibliográfico;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

n) orientação para normalização de trabalhos acadêmicos;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

Eixo 3 – Quanto ao uso e busca da informação

7. Quando você precisa de informações para elaborar atividades acadêmicas, qual **recurso externo** mais utiliza?

Classifique o recurso em uma escala de **0 a 5** onde **0** é a que você menos utiliza e **5** é a que você mais utiliza.

a) Acervo pessoal;

0 1 2 3 4 5

b) Acervo de bibliotecas de outras instituições;

0 1 2 3 4 5

c) Informações em *sites* na internet, como por exemplo, no *Google* e *wikipédia*;

0 1 2 3 4 5

d) Informações em *sites* e bases de dados especializadas;

0 1 2 3 4 5

8. Assinale a frequência com que você utiliza as seguintes fontes de informação para buscar informações.

Use a escala abaixo

0 a 5 onde **0** é a que você nunca utiliza e **5** é a que você sempre utiliza

Livros impressos (acervo da biblioteca)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Periódicos (jornais e revistas)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Aprendizagem móvel (Celular, <i>Tablets</i> etc.)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Professores	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Amigos	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Bibliotecários	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

Bibliotecas	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Redes sociais	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Bases de dados	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
Eventos, palestras, debates	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

9. Em uma escala de **0 a 5** (onde **0** é a que você não tem domínio e **5** é a que você domina com facilidade) Qual o grau de familiaridade com o uso dos seguintes recursos tecnológicos para busca e uso da informação?

a) Uso de computador/notebook;

0 1 2 3 4 5

b) Acesso a internet;

0 1 2 3 4 5

c) Pesquisa em navegadores (Opera, *Google Chrome*, Mozilla Firefox, Safari (Apple), Internet Explorer, Microsoft Edge, etc.);

0 1 2 3 4 5

d) Utilização ferramentas de edição de texto (Microsoft Office, *Google docs*, Libre Office, WPS e similares);

0 1 2 3 4 5

e) Formatação de textos no editor de texto dentro dos padrões acadêmicos;

0 1 2 3 4 5

f) Utilização de leitores de texto em *Portable Document Format* (PDF) (*Adobe Reader*, *Nitro PDF Reader*, *WPS Reader* e similares);

0 1 2 3 4 5

10. Descreva aqui outra(as) dificuldade(s) que você identifica quando necessita utilizar qualquer recurso tecnológica para buscar, acessar e usar informações necessárias no desenvolvimento das suas atividades.

11. Ao utilizar recursos tecnológicos, como você avalia o seu cuidado com a cibersegurança? Avalie os itens a seguir com uma escala de **0 a 10** onde **0** significa não realizar a ação e **10** significa realizar sempre a ação.

a) Sempre acesso *link* de *site* confiável;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

b) Utilizo senhas fortes nas minhas contas;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

c) Sempre utilizo autenticação em dois fatores:

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

d) Sempre mantenho o sistema operacional atualizado;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

e) Sempre uso programas antivírus;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

f) Sempre evito rede *Wi-Fi* não segura;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

g) Não clico em *links* suspeitos;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

h) Não abro arquivos desconhecidos;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

i) Sempre faço *backups* dos meus arquivos;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

12. No que se refere ao combate à desinformação e *fake news*, como você avalia os cuidados que toma ao acessar uma informação? Avalie os itens a seguir com uma escala de **0 a 10** onde **0** significa não realizar a ação e **10** significa realizar sempre a ação.

a) Sempre busco informações em *sites* e bases de dados confiáveis;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

b) Sempre verifico as informações encontradas antes de utilizá-las;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

c) Só utilizo informações de fontes revisadas por pares;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

d) Sempre avalio se a informação foi escrita por quem tem conhecimento do assunto;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

e) Sempre avalio se a informação foi compartilhada por quem entende do assunto;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

f) Utilizo agências de checagem de fatos, tais como Agência Lupa, Fato ou Fake, E-Farsas, etc., para saber se a notícia é verdadeira;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

g) Sempre denuncio quando identifico uma informação falsa sendo divulgada;

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

13. Ao iniciar uma pesquisa, você consegue obter as informações de que deseja por seus próprios meios ou pede ajuda de terceiros (colegas, professores, bibliotecários)?

1 Sempre consigo sozinho | 2 Às vezes necessito de auxílio | 3 Sempre necessito de auxílio.

14. Quanto às estratégias de busca na Internet ao realizar uma pesquisa, assinale a frequência que utiliza os operadores booleanos e outras técnicas que refinam a busca por informação.

Use a escala abaixo

0 a 5 onde 0 é a que você nunca utiliza e 5 é a que você sempre utiliza

a) Operadores booleanos (AND, OR, NOT)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
b) Utilização da técnica truncagem (*)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
c) Utilização das aspas (" ")	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
d) Utilização do Cifrão (\$)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

15. Sobre as fontes de informação: Scielo, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, Portal de Periódicos CAPES, Repositório Institucional, Domínio Público, *Google Acadêmico* e Target *GedWeb*, assinale o grau de conhecimento.

Use a escala abaixo

1 – Não conheço | 2 – Conheço, mas não utilizo | 3 - Conheço e utilizo |

a) Base de Dados Scielo	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
c) Portal de Periódicos CAPES	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
d) Repositório Institucional	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
e) Domínio Público	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
f) <i>Google Acadêmico</i>	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
g) Target <i>GedWeb</i> (Normas Técnicas)	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
a) Mecanismo de Busca (<i>Google</i> , Bing, etc.)	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
b) Wikipedia	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>

16. Assinale a frequência com que você utiliza os seguintes mecanismos de busca na Internet em seu cotidiano.

Use a escala abaixo

1 – Nunca | 2 – Raramente | 3 – Algumas vezes | 4 – Na maioria das vezes | 5 – Sempre

c) Base de Dados Scielo	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
d) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
e) Portal de Periódicos CAPES	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
f) Repositório Institucional	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
g) Domínio Público	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
h) Portal de Periódicos da Capes	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
i) <i>Google</i> Acadêmico	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
j) Target GedWeb (Normas Técnicas)	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
k) Mecanismo de Busca (<i>Google</i> , Bing, etc.)	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
l) Wikipedia	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

17. Ao acessar algumas dessas fontes de informação listadas abaixo, já se deparou com alguma dificuldade na busca e recuperação da informação?

Use a escala abaixo

0 a 5 onde **0** significa que você não consegue recuperar informações e **5** significa que você sempre encontra o que busca.

a) Base de Dados Scielo (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
b) Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
c) Portal de Periódicos CAPES (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
d) Repositório Institucional (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
e) Domínio Público (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
f) Portal de Periódicos da Capes (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
g) <i>Google</i> Acadêmico (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
h) Target <i>GedWeb</i> (Normas Técnicas) (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
i) Mecanismo de Busca (<i>Google</i> , Bing, etc.) (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
j) Wikipedia (se não conhece, deixe em branco)	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

18. Os itens citados abaixo são barreiras e dificuldades encontradas no processo de busca da informação que necessito?

Use a escala abaixo

0 a 5 onde **0** significa que o item nunca é barreira e **5** significa que o item é sempre barreira.

a) - Não tenho onde fazer minhas pesquisas;

0 1 2 3 4 5

b) - Tenho dificuldade de encontrar o livro que preciso na biblioteca;

0 1 2 3 4 5

c) - Tenho dificuldade para encontrar as informações que desejo na internet;

0 1 2 3 4 5

d) - As informações que encontro não são confiáveis;

0 1 2 3 4 5

e) - Não sei onde buscar as informações que preciso;

0 1 2 3 4 5

f) - Não consigo traduzir em palavras a minha necessidade de informação;

0 1 2 3 4 5

g) - Não sei fazer pesquisas na internet.

0 1 2 3 4 5

h) - Outros _____

0 1 2 3 4 5

19. Sobre os aspectos legais e éticos que envolvem o uso da informação, avalie os itens a seguir.

Use a escala abaixo

0 a 5 onde **0** significa que desconhece totalmente e **5** significa que Tem pleno conhecimento.

a) Conheço as questões relacionadas ao plágio	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
b) Conheço os aspectos que envolvem a propriedade intelectual	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
c) Conheço as questões relacionadas ao direito autoral	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
d) Sei como proceder para não incorrer nos aspectos éticos e legais do uso da informação	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

e) Sei como fazer citação dos textos consultados	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>
f) Sei como fazer referências dos textos consultados	0 <input type="radio"/> 1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/> 4 <input type="radio"/> 5 <input type="radio"/>

20. Quando se trata da normalização de trabalhos acadêmicos de acordo com os padrões da ABNT, como você avalia o seu conhecimento a respeito das normas?

Use a escala abaixo

1 – Não conheço | 2 – Conheço, mas não utilizo | 3 – Conheço e utilizo |

a) Norma de citação	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
b) Norma de referências	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
c) Norma de trabalhos acadêmicos	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
d) Norma de resumos	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
e) Norma de numeração progressiva	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
f) Norma de sumário	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
g) Base de dados <i>Target GedWeb</i> (Normas da ABNT)	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>
h) Geradores automáticos de referências	1 <input type="radio"/> 2 <input type="radio"/> 3 <input type="radio"/>

21. Você concorda que a Biblioteca deve oferecer capacitações para a busca, acesso e uso da informação, como exemplo, um Programa de capacitação?

() Sim

() Não

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CARIRI - FMUF



ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS MULTINÍVEIS

Pesquisador: CICERO LUCIANO FELIX

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 84828224.7.0000.5698

Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI-UFCA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.256.186

Apresentação do Projeto:

Aborda a Competência em Informação entendendo-a como essencial no processo de busca, apropriação e uso efetivo e eficiente da informação.

Será aplicada no contexto da biblioteca multinível do Instituto Federal da Paraíba IFPB), campus Cajazeiras, com vistas a desenvolver habilidades informacionais nos usuários da Biblioteca Professor Ribamar da Silva (BPRS)

Os procedimentos metodológicos se dão por meio da pesquisa de natureza aplicada, fazendo uso do método descritivo e da análise exploratória, abordagem qualitativa conduzida através da pesquisa-ação. Como instrumento de coleta de dados, será utilizado o questionário estruturado, com perguntas abertas e fechadas e sistematicamente articulado de forma a dar ao pesquisador subsídios norteadores às ações propostas na pesquisa. Sua aplicação se dará através do Google Forms e será encaminhado aos discentes por intermédio do email institucional.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL:

Analisar as necessidades e dificuldades informacionais para desenvolver o programa/ação de competência em informação da biblioteca contribui para os discentes dos cursos multinível do IFPB- Campus Cajazeiras;

Endereço: Rua Divino Salvador, 284
Bairro: Rosário

CEP: 63.180-000

UF: CE **Município:** BARBALHA
Telefone: (88)3221-9600

E-mail: cep@ufca.edu.br

Continuação do Parecer: 7.256.186

objetivos específicos: Identificar as necessidades de informação e dificuldades dos discentes dos cursos multiníveis da Biblioteca do IFPB, campus Cajazeiras para o uso do acervo; Identificar as práticas nos programas de competência em informação que consideram bibliotecas multinível e suas especificidades; Propor um programa de competência em informação aplicado à Biblioteca Multinível do IFPB, campus Cajazeiras.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS:

O procedimento utilizado consistirá no preenchimento de dados pessoais e respostas, que poderão trazer eventuais desconfortos e/ou possíveis riscos, tais como: sentir-se receoso, cansado e/ou constrangido aos responder às perguntas, ainda que involuntários e não intencionais; descrédito da pesquisa por tomar seu tempo ao responder o questionário; dificuldade em interpretar as perguntas; sentir-se avaliado profissionalmente; inibição por expor possíveis dificuldades quanto ao domínio de práticas tecnológicas digitais; e ainda discriminação ou rotulação sobre a temática. Podendo ser minimizados na medida em que solicitar esclarecimentos estritamente atrelados ao tema investigado junto ao pesquisador, desistir de responder ao questionário a qualquer momento ou optar por não participar da pesquisa.

BENEFÍCIO:

Despertar ações que venham melhorar a relação do aluno com a busca, acesso e uso eficiente da informação tanto no desempenho das suas atividades acadêmicas como no efetivo exercício da cidadania. Além disso, o conhecimento a ser gerado pela pesquisa poderá proporcionar uma base acadêmica para aprofundamento e continuidade em pesquisas posteriores.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Dissertação tem objetivos e metodologia claros.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Está dentro das normas, apresentou TCLE, anuência da instituição co participante, instrumento de coleta de dados não infere os aspectos éticos dos participantes da pesquisa.

Recomendações:

Sem recomendações

Endereço: Rua Divino Salvador, 284
Bairro: Rosário

UF: CE **Município:** BARBALHA
Telefone: (88)3221-9600

CEP: 63.180-000

E-mail: cep@ufca.edu.br

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CARIRI - FMUF



Continuação do Parecer: 7.256.186

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado, sem recomendações

Considerações Finais a critério do CEP:

Sem recomendações.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2429354.pdf	31/10/2024 14:15:34		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	31/10/2024 14:14:52	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Dissertacao.pdf	27/09/2024 20:27:40	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
Outros	INSTRUMENTO_DE_COLETA_DE_DADOS_QUESTIONARIO.pdf	27/09/2024 20:23:49	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
Declaração de concordância	Anuencia_instituicao_coparticipante.pdf	27/09/2024 20:21:57	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
Orçamento	Declaracao_Orcamentaria_assinadaassinado.pdf	27/09/2024 20:20:34	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_DE_ATIVIDADES.pdf	27/09/2024 20:20:18	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO_PARA_MENORES_DE_DEZOITO_ANOS.pdf	27/09/2024 20:18:12	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TERMO_DE_CONSENTIMENTO_LIVRE_E_ESCLARECIDO.pdf	27/09/2024 20:17:57	CICERO LUCIANO FELIX	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Rua Divino Salvador, 284
Bairro: Rosário

CEP: 63.180-000

UF: CE **Município:** BARBALHA
Telefone: (88)3221-9600

E-mail: cep@ufca.edu.br

Continuação do Parecer: 7.256.186

FACULDADE DE MEDICINA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO
CARIRI - FMUF



BARBALHA, 28 de Novembro de 2024

Continuação do Parecer: 7.256.186

Assinado por:

**Sally de França Lacerda Pinheiro
(Coordenador(a))**

Endereço: Rua Divino Salvador, 284
Bairro: Rosário

CEP: 63.180-000

UF: CE **Município:** BARBALHA

Telefone: (88)3221-9600

E-mail: cep@ufca.edu.br

**ANEXO B - PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA
MULTINÍVEL**

Cícero Luciano Félix

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA
EM INFORMAÇÃO PARA BIBLIOTECAS MULTINÍVEL



Para as bibliotecas da Rede Federal de
Educação Profissional, Científica e
Tecnológica.

Cajazeiras-PB
2025

Universidade Federal do Cariri (UFCA)
Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB)

Orientador:

Prof. Dr. David Vernon Vieira

Autor:

Cícero Luciano Félix

Catálogo na fonte

Bibliotecário: Cícero Luciano Félix CRB-15/750

F316p	<p>Félix, Cícero Luciano. Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível / Cícero Luciano Félix. – 2025. 35p.: il. Programa elaborado como produto para dissertação de mestrado "Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível", apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Cariri. Orientador(a): Prof. Dr. David Vernon Vieira.</p> <p>Competência em Informação. 2. Biblioteca multinível. 3. Bibliotecas da rede Federal de ensino. 4. Usuário multinível. 5. Discente I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. II. Título.</p>
UFCA	CDU: 021.2:371.3

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA MULTINÍVEL	6
PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA MULTINÍVEL	9
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	10
METODOLOGIA	12
PLANO DE ENSINO	13
Plano de Ensino para o nível técnico Integrado e Subsequente	13
<i>Módulo I: Identificação das necessidades de informação</i>	14
<i>Módulo II: Desenvolvimento das Competências Tecnológicas</i>	16
<i>Módulo III: Busca e recuperação da informação</i>	18
<i>Módulo IV: Uso ético e crítico da informação</i>	20
<i>Módulo V: Comunicação da Informação</i>	22
Plano de Ensino para os níveis Graduação e pós-Graduação	24
<i>Módulo I: Identificação das necessidades de informação</i>	24
<i>Módulo II: Desenvolvimento das Competências Tecnológicas</i>	27
<i>Módulo III: Busca e recuperação da informação</i>	29
<i>Módulo IV: Uso ético e crítico da informação</i>	31
<i>Módulo V: Comunicação da Informação</i>	34
AValiação	36
REFERÊNCIAS	150



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A Competência em Informação, em todas as suas dimensões, é indispensável nas ações da vida humana, neste mundo onde a economia do conhecimento é quem dita o ritmo da dança. Aprender a tocar os instrumentos que geram o conhecimento (a informação) torna-se, nesta perspectiva, condição primeira para entender os passos, compassos, melodia, harmonia, andamento e dinâmica da orquestra da vida em todas as suas nuances.

Apresentamos aqui um programa de desenvolvimento da Competência em Informação com ações práticas de formação para o aprendizado ao longo da vida que tem como foco os usuários da Biblioteca Multinível dos Institutos Federais.

A partir da análise das necessidades e dificuldades de informação dos usuários da biblioteca multinível do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cajazeiras, a pesquisa de mestrado, que germinou este produto, delineou estratégias de atuação para o desenvolvimento da Competência em Informação multifocal entendendo que cada nível (médio, técnico, graduação e pós-graduação) possui necessidades e dificuldades de informação específicas, não cabendo, portanto, um produto engessado e unidirecional que compreenda todas as necessidades do usuário multinível.

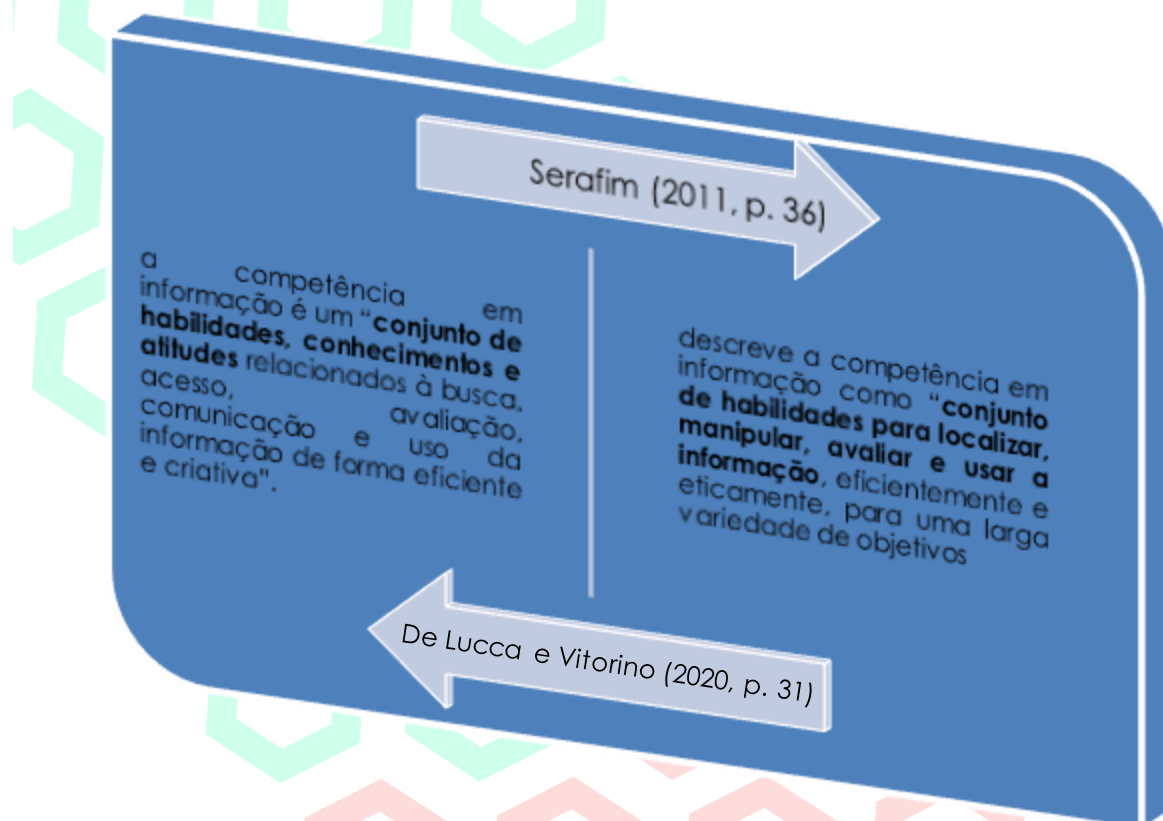
Este produto foi delineado para que as bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica desempenhem o seu papel educativo, desenvolvendo em seus usuários a Competência em Informação necessária para a formação acadêmica, profissional, pessoal e cidadã.



COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA MULTINÍVEL

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO E BIBLIOTECA MULTINÍVEL

Podemos compreender a Competência em informação como uma atividade essencialmente prática que requer uma gama de saberes sistematizados e aplicados no processo de busca de informação para a conclusão de demandas específicas. Nesta perspectiva,



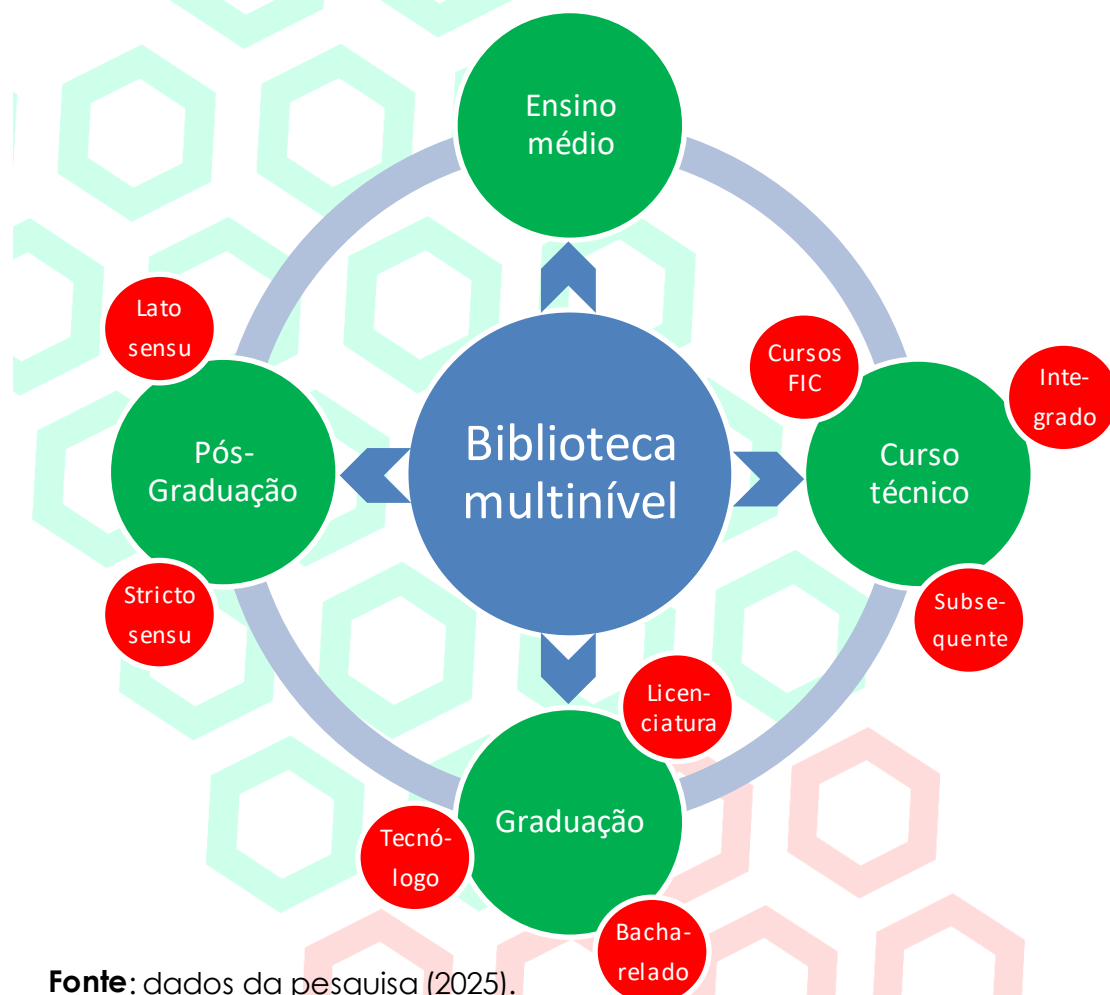
No âmbito das Instituições da Rede Federal de Ensino Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), desenvolver a Competência em Informação é condição *sine qua non* para o processo de ensino-aprendizagem, para o desenvolvimento de pesquisas científicas, para o desenvolvimento de projetos e de trabalhos acadêmicos, para a inserção no mercado de trabalho, para o desenvolvimento pessoal e para o desenvolvimento da social e cidadão.

Neste sentido, compreender o perfil dos usuários das bibliotecas da rede RFEPECT a partir das suas especificidades é essencial para o delineamento de metodologias de atuação para o desenvolvimento da Competência em Informação. Moufinho (2014) assevera que a biblioteca da rede RFEPECT está inserida em um ecossistema institucional multinível e multimodal e atende a usuários de vários níveis de ensino, o que a caracteriza como Biblioteca Multinível.

Podemos observar a característica multimodal e multinível das bibliotecas da rede

RFEPCCT na figura 1 a seguir.

Figura 1 – Níveis de ensino da Rede RFEPCCT



Fonte: dados da pesquisa (2025).

A complexidade da estrutura das instituições da rede RFEPCCT que são assimiladas por suas estruturas (entre elas a biblioteca) dá-nos um panorama do desafio que é a implementação de ações que contemplem todos os níveis de ensino.

O programa de desenvolvimento de Competência em Informação aqui apresentado é fruto de uma análise criteriosa das necessidades e dificuldades de informação dos usuários das bibliotecas da rede RFEPCCT, em seus mais diversos níveis. A partir desta análise, foi possível compreender o comportamento de cada nível no processo de busca, recuperação, apropriação e uso da informação para tomada de decisão.

PROGRAMA DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA MULTINÍVEL

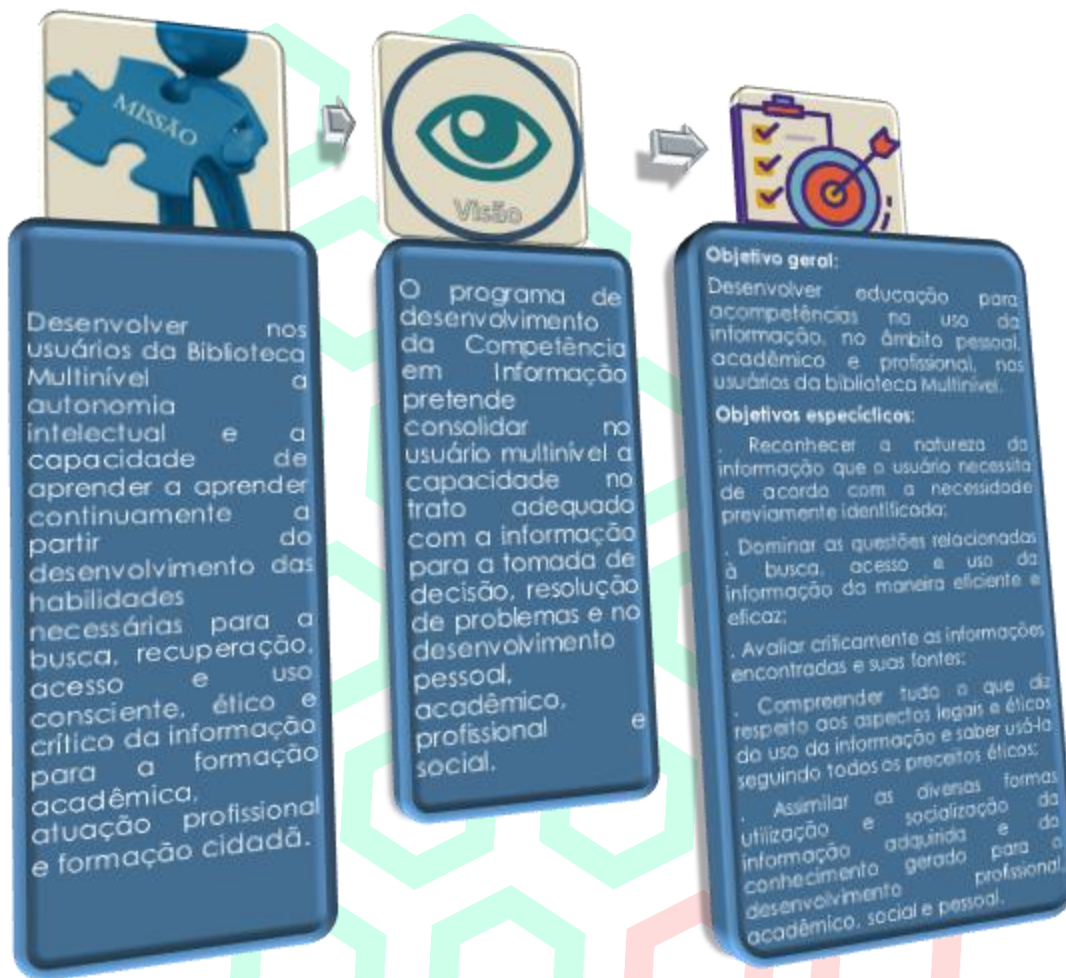
O programa de Desenvolvimento de Competência em informação aqui apresentado é fruto da pesquisa de mestrado intitulada "Programa de desenvolvimento de competência em informação para bibliotecas multinível" desenvolvida pelo Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia (PPGB) da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Partindo da compreensão da especificidade do usuário multinível das bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPECT), buscou-se traçar o perfil desse usuário para a Competência em Informação a partir da análise das suas necessidades e dificuldades de informação.

A pesquisa teve como universo a biblioteca do campus Cajazeiras do Instituto Federal da Paraíba e analisou as necessidades e dificuldades dos usuários dos seguintes níveis: Ensino Médio, técnico, Graduação e Pós-graduação. Assim, o programa é direcionado ao público discente, contudo sua estrutura flexível é facilmente adaptável, de forma que pode ser aplicado em outras camadas da instituição e, também da comunidade onde a instituição se insere, através de projetos de extensão.

O programa está dividido em módulos com eixos de atuação definidos de acordo com as necessidades específicas dos usuários. Com base nos dados coletados e analisados na pesquisa, optou-se por dividir a atuação do programa em duas fases: a primeira fase aplicada no primeiro semestre com ações direcionadas aos usuários do nível técnico integrado e subsequente; a segunda fase aplicada no segundo semestre para os usuários dos níveis da graduação e da pós-graduação.

Esta segmentação é necessária com base nas necessidades específicas de cada nível de ensino identificadas na pesquisa, contudo, algumas ações propostas no programa podem ser aplicadas para todos os níveis simultaneamente. Outras atividades podem exigir ações contextualizadas, sendo necessárias intervenções por área do conhecimento, por exemplo.

O programa busca promover a autonomia dos usuários multinível para o uso da informação com qualidade, responsabilidade e criticidade, considerando o perfil e as necessidades específicas de informação em cada etapa da formação acadêmica, da vida profissional, do convívio social e do desenvolvimento interpessoal. Assim, a missão, visão e objetivos do programa são:



A missão, visão e objetivos do programa devem estar alinhados com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da RFEPC e corresponder aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). Este programa está de acordo com os seguintes ODS: 4: Educação de qualidade e 8: Trabalho decente e crescimento econômico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O quadro 1 a seguir apresenta a definição do conteúdo programático do programa.

Quadro 1 - Conteúdo programático do Programa de Competência em Informação

Módulo	Conteúdo	Habilidades desenvolvidas	Carga horária sugerida
I Identificação das necessidades de informação	<ol style="list-style-type: none"> Noções de informação e fontes de informação. Conceitos e definições; Tipologias de fontes e recursos de informação; Catálogo OPAC, acervo físico e seu uso; 	<ol style="list-style-type: none"> Identificação e compreensão dos diferentes níveis de necessidades de informação; Identificação dos tipos de recursos informacionais que permitem satisfazer a necessidade de informação; Operação eficiente de catálogos OPAC e acervos físicos e virtuais; 	8h

	4. Acervo digital, bibliotecas e bases de dados virtuais e seu uso.	8. Identificação e utilização de bibliotecas e bases de dados virtuais que tenham relação com sua área de estudo.	
II Desenvolvimento Competências Tecnológicas	<ol style="list-style-type: none"> 1. Capacitação em IA e uso consciente de mídias sociais; 2. Normalização e Formatação de textos acadêmicos; 3. Noções de cibersegurança; 4. Combate à desinformação e fake news. 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Capacidade de compreender e utilizar os recursos tecnológicos como a IA e as mídias sociais como ferramentas de auxílio ao acesso e a produção do conhecimento; 6. Utilização das normas e padrões bibliográficos de acordo com a ABNT com o suporte de ferramentas do word para formatação de textos acadêmicos de acordo com os padrões estabelecidos pela ABNT; 7. Compreensão dos riscos a que estão sujeitos no ciberespaço e cuidados que devem tomar na utilização destes; 8. Importância da utilização da informação verificada. Busca em sites, bases de dados e fontes de informações confiáveis. Utilização de agência de checagem de fatos. 	10h
III Busca e recuperação da informação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Processo de busca da informação. Tipos de busca, estratégias e ferramentas de busca; 2. Técnicas de recuperação de informação; 3. Seleção e organização da informação selecionada. 	<ol style="list-style-type: none"> 4. Conhecer as diferentes estratégias na execução da busca da informação; 5. Definir as fontes de informação relevantes; 6. Utilizar operadores booleanos no processo de busca; 7. Utilização de termos técnicos para a busca e recuperação da informação; 8. Conhecer e aplicar critérios para validar ou invalidar as fontes e/ou as informações; 9. Utilizar eficientemente a informação selecionada. 	8h
IV Uso ético e crítico da informação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Questões legais e éticas quanto ao uso da informação; 2. Direitos autorais; 3. Elaboração de citação e referência; 4. A aplicação da informação para a resolução de problemas. 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Conhecer e obedecer aos preceitos éticos e legais que circundam o uso da informação; 6. Utilizar sites e plataformas geradoras (Zotero, Mendeley, MORE, etc.) de referência e citação; 7. Compreender as formas de utilização prática da informação para a construção do conhecimento, para a resolução de problemas e para formação crítica. 	8h
V Difusão da informação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Armazenamento e registro da informação; 2. Divulgação científica. 	<ol style="list-style-type: none"> 3. Salvar e guardar a informação utilizada; 4. Conhecer os requisitos da comunicação científica; 5. Compartilhar e comunicar, de forma útil, a informação; 6. Conhecer as ferramentas para a difusão da informação científica (Repositório Institucional, Redes Sociais, etc.); 7. Compreender a importância da socialização da informação e do conhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e institucional. 	6h
CARGA HORÁRIA TOTAL			40h

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

METODOLOGIA

O programa poderá ser ministrado em formato presencial ou híbrido, por meio de cursos, oficinas, disciplinas e treinamentos, possibilitando o contato direto com os discentes e abrangendo o maior número possível. Este método oportuniza a interação direta com o conteúdo, com o professor e com os demais discentes, facilitando assim o aprendizado e a troca de experiências. Para casos específicos de alguns módulos, serão disponibilizados também tutoriais, manuais, guias e *templates* para auxílio dos discentes na produção e uso da informação. Estes documentos deverão estar disponibilizados na página da biblioteca na *internet* ou em qualquer outro meio que possibilitando acesso imediato sempre que necessário.

Morán (2015, p.16) disserta que a escola tradicional ignora que a sociedade atual é fluida e tem como alicerce "competências cognitivas, pessoais e sociais, que não se adquirem da forma convencional e que exigem proatividade, colaboração, personalização e visão empreendedora". Na mesma perspectiva, Gasque e Tescarolo (2010) afirmam que o ensino tradicional baseado em decorar conteúdos sem a preocupação com a sua efetiva internalização e onde o professor, como tutor mor do conhecimento é veículo emissor deste conteúdo, entrou em crise. Pensar na aplicação de um programa que desenvolva a competência no uso ético, estético, técnico e político da informação, a partir das necessidades e dificuldades de informação dos discentes multiníveis requer uma abordagem flexível, através de metodologias ativas para que o aprendizado seja melhor assimilado.

As Metodologias Ativas (MA) migram o enfoque do docente ou tutor para o aluno, colocando-o como personagem central no processo de ensino-aprendizagem, tornando-o sujeito ativo e peça fundamental na engrenagem da engenharia de construção do conhecimento. Para Cunha, Omachi, Ritter, Nascimento, Marques e Lima (2024, p. 3) as metodologias ativas "trazem consigo o enfoque problematizador como uma estratégia didática voltada para integração de saberes teóricos e práticos na perspectiva de uma atitude crítica e reflexiva" e neste contexto cabe ao docente ou tutor o papel de facilitador, orientador ou mediador do processo da aprendizagem.

Para além do conteúdo qualificado e da combinação do ensino textual, oral, expositivo e escrito, a apreensão do conteúdo e a efetiva transformação da informação em conhecimento por parte dos alunos consagra-se exitosa quando é transmitido a partir da combinação de atividades práticas, lúdicas e interativas. Assim, para despertar a proatividade, a tomada de decisão e mostrar iniciativa, é necessário envolver os alunos em atividades cada vez mais complexas a partir de diversas possibilidades (Moran, 2015).

Essas possibilidades devem desenvolver a capacidade de estímulo ao pensamento crítico; resolução de problemas; debate sobre a temática e colaboração mútua entre os alunos.

A partir de atividades e desafios que desenvolvam as habilidades intelectuais, emocionais, comunicacionais e pessoais no uso ético da informação, o programa de desenvolvimento da Competência em Informação buscou-se nas metodologias ativas de aprendizagem, os mecanismos de ensino-aprendizagem específicos para cada módulo, de forma que o conteúdo neles pensados são amplamente aceitos, assimilados e dão subsídios para o desenvolvimento das habilidades necessárias para o uso da informação.

Considerando a diversidade das necessidades de formação e informação dos usuários multiníveis, alinhados com as diversas facetas do programa a partir de cada módulo, deve-se atuar com parcerias entre bibliotecários, docentes, pedagogos e demais setores da instituição, formando uma equipe multidisciplinar para que o programa alcance seus objetivos à míude. A seleção da equipe multidisciplinar se dará de acordo com as demandas do programa, sob a supervisão do bibliotecário da instituição que será o responsável por sua execução.

A aplicação deste programa não precisa seguir o *script* conforme consta no seu plano de ensino uma vez que nele contém ações que não tem vinculação (não são pré-requisitos) com ações propostas em módulos anteriores, contudo, para a total assimilação do que se propõe neste programa, é imprescindível a sua total e efetiva implementação. Propõe-se a implementação em ciclos semestrais onde no primeiro semestre sejam desenvolvidas ações pensadas para o nível técnico integrado e subsequente e no segundo semestre, as ações para os níveis de graduação e pós-graduação. Algumas das ações propostas não necessitam necessariamente de segmentação, portanto podem ser aplicadas para todos os níveis simultaneamente.

PLANO DE ENSINO

O programa está dividido em módulos com eixos de atuação definidos de acordo com as necessidades específicas dos usuários. Com base nos dados coletados e analisados na pesquisa, optou-se por dividir a atuação do programa em duas fases: a primeira fase aplicada no primeiro semestre com ações direcionadas aos usuários do nível técnico integrado e subsequente; a segunda fase aplicada no segundo semestre para os usuários dos níveis da graduação e da pós-graduação.

Plano de Ensino para os níveis Médio e Técnico

Ter a exata compreensão do nível de conhecimento dos usuários quanto a Competência em Informação é crucial para o delineamento de estratégias e canalização

de esforços na aplicação do Programa. Neste sentido, o plano de ensino aqui descrito busca subsidiar o desenvolvimento da Competência em informação para usuários do ensino médio e do ensino técnico.

Módulo I: Identificação das necessidades de informação

Identificação				
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação			CAMPUS Cajazeiras	
MÓDULO Necessidade de informação			CÓDIGO DO MÓDULO 20251	
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito				
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário				
Carga Horária				
TEÓRICA 2h	PRÁTICA 5h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 8h	

Ementa

Fontes de informação. Tipologias de fontes e recursos de informação. Catálogo OPAC, acervo físico e seu uso. Acervo digital, bibliotecas e bases de dados virtuais e seu uso.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Noções básicas de informação e fontes de informação: Conceitos e definições.	1h
Tipologias de fontes e recursos de informação.	1h
Operacionalização e uso do Catálogo OPAC e todas as suas funções; acervo físico e seu uso.	1h
Acervo digital, bibliotecas e bases de dados virtuais e seu uso.	4h
Avaliação do módulo.	1h
Total	8h

Habilidades esperadas

Tópico
Identificação e compreensão dos diferentes níveis de necessidades de informação.
Identificação dos tipos de recursos informacionais que permitem satisfazer a necessidade de informação.
Operação eficiente de catálogos OPAC e acervos físicos e virtuais.
Identificação e utilização de bibliotecas e bases de dados virtuais que tenham relação com sua área de estudo.

Avaliação

Tópico	Onde	Quem
Conheça a biblioteca: Visitas guiadas à biblioteca apresentando os principais produtos e serviços; distribuição de folder; Gincana de busca no acervo físico.	Biblioteca	Bibliotecário
Aula expositiva: Como transformar em pergunta a minha necessidade de informação; Qual o tipo de informação eu necessito de acordo com a minha necessidade; Onde a informação que eu necessito pode estar disponível.	Laboratório de informática ou Sala de aula	Bibliotecário
Aula prática: O que é uma base de dados e como usar (Google Acadêmico, Scielo, Repositório, BDTD e Catálogo OPAC, com gincana de busca).	Laboratório de informática	Bibliotecário
Webquest: projeto temático com roteiro guiado por etapas de busca.	Laboratório de informática	Bibliotecário
Júri simulado: com análise comparativa de fontes em grupo.	Sala de aula	Bibliotecário

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.
Webquests e desafios.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Google sites;
- Guias ilustrados de uso das principais bases;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Cartilhas digitais: plágio, citação, busca eficaz;
- Slides de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 1ª fase: Técnico integrado e subsequente

Observações

(Nenhuma)

Módulo II: Desenvolvimento Competências Tecnológicas

Identificação	
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras
MÓDULO Competências Tecnológicas	CÓDIGO DO MÓDULO 20252
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito	
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário; Colaboradores docentes; Colaboradores técnicos; Colaboradores convidados.	

Carga Horária			
TEÓRICA 5h	PRÁTICA 4h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 10h

Ementa

Inteligência Artificial. Mídias sociais. Normalização e Formatação de textos acadêmicos. Cibersegurança, Combate à desinformação e fake news.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Capacitação em IA e uso consciente de mídias sociais.	4h
Normalização e Formatação de textos acadêmicos.	2h
Noções de cibersegurança.	1h
Combate à desinformação e fake news.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	10h

Habilidades esperadas

Tópico
Capacidade de compreender e utilizar os recursos tecnológicos como a IA e as mídias sociais como ferramentas de auxílio ao acesso e a produção do conhecimento.
Utilização das normas e padrões bibliográficos de acordo com a ABNT com o suporte de ferramentas do word para formatação de textos acadêmicos de acordo com os padrões estabelecidos pela ABNT.
Compreensão dos riscos a que estão sujeitos no ciberespaço e cuidados que devem tomar na utilização destes.
Importância da utilização da informação verificada. Buscas em sites, bases de dados e fontes de informações confiáveis. Utilização de agência de checagem de fatos.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Palestra sobre Inteligência Artificial: Abordando os pontos positivos e negativos, vantagens e desvantagens.	Auditório	Especialista convidado
Curso sobre Inteligência Artificial: Como utilizar a IA a seu favor?	Laboratório de informática	Especialista convidado
Aula prática: Como formatar textos acadêmicos no Microsoft Word de acordo com os padrões da ABNT.	Laboratório de informática	Bibliotecário
Tutorial: Por dentro do Word: passo a passo para saber o mínimo sobre ferramentas de edição no word.	Página da biblioteca	Técnico na área de informática
Palestra sobre cibersegurança: Abordando os riscos e perigos a que estamos sujeitos no ambiente digital e os cuidados necessários para não tornar-se vítima de ataques cibernéticos.	Auditório	Especialista convidado
Sala de aula invertida: Fake news e desinformação no contexto social e acadêmico: como identificar, evitar e combater. Com dinâmicas de checagem.	Sala de aula	Docente/ especialista

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Google sites;
- Cartilhas;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Slides de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- Checklist de habilidades informacionais;
- Feedback dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 1ª fase: Técnico integrado e subsequente

Observações

(Nenhuma)

Módulo III: Busca e recuperação da informação

Identificação	
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras
MÓDULO Busca e recuperação da informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20253
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito	
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário	

Carga Horária			
TEÓRICA 2h	PRÁTICA 5h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 8h

Ementa

Processo de busca da informação: Tipos de busca, estratégias e ferramentas de busca; Técnicas de recuperação de informação. Seleção e organização da informação selecionada.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Compreensão do processo de busca da informação com seus tipos de busca, estratégias e ferramentas.	2h
Aplicação das técnicas de recuperação de informação.	3h
Formas de seleção e organização das informações selecionadas.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	8h

Habilidades esperadas

Tópico
Conhecimento das diferentes estratégias na execução da busca da informação.
Definição das fontes de informação relevantes.
Utilização de operadores booleanos no processo de busca.
Utilização de termos técnicos para a busca e recuperação da informação.
Conhecimento e aplicação de critérios para validar ou invalidar as fontes e/ou as informações.
Utilização eficientemente da informação selecionada.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Produção coletiva: Construção de mapa mental de boas práticas no processo de busca de informação.	Sala de aula	Bibliotecário
Aula Prática: utilizando técnicas básicas de busca, estratégias de refino e processo de seleção da informação.	Laboratório de informática ou Sala de aula	Bibliotecário
Oficina: com textos pré-selecionados (individual) para aprender a extrair palavras chaves, elaborar resumo e fichamento do texto com base em citações.	Sala de aula	Bibliotecário
Webquest: projeto temático com roteiro guiado por etapas de busca da informação.	Laboratório de informática	Bibliotecário

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
 Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
 Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.
 Webquests e desafios.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Google sites;
- Guias ilustrados de técnicas e refino;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Slides de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 1ª fase: Técnico integrado e subsequente

Observações

(Nenhuma)

Módulo IV: Uso ético e crítico da informação

Identificação	
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras
MÓDULO Uso ético e crítico da informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20254
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito	
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário; Colaboradores docentes; Colaboradores técnicos; Colaboradores convidados.	

Carga Horária			
TEÓRICA 1h	PRÁTICA 6h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 8h

Ementa

Questões legais e éticas quanto ao uso da informação; Técnicas de recuperação de informação
Direitos autorais; Elaboração de citação e referência.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Entendimento e compreensão das questões legais e éticas quanto ao uso da informação.	1h
Entendimento do direito autoral no contexto da informação.	1h
Citação e referência e sua relação com os aspectos éticos e legais no uso da informação; Utilização de geradores de referências automáticos.	3h
Utilização prática da informação para a resolução de problemas reais.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	8h

Habilidades esperadas

Tópico
Conhecimento e observância dos preceitos éticos e legais que circundam o uso da informação.
Compreensão das formas de citação e modelos de referência bibliográfica.
Utilização de <i>sites</i> e plataformas geradoras (Zotero, Mendeley, MORE, etc.) de referência e citação.
Compreensão das formas de utilização prática da informação para a construção do conhecimento, para a resolução de problemas e para formação crítica.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
--------	------	------

Roda de conversa: "O que é plágio? Como evitar?"	Sala de aula	Colaborador
Oficina de normalização: Referências e citações com uso de geradores.	Laboratório de informática ou Sala de aula	Bibliotecário
Quiz: com perguntas (Verdadeiro ou Falso) sobre plágio e uso ético da informação.	Sala de aula	Bibliotecário
Aprendizagem baseada em problemas: Levantamento de problemas abordando temas em disciplinas específicas para trabalho em conjunto com docentes.	Sala de aula	Bibliotecário / Docente

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas;
 Aprendizagem baseada em problemas (ABP);
 Atuação conjunta dos docentes para a utilização de informações na resolução de problemas;
 Sala de aula invertida com materiais pré-estudo;
 Webquests e desafios.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Sala de aula;
- Google sites;
- Manual de normalização de trabalhos acadêmicos;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Cartilhas digitais: plágio, citação, busca eficaz;
- Slides de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final)
- *Checklist* de habilidades informacionais
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo)
- Análise SWOT do módulo

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 1ª fase: Técnico integrado e subsequente

Observações

(Nenhuma)

Módulo V: Comunicação da Informação

Identificação	
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras
MÓDULO Difusão da informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20255
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito	
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário	

Carga Horária			
TEÓRICA 2h	PRÁTICA 3h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 6h

Ementa

Armazenamento e registro da informação; Divulgação técnico-científica.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Como organizar e armazenar as informações coletadas.	1h
Qual a importância da divulgação da informação técnico-científica.	2h
Estimular a consciência crítica e a prática da socialização da informação e do conhecimento.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	6h

Habilidades esperadas

Tópico
Compreensão da importância de Salvar a informação utilizada.
Compreensão da importância de compartilhar e comunicar, de forma útil, a informação produzida e conhecimento das ferramentas para a difusão da informação científica (Repositório Institucional, Redes Sociais, etc.).
Conhecimento dos requisitos da comunicação científica.
Compreender a importância da socialização da informação e do conhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e institucional.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Oficina: Técnica de redação e construção lógica de texto.	Sala de aula	Colaborador

Roda de conversa: O papel da divulgação científica na produção do conhecimento; Participação em eventos científicos; Publicação científica.	Sala de aula	Professor pesquisador
Projetos Colaborativos: Propor atividades em que o conhecimento adquirido seja aplicado para benefício coletivo (ex: criação de cartilhas, vídeos educativos, campanhas informativas); transformar o que aprendem em produtos de informação para públicos diversos (a partir de problemas reais identificados no campus, na comunidade...); Analisar situações reais em que a má ou boa socialização de informação impactou empresas ou instituições.	Sala de aula / Laboratório	Bibliotecário / Docente

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
 Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
 Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.
 Webquests e desafios.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Sala de aula;
- *Google sites*;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Cartilhas digitais: plágio, citação, busca eficaz;
- *Slides* de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 1ª fase: Técnico integrado e subsequente

Observações

(Nenhuma)

Plano de Ensino para os níveis Graduação e Pós-Graduação

Ter a exata compreensão do nível de conhecimento dos usuários quanto a Competência em Informação é crucial para o delineamento de estratégias e canalização de esforços na aplicação do Programa. Neste sentido, o plano de ensino aqui descrito busca subsidiar o desenvolvimento da Competência em informação para usuários da graduação e da pós-graduação.

Módulo I: Identificação das necessidades de informação

Identificação			
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras		
MÓDULO Necessidade de informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20251		
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito			
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário			
Carga Horária			
TEÓRICA 2h	PRÁTICA 7h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 10h

Ementa

Fontes de informação. Tipologias de fontes e recursos de informação. Catálogo OPAC, acervo físico e seu uso. Acervo digital, bibliotecas e bases de dados virtuais e seu uso.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Noções avançadas de informação, fontes, tipologias e recursos de informação.	2h
Operacionalização e uso do Catálogo OPAC e todas as suas funções; acervo físico e seu uso.	2h
Acervo digital, bibliotecas e bases de dados virtuais e seu uso.	5h
Avaliação do módulo.	1h
Total	10h

Habilidades esperadas

Tópico
Identificação e compreensão dos diferentes níveis de necessidades de informação.

Identificação dos tipos de recursos informacionais que permitem satisfazer a necessidade de informação.
Operação eficiente de catálogos OPAC e acervos físicos e virtuais.
Identificação e utilização de bibliotecas e bases de dados virtuais que tenham relação com sua área de estudo.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Conheça a biblioteca: Visitas guiadas à biblioteca apresentando os principais produtos e serviços; Treinamento "S.O.S. Biblioteca: cadê o meu livro que estava aqui".	Biblioteca	Bibliotecário
Aula expositiva: Como transformar em pergunta a minha necessidade de informação; Qual o tipo de informação eu necessito de acordo com a minha necessidade; Onde a informação que eu necessito pode estar disponível.	Laboratório de informática ou Sala de aula	Bibliotecário
Treinamento orientado: Portal CAPES, BDTD, Target GedWeb, Scielo.	Laboratório de informática	Bibliotecário
Webquest: projeto temático com roteiro guiado por etapas de busca.	Laboratório de informática	Bibliotecário / Colaborador
Atividade prática: com análise comparativa de fontes de informação. Exercício de localização de acervos físicos e virtuais.	Sala de aula / Laboratório	Bibliotecário / Colaborador

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
 Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
 Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.
 Webquests e desafios.
 Materiais didáticos auxiliares.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Google sites;
- Guias ilustrados de uso das principais bases;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Cartilhas digitais: plágio, citação, busca eficaz;
- Slides de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula/atividade;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 2ª fase: Graduação e Pós-Graduação

Observações

(Algumas atividades podem ser realizadas para todos os níveis simultaneamente; Algumas atividades devem ser personalizadas para cada área do conhecimento).



Módulo II: Desenvolvimento Competências Tecnológicas

Identificação			
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras		
MÓDULO Competências Tecnológicas	CÓDIGO DO MÓDULO 20252		
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito			
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário; Colaboradores docentes; Colaboradores técnicos; Colaboradores convidados.			
Carga Horária			
TEÓRICA 5h	PRÁTICA 4h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 10h

Ementa

Inteligência Artificial. Mídias sociais. Normalização e Formatação de textos acadêmicos. Cibersegurança, Combate à desinformação e fake news.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Capacitação em IA e uso consciente de mídias sociais.	4h
Normalização e Formatação de textos acadêmicos.	2h
Noções de cibersegurança.	1h
Combate à desinformação e Fake News.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	10h

Habilidades esperadas

Tópico
Capacidade de compreender e utilizar os recursos tecnológicos como a IA e as mídias sociais como ferramentas de auxílio ao acesso e a produção do conhecimento.
Utilização das normas e padrões bibliográficos de acordo com a ABNT com o suporte de ferramentas do word para formatação de textos acadêmicos de acordo com os padrões estabelecidos pela ABNT.
Compreensão dos riscos a que estão sujeitos no ciberespaço e cuidados que devem tomar na utilização destes.
Importância da utilização da informação verificada. Busca em sites, bases de dados e fontes de informações confiáveis. Utilização de agência de checagem de fatos.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Palestra sobre Inteligência Artificial: Abordando os pontos positivos e negativos, vantagens e desvantagens.	Auditório	Especialista convidado
Curso sobre Inteligência Artificial: O papel da IA na academia e no trabalho?	Laboratório de informática	Especialista convidado
Aula prática: Formatação de textos acadêmicos de acordo com os padrões da ABNT.	Laboratório de informática	Bibliotecário / Colaborador
Tutorial: Por dentro do Word: passo a passo para saber o mínimo sobre ferramentas de edição no word.	Página da biblioteca	Técnico na área de informática
Palestra sobre cibersegurança: Abordando os riscos e perigos a que estamos sujeitos no ambiente digital e os cuidados necessários para não tornar-se vítima de ataques cibernéticos.	Auditório	Especialista convidado
Sala de aula invertida: Fake news e desinformação no contexto social e acadêmico: como identificar, evitar e combater. Com dinâmicas de checagem e atividades práticas.	Sala de aula	Docente/ especialista

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- *Google sites*;
- Modelos de Trabalhos de Conclusão de Curso;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- *Slides* de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 2ª fase: Graduação e Pós-Graduação

Observações

(Algumas atividades podem ser realizadas para todos os níveis simultaneamente).

Módulo III: Busca e recuperação da informação

Identificação			
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras		
MÓDULO Busca e recuperação da informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20253		
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito			
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário			
Carga Horária			
TEÓRICA 2h	PRÁTICA 5h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 8h

Ementa

Processo de busca da informação: Tipos de busca, estratégias e ferramentas de busca; Técnicas de recuperação de informação. 3. Seleção e organização da informação selecionada.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Compreensão do processo de busca da informação com seus tipos de busca, estratégias e ferramentas.	2h
Aplicação das técnicas de recuperação de informação.	3h
Formas de seleção e organização das informações selecionadas.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	8h

Habilidades esperadas

Tópico
Conhecimento das diferentes estratégias na execução da busca da informação.
Definição das fontes de informação relevantes.
Utilização de operadores booleanos no processo de busca.
Utilização de termos técnicos para a busca e recuperação da informação.
Conhecimento e aplicação de critérios para validar ou invalidar as fontes e/ou as informações.
Utilização eficientemente da informação selecionada.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Oficina avançada: "Estratégias de busca com operadores booleanos, descritores e outros mecanismos de refinamento de pesquisa".	Sala de aula	Bibliotecário
Trilha autoguiada: uso de descritores controlados, refinamento de busca e revisão sistemática.	Laboratório de informática ou Sala de aula	Bibliotecário
Atividade Baseada em Problema: Apresentação de problema prático relacionado à sua área de atuação para resolução em grupo.	Laboratório de informática	Bibliotecário
Minicurso: "Planejamento de busca acadêmica com rigor metodológico".	Laboratório de informática / Sala de aula	Bibliotecário
Projeto Integrador: Análise crítica e desenvolvimento da competência em informação a partir do uso de fontes em Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs).	-	Bibliotecário / Docente

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas.
 Aprendizagem baseada em problemas (ABP).
 Sala de aula invertida com materiais pré-estudo.
 Webquests e desafio.

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- *Google sites*;
- Guias ilustrados de uso técnicas de refino de pesquisa;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos)
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- *Slides* de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 2ª fase: Graduação e Pós-Graduação

Observações

(Algumas atividades podem ser realizadas para todos os níveis simultaneamente).

Módulo IV: Uso ético e crítico da informação

Identificação			
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras		
MÓDULO Uso ético e crítico da informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20254		
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito			
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário; Colaboradores docentes; Colaboradores técnicos; Colaboradores convidados.			
Carga Horária			
TEÓRICA 1h	PRÁTICA 6h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 8h

Ementa

Questões legais e éticas quanto ao uso da informação; Técnicas de recuperação de informação
Direitos autorais; Elaboração de citação e referência.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Entendimento e compreensão das questões legais e éticas quanto ao uso da informação;	1h
O direito autoral no contexto da informação.	1h
Citação e referência e sua relação com os aspectos éticos e legais no uso da informação; Utilização de geradores de referências automáticos.	3h
Utilização prática da informação para a resolução de problemas reais.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	8h

Habilidades esperadas

Tópico
Conhecimento e observância dos preceitos éticos e legais que circundam o uso da informação.
Compreensão das formas de citação e modelos de referência bibliográfica.
Utilização de <i>sites</i> e plataformas geradoras (Zotero, Mendeley, MORE, etc.) de referência e citação.
Compreensão das formas de utilização prática da informação para a construção do conhecimento, para a resolução de problemas e para formação crítica.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Roda de conversa: "O que é plágio? Como evitar?".	Sala de aula	Colaborador
Curso modular: "Pesquisa acadêmica de qualidade" (ética, citação, referências, combate à desinformação).	Laboratório de informática ou Sala de aula	Bibliotecário
Atividade prática: Investigadores de plágio: Atividade Baseada em problema com avaliação de possível plágio em um artigo para publicação.	Sala de aula ou laboratório de informática	Bibliotecário
Sessões tutoriais personalizadas: uso aprofundado de Bases de dados nacionais e internacionais, Geradores automáticos, normalização de trabalhos acadêmicos.	Biblioteca	Bibliotecário
Aprendizagem baseada em problemas: Levantamento de problemas abordando temas em disciplinas específicas para trabalho em conjunto com docentes.	Sala de aula	Bibliotecário / Docente

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas;
Aprendizagem baseada em problemas (ABP);
Atividades conjuntas com docentes;
Sala de aula invertida com materiais pré-estudo;

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Sala de aula;
- *Google sites*;
- Guias ilustrados de uso das principais bases;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Cartilhas digitais: plágio, citação, busca eficaz;
- *Slides* de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

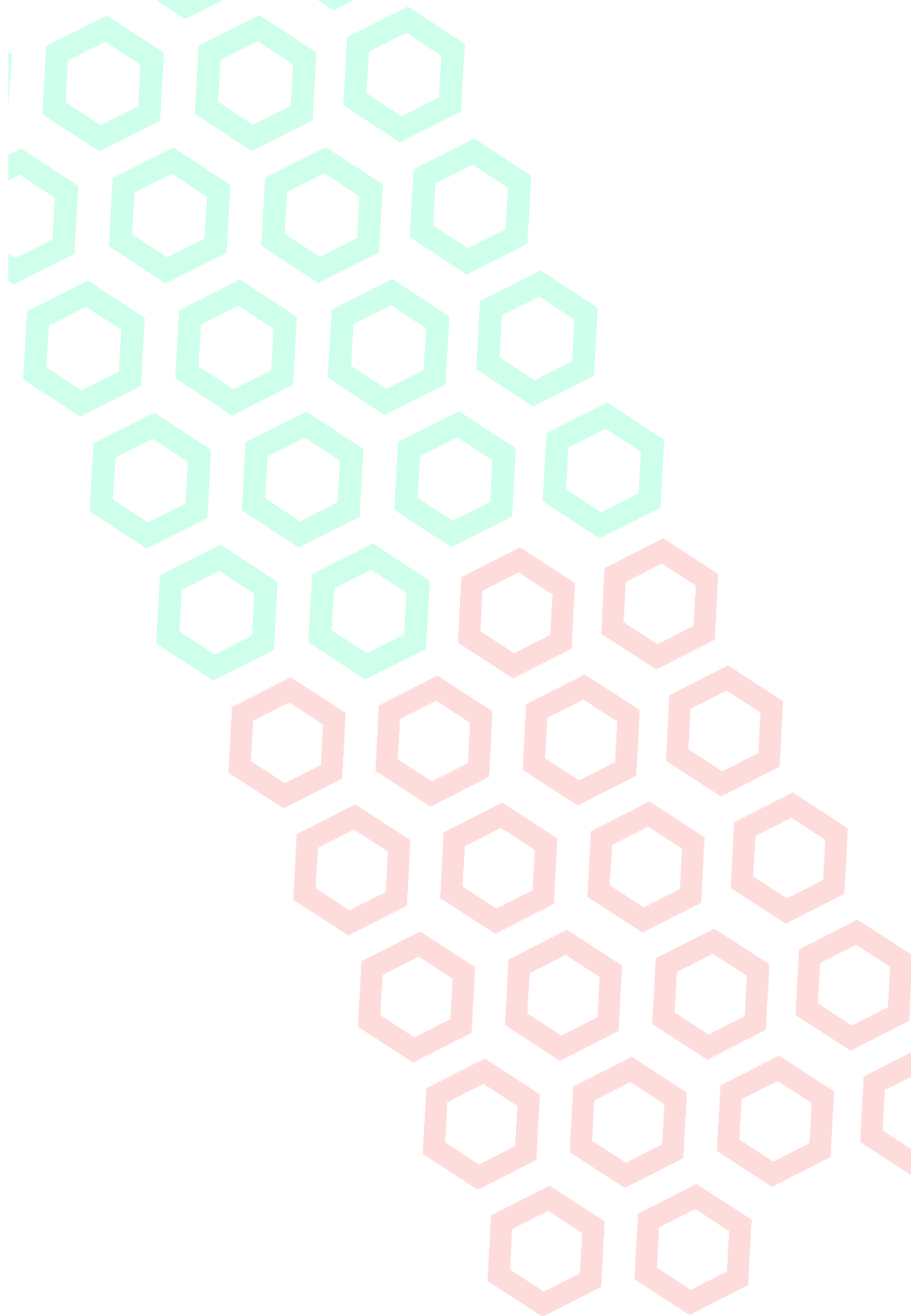
- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 2ª fase: Graduação e Pós-Graduação

Observações

(Algumas atividades podem ser realizadas para todos os níveis simultaneamente).



Módulo V: Comunicação da Informação

Identificação	
CURSO Programa de Desenvolvimento de Competência em Informação	CAMPUS Cajazeiras
MÓDULO Difusão da informação	CÓDIGO DO MÓDULO 20255
PRÉ-REQUISITO Não há pré-requisito	
DOCENTE RESPONSÁVEL Bibliotecário	

Carga Horária			
TEÓRICA 2h	PRÁTICA 3h	AVALIAÇÃO 1h	CARGA HORÁRIA TOTAL 6h

Ementa

Armazenamento e registro da informação; Divulgação técnico-científica.

Conteúdo Programático

Tópico	Carga horária
Como organizar e armazenar as informações coletadas.	1h
Qual a importância da divulgação da informação técnico-científica.	2h
Estimular a consciência crítica e a prática da socialização da informação e do conhecimento.	2h
Avaliação do módulo.	1h
Total	6h

Habilidades esperadas

Tópico
Compreensão da importância de Salvar a informação utilizada.
Compreensão da importância de compartilhar e comunicar, de forma útil, a informação produzida e conhecimento das ferramentas para a difusão da informação científica (Repositório Institucional, Redes Sociais, etc.).
Conhecimento dos requisitos da comunicação científica.
Compreender a importância da socialização da informação e do conhecimento para o desenvolvimento pessoal, social e institucional.

Atividades Propostas

Tópico	Onde	Quem
Oficina: Técnica de redação e construção lógica de texto.	Sala de aula	Colaborador

Roda de conversa: O papel da divulgação científica na produção do conhecimento; Participação em eventos científicos; Publicação científica.	Sala de aula	Professor pesquisador
Projetos Colaborativos: Propor atividades em que o conhecimento adquirido seja aplicado para benefício coletivo (ex: criação de cartilhas, vídeos educativos, campanhas informativas); transformar o que aprendem em produtos de informação para públicos diversos (a partir de problemas reais identificados no campus, na comunidade...); Incentivar a criação de produtos de pesquisas com o intuito de responder a uma necessidade real da sociedade, do trabalho ou instituição; Analisar situações reais em que a má ou boa socialização de informação impactou empresas ou instituições.	Sala de aula / Laboratório	Bibliotecário / Docente

Metodologia de Ensino

Aulas teóricas e práticas;
Aprendizagem baseada em problemas (ABP);
Sala de aula invertida com materiais pré-estudo;

Recursos Didáticos

- Laboratório de informática;
- Sala de aula;
- *Google sites*;
- Roteiros;
- Tutoriais em vídeo (2 a 5 minutos);
- Infográficos sobre boas práticas e erros comuns;
- Cartilhas digitais: plágio, citação, busca eficaz;
- *Slides* de apoio para oficinas e aulas.

Avaliação

- Formulário diagnóstico (inicial e final);
- *Checklist* de habilidades informacionais;
- *Feedback* dos participantes a cada oficina/aula;
- Relatório semestral de impacto (quantitativo e qualitativo);
- Análise SWOT do módulo.

Cronograma de atividades

- Implementação em ciclos semestrais
- 2ª fase: Graduação e Pós-Graduação

Observações

(Algumas podem ser realizadas para todos os níveis simultaneamente).

AValiação

A avaliação ocorrerá de forma constante durante todo o decurso do programa. Propõe-se uma avaliação formativa para que em cada módulo, tanto o bibliotecário ou o profissional responsável pela aplicação do conteúdo quanto o discente possam mensurar a progressão dos participantes no desenvolvimento das competências no uso da informação.

É importante a verificação de dados de desempenho na fase inicial e na fase final do programa, assim, pode-se aplicar um formulário diagnóstico com aplicação prática do conhecimento adquirido, com intuito de mensurar o impacto do conteúdo aplicado e das ações desenvolvidas no programa. Esta avaliação deve ser realizada em duas etapas: uma atividade prática de pesquisa com um grupo de usuários, aplicada uma no início do programa e outra atividade prática de pesquisa aplicada ao final do programa. A comparação entre as informações encontradas e as estratégias utilizadas na busca, recuperação e uso das informações solicitadas nas atividades práticas de pesquisas realizadas na fase inicial e final do programa dará subsídios para a avaliação da eficiência do programa de desenvolvimento da Competência em Informação.

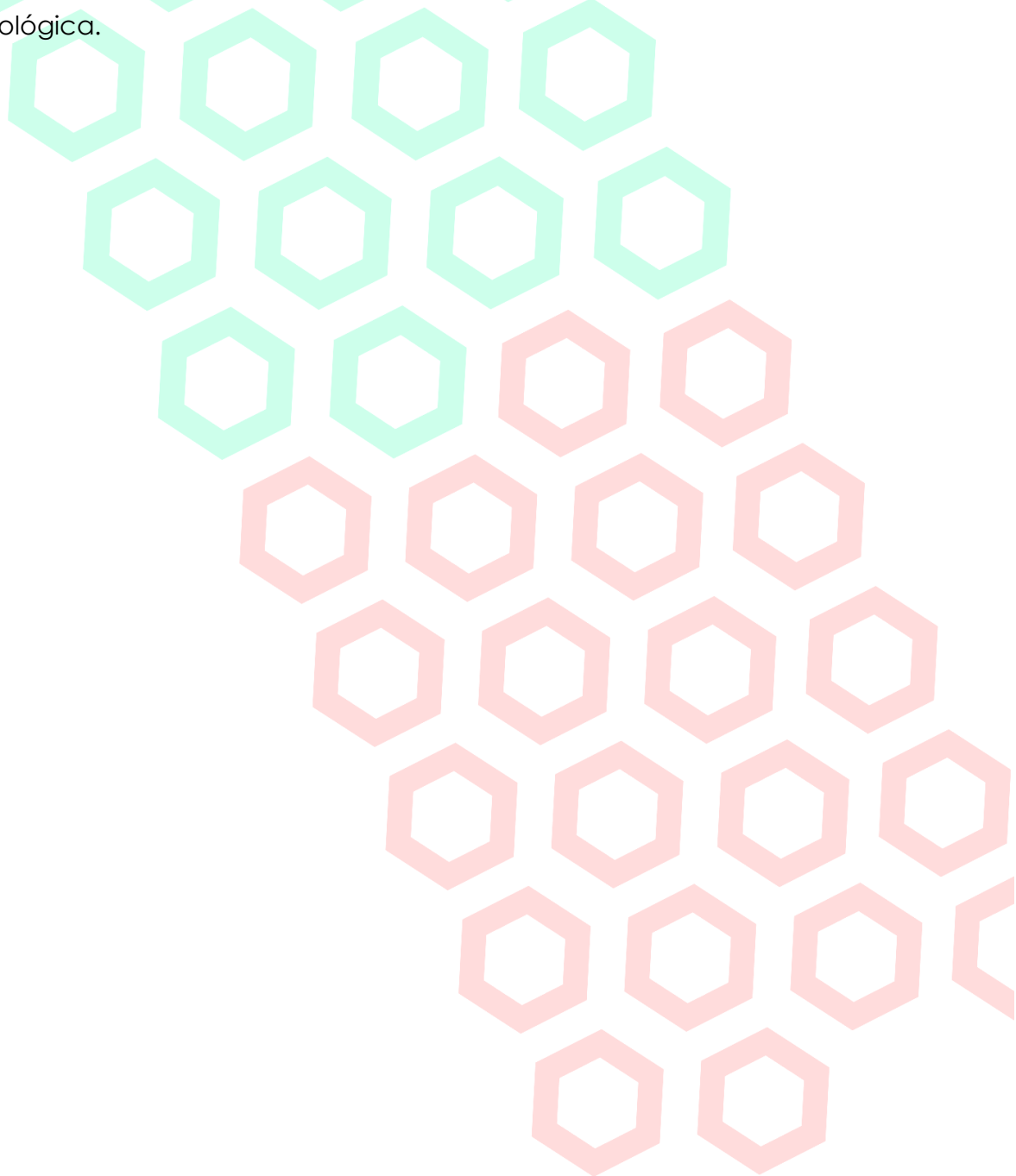
Para a avaliação detalhada por módulo, pode-se aplicar esta metodologia de avaliação, mencionada acima, na fase inicial e final de cada módulo com a aplicação prática de problemas específicos. Assim, no Módulo I deve ser desenvolvida uma avaliação específica para a identificação da necessidade de informação, no módulo II, uma atividade voltada para a avaliação das competências tecnológicas, e assim sucessivamente. Com essa metodologia de avaliação, ao concluir o programa, terá um diagnóstico minucioso do programa, podendo identificar as ações exitosas e as ações carentes de ajustes em pontos específicos de cada módulo.

Pode ainda ser utilizado para efeito de avaliação: *Checklist* de habilidades informacionais, *feedback* dos participantes em cada atividade ou módulo, relatório semestral de impacto com dados qualitativos e quantitativos e análise SWOT do programa afim de identificar as fortalezas e fraquezas, oportunidades e ameaças que o programa enfrentou ou possa enfrentar na sua efetiva implementação.

O programa de capacitação em competência em informação é de suma importância para a comunidade acadêmica multinível, na medida em que possibilita a emancipação do uso consciente da informação no desenvolvimento do pensamento crítico, desenvolvimento pessoal e profissional; para a biblioteca, uma vez que permite que sua missão institucional seja mais integralmente cumprida; para o *campus*, pois auxiliará no processo de formação técnica de qualidade da sua comunidade acadêmica; e, para o programa de pós-graduação, na medida em que o programa desenvolvido através dele

estará contribuindo efetivamente para o desenvolvimento social, pessoal e profissional de toda a comunidade acadêmica do *campus* Cajazeiras, ou ainda, do IFPB, ou ainda, de toda Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica.

Pensando em atender as dificuldades e suprir as necessidades de informação dos usuários multinível, este programa contém as bases para a aplicação de metodologias de ensino para o desenvolvimento da Competência em Informação. Embora desenvolvido com base nas necessidades e dificuldades dos usuários da biblioteca do IFPB, *campus* Cajazeiras, o plano de ensino aqui construído pode servir de alicerce para a implementação de um programa de desenvolvimento de Competência em Informação em todas as bibliotecas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.



REFERÊNCIAS

CUNHA, Marcia Borin da; OMACHI, Nathalie Akie; RITTER, Olga Maria Schimidt; NASCIMENTO, Jéssica Engel do; MARQUES, Glessyan de Quadros LIMA, Fernanda Oliveira. Metodologias ativas: em busca de uma caracterização e definição. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, p. 1-27, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469839442>. Acesso em: 05 maio 2025.

DE LUCCA, Djuli Machado; VITORINO, Elizete Vieira. Competência em informação e suas raízes teórico-epistemológicas da Ciência da Informação: em foco, a fenomenologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. 3, p. 22-48, set./2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3317>. Acesso em: 04 dez. 2024.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 30 maio 2025.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Ponta Grossa-PR: UEPG/PROEX, 2015. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 11 dez. 2024.

MOUINHOS, Sônia Oliveira Matos. **Práticas de leitura na cultura digital de alunos do ensino técnico integrado do IFPI – Campus Teresina Zona Sul**. 2014. 186f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/3075/00000A51.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 04 jun. 2025.


SERAFIM, Lucas Almeida. **Competências em informação na educação superior: um estudo com os professores do curso de agronomia do campus da UFC no Cariri**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011.

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica

Documento assinado digitalmente
 **DAVID VERNON VIEIRA**
Data: 12/02/2026 15:07:05-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>